ANNO LXX — Domingo 8 de Abril de 1894 — NUMERO 78

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence. Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados . . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $100
Numero avulso de dias anteriores . . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 7 de Abril.

Seguio hoje á tarde para S. Paulo o 15.° batalhão da guarda nacional, que se destina á Itararé.

Ao seu embarque na estação da Estrada de Ferro fizeram-se representar todos os batalhões, sendo o mesmo embarque assistido por officiaes do exercito e povo.

Houve grande jubilo.

--- Em Ouro Preto o povo fez explendida recepção á companhia Silva Jardim do batalhão Benjamim Constant, a qual alli chegou hontem, acompanhada do Gustavo Adolpho.

O Dr. Affonso Penna, presidente do Estado, sendo comprimentado em palacio, discursou saudando o marechal Floriano Peixoto como inclyto defensor da Republica.

--- O ministro da marinha vae installar á bordo do «Purús» a Escola de Aprendizes Marinheiros, depois de reorganisada.

Bahia, 7 de Abril.

A junta apuradora vae depurando diariamente milhares de votos, assim prejudicando os Drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino, no intuito de eleger senador o Dr. José Gonçalves, que foi derrotado nas urnas por mais de 20:000 votos.

Fortaleza, 7 de Abril.

Continúa a cahir pesadas chuvas neste Estado, dando logar á que os rios transbordem e os açudes arrebentem, destruindo obras da Estrada de Ferro de Baturité, cujo trafego está interrompido.

Natal, 7 de Abril.

Embarcou hoje no «Olinda» deputados eleitos partido republicano federal, Augusto Severo, Augusto Lyra, Junqueira Ayres. Embarque grandemente concorrido amigos e correligionarios que fizeram postar cáes musica corpo militar segurança.

Buenos-Ayres, 7 de Abril.

Grande multidão concorreu ao enterro do heróe da independencia Rodriguez Pena.

Santiago, 7 de Abril.

Fracassou a organisação ministerial do Sr. Vicente Reys.

Continúa a crise.

New-York, 7 de Abril.

Os mineiros da Pensylvania declararam-se em gréve pedindo augmento de salario.

Deram-se desordens havendo victimas.

Berlim, 7 de Abril.

O Congresso Catholico deve reunir-se em Agosto proximo em Colonia, afim de decidir sobre o regresso dos jesuitas.

Genova, 7 de Abril.

Foi destruida por uma bomba de dynamite a sala de redacção do «Seculo XIX». Felizmente não não houve victimas.

Londres, 7 de Abril.

Tem-se effectuado diversas prisões de anarchistas.

--- Os liberaes triumpharam nas eleições de Cabridge e Lancashire.

Roma, 7 de Abril.

S. Santidade o Papa Leão XIII foi accommettido de um ataque.

Varsovia, 7 de Abril.

Appareceu o cholera-morbus em Czenstchou.

Praga, 7 de Abril.

Falleceu Schmeycral, chefe do partido allemão na Bohemia.

Stuttgord, 7 de Abril.

Effectuaram o seu enlace matrimonial Jorge da Saxonia e Maria de Wurtemberg.

Shangali, 7 de Abril.

Um incendio destruio aqui 1:000 edificios.

Paris, 7 de Abril.

Aqui chegou o maestro Verdi, que vem dirigir a orchestra da sua opera «Falstaff».

Veneza, 7 de Abril.

Foi aqui enthusiasticamente recebido o Rei Humberto.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

E então, fazendo ainda mais experiencias, tereis não só de descobrir, mais de enfreiar os impulsos mais baixos.

N'uma palavra, tendes de dirigir a vossa educação mais alevantada, ao mesmo tempo que educaes os vossos filhos.

Intellectualmente, deveis cultivar para esse bello intuito o mais complexo dos assumptos—a natureza humana e as suas leis, manifestadas nos vossos filhos, em vós mesmos, e no mundo.

Moralmente deveis conservar sempre em constante exercicio os mais altos sentimentos, e refreiar os mais baixos.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 14 de Fevereiro de 1894

Officios:

— Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado—Deferindo hoje, de accordo com a vossa informação, n. 74, de 5 do corrente, o requerimento dos escrivães do superior tribunal de justiça, Augusto Cesar da Cunha e Jovino Epiphanio da Cunha, declaro-vos para os devidos effeitos que aos peticionarios deve ser pago o augmento de 25 por cento determinado pelos artigos 1º e 2º do decreto de 30 de Dezembro ultimo.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Recommendo-vos que façais transferir na primeira opportunidade, desse presidio para a Casa de Detenção, nesta capital, o sentenciado Manoel Velloso de Assis, o qual deverá como testemunha no processo instaurado contra o tenente do corpo policial Antonio Levino de França, segundo consta do officio do Dr. juiz do 2º districto municipal, de 10 do corrente.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

— Ao Dr. questor policial.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos para vosso conhecimento e fins convenientes, que nesta data recommendou ao director do presidio de Fernando de Noronha que fizesse transferir para a Casa de Detenção o sentenciado Manoel Velloso de Assis, o qual deverá depor como testemunha no processo instaurado contra o tenente do corpo policial Antonio Luiz de França, satisfazendo assim a solicitação constante do officio do Dr. juiz do 2º districto municipal de 10 do corrente.

— Ao Dr. juiz do 2º districto municipal.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos que nesta data foram dadas as providencias necessarias afim de ser satisfeita a requisição constante do vosso officio de 10 do corrente, relativa ao sentenciado Manoel Velloso de Assis.

— Ao Sr. Chilon Heraclito Peixoto de Silva, delegado de policia do municipio de Granito. De ordem do Exm. Sr. Dr. governador do Estado informai se estão sob vossa responsabilidade as 10 espingardas, 8 sabres com bainhas, 12 centurões com palas, 1 espadim, 12 mochilas, 5 cantis e 1 corneta pertencente ao destacamento do extincto corpo de policia regional estacionado nesse municipio.

— Sr. Dr. Eugenio de Andrade Legas, intendente do municipio de S. Carlos do Pinhal, em S. Paulo. De ordem do Exm. Sr. Dr. governador do Estado, agradeço-vos os exemplares impressos que vos dignastes de enviar com o vosso officio de 24 de Janeiro findo, e offereço-vos a collecção de leis organicas deste Estado, que a este acompanha.

Apresento-vos os protestos de estima e consideração.

DESPACHOS DA DIA 4 DE ABRIL DE 1894.

Adolpho Martins do Rio—Informe o Dr. Inspector do Thesouro.

José d'Assumpção Oliveira—Informe o Sr. Engenheiro Fiscal da Companhia Recife Drainage.

José Antonio do Rego e José Gueiros de Arruda—Entregue se a certidão junta, por intermedio do Dr. Questor Policial.

Manoel Francisco da Silva—Informe o Dr. Juiz de Direito do municipio de Limoeiro.

Dia 5

José Vieira de Lima—Informe o Sr. Dr. Juiz de Direito do 2.° districto criminal.

José Lopes da Silva—Informe o Sr. Dr. Juiz de Direito do 2.° districto criminal.

Dia 6

Antonio Joaquim Carão—Dê-se do que constar.

Francisco Augusto da Fonseca e Silva Junior.—Sim.

Bacharel José Coelho da Silva.—Como requer.

Leon Azemar—Requeira ao Governo Federal.

Lydio Purpurario Santiago de Oliveira—Informe o Dr. Inspector do Thesouro.

Manoel Soares da Silva—Informe o Dr. Juiz de Direito do 2.° districto criminal.

Manoel Joaquim de Sant'Anna—Informe o Dr. Juiz de Direito do municipio de Nazareth mandando juntar os documentos de que tratam os artigos 2.° e 3.° do Decreto n. 2.566, de 28 de Março de 1860.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 7 de Abril de 1894.

O porteiro,
H. M. da Silva.

Questura Policial

1ª Secção.—N. 74—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco em 6 de Abril de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Maximiano Guedes Alcoforado e José Martins de Oliveira, vindos de S. Lourenço da Matta, como vagabundos.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Recife, Manoel Alexandre Pereira, como gatuno.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonia Maria Jeronyma, como alienada, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Joaquim José de Lima, por disturbios; Manoel Hilario da Costa, Cypriano José da Costa, e João Eloy de Mello, como desordeiros, á minha disposição.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, João Lourenço dos Anjos e João Baptista de Albuquerque, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado da Varzea, Joaquim Americo da Rosa, Samuel Faustino Cardoso e Antonio José Pereira, como vagabundos.

A' ordem do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, Henriqueta Innocencia da Conceição, por disturbios e offensas á moral publica; Raymundo José da Costa Alecrim, vulgo Raymundo Mouco, á minha disposição por crime de ferimento.

Segundo communicou-me o commandante do destacamento da Escada, acha-se depositado naquella cidade afim de ser entregue a quem provar o direito de propriedade, um cavallo que alli foi apprehendido no dia 30 de Março ultimo como furtado.

— Pelo subdelegado do 2º districto da Boa Vista foi preso no dia 5 do corrente o menor Cosme Ferreira da Silva por haver roubado de uma pobre velha, vendedeira de renda, a quantia de 63$000.

Após a prisão do referido menor apresentou o dinheiro e confessou ser elle o autor do roubo da dita quantia.

— Communicou me o subdelegado de Afogados que no dia 4 do corrente naquelle districto, Maria Luiza da Conceição ferio com uma garrafa a Maria da Conceição.

Tomando conhecimento do facto, aquella autoridade fez transportar a offendida para o hospital Pedro II, e contra o delinquente, que se acha recolhido no quartel do destacamento alli existente procedeu na forma da lei.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 7 DE ABRIL DE 1894

Manoel Ignacio dos Santos, bacharel João Baptista Regueira Costa e outros, Remigio Rodrigues Villas-Bôas, João B. da Silva Praxedes, Manoel Gregorio Vieira Lima, Antonio Rufino Carneiro da Cunha, Alexandre Manoel da Souza Brazil e tenente-coronel Antiogenes Affonso Ferreira.—Informe o Sr. Dr. Contador.

João Felix Pereira, engenheiro Francisco Apolligorio Leal e Antonio Fernandes Ribeiro.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador fiscal.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 7 DE ABRIL DE 1894

Paula Gomes & C.—Informe a 1.ª Secção.

Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão, José Rufino de Mello.—Como requer.

Menezes Nobre & C.—Deferido.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

A questão da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes—O discurso do ministro dos estrangeiros no Senado francez e apreciações da imprensa portugueza—A retirada do ministro dos estrangeiros do gabinete portuguez e os conceitos das folhas da capital—O pleito eleitoral de 15 de Abril e as condições em que deve realisar-se Incidente africano—Partida do «Africa» conduzindo forças para Guiné—Um episodio do embarque—Commutação de penas em commemoração do centenario do infante D. Henrique—Commemoração do centenario do descobrimento da India—Espera-se a visita do principe imperial do Japão em Lisboa—Sobre o tratado commercial com a Allemanha e o que se diz—A batalha das flores—Missa Campal—Varias noticias.

Entre as multiplas questões de ponderação que presentemente interessam o governo e preoccupam o espirito publico, continúa a predominar na discussão a referente á Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, a que se liga o conflicto diplomatico com a França.

As declarações do ministro dos estrangeiros d'essa nação na tribuna do Senado respectivo tem causado em Portugal profunda impressão; pois vieram demonstrar não só a destituição de fundamento e portanto a inopportunidade das denegações da imprensa officiosa portugueza quanto a revocação de Mr. Bihourd, como tambem a esterilidade e imprudencia da mesma imprensa em querer attribuir á pretendidas incorrecções daquelle diplomata a causa de sua retirada de Lisboa.

Hoje está feita a luz em presença d'aquellas declarações; apparece a verdade desnudada, tão inteira quanto ella é, e de maneira a reconhecer-se que não é ella de molde a tornar sympathica a conducta do governo portuguez nas circumstancias occorrentes. Em vão os jornaes officiosos têm procurado rebater o golpe: a impressão no publico externa-se pouco provavel ao governo agora que começa-se a conhecer e apreciar a questão á qual em geral se era antes indifferente, desejando-se tanto o mais vivamente saber com dignidade das difficuldades emergentes, quanto o paiz, propriamente fallando, se, não está em causa directamente.

Não foi o parlamento que determinou as condições do convenio, contra as quaes se insurgem os interessados estrangeiros.

Neste negocio, o parlamento apenas limitou-se, sobre instancias do governo, a votar uma simples autorisação geral a este para resolver a questão, incumbindo-lhe tudo o mais; e si as bases do convenio affectam prejudicialmente alguns dos interesses envolvidos na questão, a doutrina todavia produzida pelos interessados não é aceita por todos os estadistas portuguezes.

Ainda deste facto acaba de ter-se uma prova decisiva, provocada na imprensa por uma solemnica sobre factos que se prendem ao conflicto diplomatico com a França, na publicação incidente das instrucções dadas em Fevereiro de 1892 ao Sr. Conde de Burnay, então presidente da Companhia Real, pelo Sr. Oliveira Martins, primeiro ministro da fazenda do gabinete Dias Ferreira, successor no poder do ministerio que fizera áquella Companhia os adiantamentos de fundos, que constituem uma grande parte do credito ora reivendicado pelo Estado.

Com effeito, o Sr. Oliveira Martins naquella epocha escrevia ao Sr. Conde de Burnay, que acompanhava á Paris em missão official o Sr. Serpa Pimentel, o negociador delegado junto dos portadores da renda externa:

«Ides tambem, como presidente do conselho da administração da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, encarregado da missão identica junto dos credores estrangeiros da Companhia, podendo assegurar aos obrigacionistas e outros credores estrangeiros, que o nosso governo, como credor da divida fluctuante não cogita por modo algum de crear para si uma situação excepcional, e ao contrario tenciona facilitar tudo que poder tender á um accordo justo e equitavel com os credores, facultando-lhes aqui toda a intervenção necessaria para exercer uma fiscalisação directa sobre a administração, nas vistas da defesa de seus legitimos interesses.

Si o governo actual, pois, se tivesse inspirado nestes principios teria poupado tudo que o conflicto diplomatico teve e tem de desagradavel, e haveria chegado aos mesmos resultados que esses por pode terá agora de acabar a questão.

E quanto a disposição do espirito publico, si carecesse uma prova decisiva, bastaria comparar a impressão produzida pelo conflicto actual com aquelle resultante do ultimatum inglez de 1890.

Então o paiz todo sentio-se attingido em sua honra e na sua dignidade, e os protestos contra o acto do governo inglez foram unanimes e profundos; ao passo que hoje o espirito de justiça e equidade, que distingue o povo portuguez faz o comprehender que commetteu-se um erro, e foi creada uma situação falsa, da qual não pode a nação ser responsavel, e cujo termo é por todos desejado em condições compativeis com a dignidade nacional.

No entretanto, desde que os credores francezes da Companhia Real estão tratando com o delegado portuguez em Paris, pensa o «Diario Illustrado,» não fica em jogo a dignidade de nenhuma das nações, a que as interessadas pertencem, e portanto deixar ao governo a missão de a resolver, e não armar ao escandalo com especulações nada correctas seria o unico procedimento digno de todos nós.

O «Diario» não deixa de ter razão, e á isso a «Tarde» depois de classificar de correctas as declarações do Sr. Perier com referencia á questão, e mormente a de que o «governo francez apoiará os interessados francezes, mas não substituirá a elles,» accrescenta de accordo que seria ocioso pedir ao desvairamento faccioso que tenha juizo e bom senso. Mas seria tambem inutil accentuar perante a opinião imparcial, que é o maximo dos desatinos procurar envenenar, com explorações de ruidoso escandalo, uma questão grave, não só pelos importantes interesses a que se refere, mas ainda pelos melindres internacionaes, que envolve. Ao governo, porém, cumpre manter-se serenamente no seu apoio, cumprindo o seu dever, e não se preoccupando com alaridos disparatados.

E, o que elle faz, é o que elle tem obrigação de fazer.

Com effeito, no «Sud-Express» de 23 chegou a Lisboa o consultor Emydio Navarro, ministro portuguez em Pariz, é chamado do governo, apezar de ter se dito que com licença, deixando o conde de Selir encarregado dos negocios de Portugal em Pariz.

A respeito da saida de S. Exc. de Paris, a «Agencia Dalziel» communica o seguinte, conforme lê se no «Jornal do Commercio»:

«O Sr. Navarro, ministro de Portugal em Paris, seria proximamente chamado a Lisboa pelo seu governo; cremos, porém, saber que o gabinete de Lisboa avisou o Sr. Casimiro Perier, ministro dos negocios extrangeiros, que elle tem o muito vivo desejo de chegar a um accordo e que esta decisão não deve ser considerada como uma resposta á chamada do Sr. Bihourd.»

Ainda a respeito o mesmo «Jornal» publicou o seguinte telegramma expedido de Pariz á noite de 20:

«Apezar de ter o governo portuguez manifestado repetidas vezes o desejo de retabelecer a boa harmonia de relações com o de França, este não se dá sem duvida por satisfeito com boas palavras, e assim o deve ter indicado ao representante lusitano nesta capital.

Pelo menos, tal é a significação que aqui se attribue á retirada do Sr. Emygdio Navarro, se é que este não foi chamado pelo seu governo em consequencia das queixas de alguns periodicos lisbonenses, segundo os quaes o mencionado diplomata não procurou desmentir as noticias que classificavam de infundadas e prejudiciaes para o credito de Portugal.

O Sr. Navarro, em uso da licença que o seu governo lhe concedeu, parte amanhã no «sud-express» para Lisboa.

Hoje teve uma longa conferencia com a embaixador de Hespanha, Sr. Léon y Castillo. Nenhum dos interlocutores revelou o assumpto e forma da conversação, mas é de suppor que ella tenha versado sobre as reclamações do gabinete francez e a solução que o portuguez pode adoptar no actual conflicto franco-luso.

— As declarações do Sr. Casemiro Perier no Senado francez tem sido submettidas á commentos na imprensa de Lisboa.

Analysando-as, o «Tempo» faz, entre outras, estas perguntas:

Eram verdadeiras as affirmações, ou eram verdadeiros os desmentidos?

E' o primeiro ponto que carece de ser esclarecido.

Prometteu o ministerio ao representante da França em Lisboa communicar-lhe a elle e ao seu governo o projecto e convenio e dos estatutos antes de serem publicados?

Ou houve algum mal entendido da parte do representante da França, que desse ás declarações do governo portuguez um alcance e uma significação que ellas não tinham?

E' o que se torna urgentissimo saber para averiguar as responsabilidades do governo e desviar da nação o odioso que qualquer procedimento ministerial lhe possa acarretar perante a França e perante o mundo civilisado.

O «Universal» indigna-se com a attitude assumida pelo presidente do conselho de ministros do gabinete francez para com Portugal; e consigna estes exemplos:

Pois bem! Nós que podemos justamente ser accusados de irreflectidos ou precipitados, nós que nunca entoamos canticos ás nossas victorias diplomaticas, porque sempre julgamos que onde não pode ouvir-se a voz dos canhões, ou divisar-se o anteparo de um braço poderoso, não ha triumphos a celebrar nem coragens e glorificar, entendemos hoje que o discurso do presidente do conselho em França não pode ficar sem resposta e sem um protesto energico da parte da imprensa portugueza.

Se Portugal tivesse a protegel-o a acção disvellada d'uma grande potencia, o Sr. Perier havia de ser mais commedido nas suas palavras e menos severo nas suas exigencias. Porque, a verdade é que o discurso do gabinete francez, por mais que o dulcifiquem e por mais que o dourem, é difficil de supportar.

O tom imponente e ameaçador das suas palavras, o modo como conta que respondeu ao nosso ministro, tudo aquillo que elle manifesta e que deixa adivinhar, se fosse recebido sem protesto, e ainda com reconhecimento, demonstraria que o paiz merece com justiça o desconceito em que é tido por aquelles que o desprezam.

Aquillo é incorrecto, aquillo não é digno do representante d'uma nação civilisada, dirigindo-se a outra que tambem o é.

O Sr. Perier tratou-nos, como se nós fossemos uma senzala de cabindas!

A Hespanha não fallou assim a Marrocos!

— Já tem os leitores conhecimento da retirada do ministerio do Sr. conselheiro Arouca, que occupara a pasta dos estrangeiros, facto que nas circumstancias actuaes, na pendencia de questões internacionaes de grande monta, não podia deixar de suscitar a curiosidade publica, quanto aos motivos determinantes da separação voluntaria do demissionario dentre os seus legas.

Os orgãos officiaes do governo apressaram se

FOLHETIM 36

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

UM CORAÇAO PARA DOUS AMORES

XX

Dous tiros de carabina

(Continuação)

E fallando assim, diligenciava desembaraçar-me de seus braços

— Não has de ir... repetia ella com uma exaltação, que parecia quasi tocar a loucura, e pendurando-se-me nos braços e no fato, não has de ir... não has de ir!..

Empreguei então toda a minha força para me soltar, e conseguindo-o finalmente, deitei a correr, apezar das trevas, tendo o cuidado de tomar uma direcção diversa da que deveria para ir á *Cova dos Lobos*, afim de desorientar Maria, se teimasse em seguir-me.

D'alli a nada deixou, com effeito, de correr atraz de mim, porque quando parei para tomar folego, ouvi-lhe os passos rapidos perdendo-se ao longe: a pobre rapariga errára o caminho!

Tomei então a direcção que devia tomar e segui quanto pude a linha recta, afim de me achar sem demora no ponto de reunião No momento em que chegava á beira do abysmo, dominado pelos picos descarnados do *Dente do Cão*, a lua, semelhante a um escudo em braza, surgia redonda e vermelha por detraz de um dos pincaros da montanha, e illuminava com o seu clarão phantastico os campos e os horizontes. Parecia uma das decorações extraordinarias com que os theatros do boulevard emmolduram as mais lugubres scenas dos seus dramas mais sinistros.

O vulto de Paulo destacava-se claramente sobre um rochedo illuminado pelo luar: o mancebo estava em pé, com a cabeça curvada e encostado á carabina.

Ouvindo-me os passos levantou a cabeça, e dirigio-se para mim.

— E' pontual, disse-me elle com triste sorriso.

— Não o fiz esperar?

— Cheguei neste mesmo instante.

— Se quer, não percamos um momento... convém pôr termo, o mais breve possivel, ás situações semelhantes á nossa.

— Como quizer... Está carregada a sua carabina?

— Está... e a sua?

— Tambem.

— Logo, só nos resta postarmo-nos e fazer fogo.

— Nada mais... comtudo, assentemos bem n'uma cousa.

— Que é?

— E' que se os primeiros tiros se perderem, continuaremos até que um de nós tenha cahido...

Eu fiz um signal affirmativo; mas confesso que aquella insistencia odienta e implacavel me assombrou e transtornou. O meu projecto era receber o tiro de Paulo, e disparar para o ar, se acaso não fosse alcançado A vontade inflexivel do meu rival tornava impraticavel a execução deste projecto; era, portanto, indispensavel, era uma necessidade absoluta dar ou receber a morte.

— Vamos... disse Paulo.

Eu segui-o. Paulo conduzio-me a um sitio onde a *Cova dos Lobos* não tinha de uma á outra beira mais de trinta e cinco ou quarenta pés de largura.

— Fique aqui, disse-me o meu adversario; eu vou collocar-me na sua frente do outro lado do abysmo; depois encommendaremos as nossas almas a Deus; o senhor contará em voz alta até tres, e á palavra *tres* desfecharemos ambos ao mesmo tempo...

— Muito bem... respondi eu.

— Paulo afastou se com passo firme e regular, e contornou o abysmo para tomar a posição que me indicára

Chegando ao posto, armou a carabina. Eu fiz o mesmo.

— Está prompto? gritou Paulo.

— Estou

— Então, falle...

Eu metti a arma á cara e disse — *um!*

Paulo apontou, eu imitei-lhe o exemplo, e prosegui com voz um tanto tremula:

— *Dous!*

Paulo firmou a pontaria. O luar fazia brilhar os canos de sua carabina, de modo que pareciam de chammas. Eu apontei o melhor que pude e gritei:

— *Tres!*

Era o signal. No mesmo instante sulcou a escuridão um relampago, os rochedos que nos rodeavam repercutiram a detonação fulminante, e eu ouvi passar sibilante um projectil a poucas linhas da cabeça, tão perto da fonte direita, que o vento deslocado pela bala me agitou os cabellos.

Quasi ao mesmo tempo resoou um grito terrivel, um grito de alegria, e acto continuo o ruido surdo de um corpo rolando pela penedia, e despedaçando-se no fundo do abysmo.

Quando se dissipou o fumo, achava-me unicamente eu junto á *Cova dos Lobos*.

Quasi semelhantemente e como se fôra o écho do queixume supremo de Paulo expirando, ouvi no meio do silencio, e a alguns passos do sitio em que me achava, um grito despedaçador, grito em que me pareceu reconhecer a voz de Maria.

O drama sinistro que alli se representava, tivera, portanto, uma testemunha.

Os cabellos eriçaram-se-me e eu puz-me em busca da desventurada que sem duvida me seguio ao acaso, e que chegára proximo do theatro do duello, no proprio momento em que Paulo era derrubado pela bala da minha carabina.

Debalde explorei as proximidades da *Cova dos Lobos* em todas as direcções, e principalmente do lado de onde me parecêra ouvir o grito; debalde chamei Maria vinte vezes; não consegui descobril-a. Temia que tivesse succedido segunda desgraça; e este recoio pungente augmentava-me extraordinariamente os remorsos, que já me opprimiam, porque reconhecia que derramára um sangue nobre, generoso, e do qual Deus me pediria contas.

Então a cabeça desvairou-se-me, as idéas perturbaram-se-me, e pareceu-me que por todos os lados surgiam phantasmas ante mim. A lua afigurou-se-me ensanguentada, e tingia todos os objectos com um clarão vermelho e lugubre; afigurou-se me que tropeçava em cadaveres, e que a cada passo escorregava em sangue! Apoderou-se de mim um terror insensato, e deitei a fugir sem saber para onde.

XIX

Primeiro desfecho

Não suspendi a carreira louca em que ia, senão quando o delirio dos sentidos cedeu á mais completa prostração Achei-me ao pé de uma grande arvore, encostei-me ao seu nudoso tronco, e esforcei-me por coordenar um pouco as idéas e restabelecer um tanto o socego do espirito.

Dentro em pouco a brisa da noite refrescou-me o cerebro ardente, apaziguou-me as palpitações desordenadas do coração, e restituio me a mim mesmo. Olhei então em torno, afim de reconhecer o ponto em que me achava; reconheci-o, com effeito, e estremeci: achava-me no angulo do *bosque das Freiras*, debaixo da mesma arvore onde Paulo poucas horas antes me estendêra a mão! Julguei então que a terra se abriria debaixo de meus pés e me devoraria!

Afastei-me logo apressadamente.

O meu primeiro projecto, como sabe, fôra ausentar-me sem demora daquelles sitios, após o duello, e regressar a Bracy.

Tomei então a direcção que alli me devia conduzir, mas quasi ao mesmo tempo retrocedi.

Lembrára-me de que os meus dous cães tinham ficado em casa de Mme. Simon; e como eu não queria ausentar-me sem levar commigo, dirigi-me para a habitação da mãi de Margarida. Maria, sahindo atraz de mim, deixára a porta aberta *Fiel*, deitado no limiar della, qual sentinella vigilante, parecia comprehender que aquelle esquecimento lhe impunha o dever de velar mais attentamente ainda que de costume. Apenas me vio, reconheceu-me e entrou a saltar á roda de mim, com todas as demonstrações de alegria.

Aquelle ruido podia denunciar a minha presença e dar alarma a Mme. Simon; portanto, impuz silencio a *Fiel*, e entrei em casa, afim de abrir a porta de uma casinha escura que servia para guardar as ferramentas de jardinagem, e em que estavam fechados os cães.

Mal tinha, porém, dado meia duzia de passos no corredor do pavimento baixo, tropecei n'um corpo estendido no chão.

Curvei-me rapidamente e achei com as mãos roupa de mulher. Occorreu-me logo a idéa de que era Maria que tivera vindo até alli, e que perdêra os sentidos

Ergui o corpo nos braços, levei-o para o meu quarto e o depuz na minha cama.

Em seguida procurei agua, afim de lançar algumas gottas no rosto da infeliz e de lhe fazer recobrar os sentidos; mas a confusão invadia-me de novo o espirito e eu não conseguia achar os objectos de que precisava; tirei então do bolso um fuzil e uma pederneira, accendi como pude a vella que apagára ao partir, e voltei para junto da cama

Imagine agora o que se me passou no espirito e no coração, quando, em vez de Maria, me achei com Margarida. No mesmo instante, varreram-se-me da idéa todos os acontecimentos daquella noite fatal, esqueci-me do drama sanguinolento em que representára um papel, deixei de ver o universo inteiro para ver unicamente Margarida desfallecida, ajoelhei-me ao lado della e fitei-a avidamente, mergulhado n'um extase apaixonado, na mais ardente adoração.

(Continúa).

em satisfazer essa curiosidade, affirmando que a sahida do conselheiro Arouca não tivera por motivo desaccordo com os collegas sobre a politica internacional, mas simplesmente obedecera a uma questão de escrupulos pessoaes, que opportunamente seria esclarecida, parecendo portanto que taes escrupulos prendiam-se as eleições legislativas.

E com effeito, no dia subsequente á sahida do ministro Arouca, foi publicado o decreto marcando o dia 15 de Abril para proceder-se áquellas eleições, sem cogitar do dia da abertura do parlamento, que diz o «Jornal do Commercio» terá logar poucos dias depois do processo eleitoral, segundo corre

— Sobre a retirada do conselheiro Arouca a imprensa opposicionista deu estes «specimens»:

O «Correio da Tarde» escreveu, que a demissão faz honra ao caracter do demissionario, mas a conservação dos outros Srs. ministros é mais um triste documento para a historia da decadencia dos nossos costumes politicos.

Nunca suppozemos que se podesse descer tanto.

O governo ahi está mais enfraquecido, mais desprestigiado ainda, se isso é possivel, completamente abandonado de todos, fazendo apenas ostentação da confiança da corôa, que a muitos se afigura já indecisa e contrariada.

Onde se quer chegar com estes caprichos constantes é que ninguem sabe.

O «Correio da Tarde» accrescenta, que é com esta a segunda vez que se ouve o grito de «homem ao mar» nessa desconjuntada barcaça governamental............

Sofregos pelo poder como verdadeiros naufragos pela vida, vão assim sacrificando os companheiros e navegando mais algumas horas, ao sabor dos ventos tempestuosos que os açoitam e tambem ao sabor da indifferença desprezadora que por todos os lados os cerca n'uma ameaça constante e surda, mas que elles não querem ver, porque estão perfeitamente doidos, cheios da ideia do poder, unica que os domina embora para isso tudo corra o mais serio dos perigos

E depois desse crepusculo vespertino e dessa sombra nocturna, vem o arrebol da manhã, dizendo «O Dia» que a surpreza foi grande, não pela queda do ministro, mas por elle ter cahido desacompanhado.

Julgava-se impossivel a permanencia do ministro que não soubera ou não pudera conjurar a tempestade parlamentar do congresso francez contra o convenio com que o governo portuguez julgou ter resolvido a grave questão da Companhia Real.

Mas, que governo é este, dizia toda a gente surprehendida, que faz um convenio, que o modifica, que toda esta obra defende com o mais solidario enthusiasmo, e que afinal vai cahindo aos pedaços, como se fosse possivel manter-se assim alijando ministros successivamente, como quem vai alijando fardos para melhor seguir o seu caminho de vaidades e de caprichos?

E mais:

« Se temos de recuar, se não podemos resistir ás reclamações do governo francez, apoiado no applauso parlamentar, é indispensavel que o governo se desprenda do paiz para que não logre arrastal-o a mais graves difficuldades.

Infelizmente os pessimistas tinham razão, e o governo, com os seus desmentidos constantes, se, por um lado, mais irritou a disposição de animo dos reclamantes, por outro mais se desauctorou no conceito publico—nem soube suavisar a aspereza diplomatica, nem se acreditou perante o paiz a quem tem negado o estado gravissimo da questão franco-portugueza. »

— As eleições não serão effectuadas agora nas condições em que sel-o-hião no dia 11 de Fevereiro ultimo.

Havia então, especialmente para a de Lisbôa, um accordo entre os dous grandes partidos monarchicos, e a adopção de uma lista commum contra a republicana; e esta combinação está agora quebrada. O partido progressista resolveu apresentar lista especial, e sem duvida essa resolução se estudará a maior parte das circumscripções das provincias, onde tinha sido convencionado o accordo.

A respeito dessa deliberação affirma o Correio da Noite, que o que ficou resolvido foi rejeitar todos e quaesquer accordos com o governo, o que naturalmente importará o rompimento de quaesquer pactos que por ventura se tivessem feito em tempo na provincia entre governamentaes e progressistas.

Damos esta noticia com o maior prazer, porque é a confirmação do que aqui temos escripto a proposito do boato dos accordos eleitoraes.

Não ha accordos.

O partido progressista não pede, não aceita, não quer ou não precisa fazer accordos. Entenda-se isto bem, e fique claramente bem entendido que, depois de uma declaração tão terminante, não podem já as folhas governamentaes fallar em accordos.

Dizem que os ha? Pois bem, se os ha, rompam-nos.»

Os jornaes do governo ficaram desesperados por a commissão eleitoral do partido progressista ter resolvido disputar, em nome de seu partido, sem accordo nem combinação com qualquer outro agrupamento politico, a eleição da capital. Queriam que os salvassemos da derrota que tão accintosa e leviamente teem provocado e d'ahi os seus rancores.

Não sabendo, porém como nos hão de ferir, escolheram o meio que sempre preferem, o da intriga, e pretendem abrir divergencias nas nossas fileiras, exaltando o procedimento do Sr. Conde de Restello, um caracter sempre digno e que não merece agora mais louvores do que os que sempre tem merecido em todos actos de sua vida exemplar de civismo e hombridade. Não conseguirão, porém, nada os intrigantes do que desejam e apenas obterão provar mais uma vez os recursos de que se servem, exaltando hoje em termos de inexcedivel enthusiasmo o mesmo cavalheiro, a quem hontem o governo desconsiderava, demittindo-o, sem a menor attenção, d'um logar que elle exercera durante annos, do modo mais digno e sem o menor encargo para o Estado.

A referencia do Sr. Conde de Restello prende-se á attitude do mesmo na reunião eleitoral progressista, na qual parece ao *Jornal do Commercio* que elle e mais quatro correligionarios se rebellaram toda a idéa de se manobrar na *eleição* de Lisboa por forma que a victoria pendesse para o lado dos *republicanos*

Sabe o «Correio da Tarde,» que na proxima a resolução da commissão eleitoral progressista de Lisboa foi acolhida com grande enthusiasmo e que tudo se apresta para uma luta energica e decidida contra o governo.

A palavra de ordem é dar batalha em toda a linha ao governo, considerando-o como o unico inimigo que temos a combater.

O partido progressista não tem, não pode, nem deve ter outra preoccupação que não seja provar a impopularidade e o desprestigio do governo, e affirmar os principios liberaes e democraticos que constituem o seu programma o representam a opinião da grande maioria do paiz.

Se n'alguns circulos vencer a lista republicana, a responsabilidade moral do facto pertencerá ao governo, porque essa será complemento de sua obra, hostilidade no partido progressista.

N'esse arreganho bellicoso, o «Universal» oppõe a seguinte nota aliás bem expressiva, e que não é mais que uma alerta aos regeneradores.

« O *Correio da Noite* declara positivamente que o partido progressista não sollicita nem aceita accordos com o governo na proxima campanha eleitoral, e convida os regeneradores a que combatam, se podem, os candidatos do mesmo partido em todos os circulos do reino.

Comprehendemos todo o alcance d'este repto. Os progressistas pretendem tirar um poderoso argumento a favor da fraqueza do governo, apresentando-se na camara com uma representação consideravel, e devemos reconhecer que a opinião publica terá de aceitar os factos pela maneira como elles se apresentam, porque ninguem tem obrigação de conhecer as combinações e as intrigas dos bastidores.

Estamos convencidos de que o governo saberá cumprir o seu dever em vista da declaração expressa e terminante do *Correio da Noite*.»

— Ha noticias de um conflito entre portuguezes e inglezes no Zambeze, em resultado d'aquelles se terem opposto a estes na pretenção «Cecil Rhoodes» á construcção de uma linha telegraphica entre a colonia do Natal na Africa Oriental e o Sultão Zambeze, passando pela facha do territorio portuguez no Tete.

N'essa emergencia, o commandante da canhoneira ingleza «Mosquito» desembarcara um destacamento em Durban para proteger os trabalhos; e o governador portuguez de Quilimane para ali dirigia-se com forças e canhoneiras afim de oppor-se áquelle movimento dos inglezes, receiando-se complicações.

Todavia, o incidente é objecto de negociações entre os governos portuguez e inglez e envolvem a interpretação do art. 11 do tratado anglo-portuguez de 1891, que firmou ter cada uma das duas nações contractantes o direito, nos limites do que razoavelmente possa ser exigido, de estabelecer communicações entre os dous territorios respectivos, e para isso poderá construir estradas, linhas ferreas, pontes e linhas telegraphicas, nos territorios da outra, gozando por conseguinte do direito de adquirir nesses districtos, e sob condições razoaveis, os terrenos para isso necessarios, além de serem admittidos isentos de direitos todos os materiaes para taes construcções.

Sabe-se que Portugal respeita a vantagem que a clausula acima citada confere ás duas nações no tocante ao direito de constituir linhas telegraphicas no territorio uma da outra; mas o privilegio não se estende a uma companhia qualquer, sem que tenha havido préviamente um accordo, para esse fim, entre os dous governos.

E o caso.

Além disso, já tem se no respectivo local material proprio para construcção do telegrapho dentro do territorio portuguez, e pede-se a companhia ingleza apenas a indicação dos dous pontos d'onde a linha deve partir, para então proceder-se ao estabelecimento della, parecendo, entretanto, que a companhia ingleza não recebeu favoravelmente essa proposta, pois considera-se no direito, segundo o tratado, de construir o seu proprio telegrapho.

Seja como fôr, o conflicto, tal como se vê do telegramma acima noticiado, é inexplicavel pois que nenhumas instrucções autorisando esse acto foram enviadas ou sanccionadas pelo governo inglez, sendo que já uma folha da tarde deu es a informação animadora:

« Antes mesmo de ter recebido noticias officiaes sobre o facto, o ministro dos estrangeiros daquelle paiz (Inglaterra) apressou-se a declarar categoricamente ao nosso representante em Londres que, a terem-se dado taes factos, elle tomaria as mais rapidas e energicas providencias para nos ser dada a satisfação a que tinhamos direito, pois o commandante da canhoneira ingleza, que parece ter intervindo no incidente entre a companhia da South Africa e as autoridades portuguezas, não devia nunca usar da força para sustentar o procedimento d'uma companhia particular. »

Esta informação accorda-se com um despacho da Havas, que diz não haver noticias officiaes em Londres a respeito do incidente de Tete; accrescentando no entretanto que o « Foreign Office » pensa que a Companhia não tem direito de estabelecer a linha telegraphica, que é objecto de negociações pendentes entre os gabinetes de Londres e Lisboa, que o commandante da canhoneira ingleza não devia usar da força para sustentar o procedimento d'uma companhia particular.

— No dia 15 á tarde seguio o transporte « Africa » conduzindo a expedição a Guiné sob o commando do Sr. Pedro de Azevedo Coutinho, que cinge a espada de seu primo João Coutinho, essa espada que se glorificou no Chire, em consequencia de uma circumstancia que constitue um episodio auspicioso.

Por effeito do aperto á porta do Arsenal, cahio á ponteira da bainha da espada de Pedro Coutinho. Então seu primo João tira a espada que cingia á cintura e troca a com seu primo. Os populares que tal presencearam romperam em vivos applausos.

No « Jornal do Commercio » é narrada essa occurrencia deste modo:

Testemunha presencial do episodio que deu causa a que o Sr. Pedro Coutinho levasse para a Guiné a espada de seu primo João, conta-mol-o assim:

João Coutinho, advertindo seu primo de que lhe tinha cahido a ponteira da bainha da espada, tira a sua da cintura e, estendendo lh'a, diz-lhe:

— « Toma a minha. »

Ao que um coronel, que isto vio, observou:

— « E' a espada d'um herôe: »

— « D'um herôe, não » — repetia modesto, João Coutinho — « mas de quem vai sê-o. »

E nisto, pegando da espada o commandante da expedição, declara:

— « Procurarei honral-a na Guiné, como tu a honraste no Chire. »

E os dous primos abraçaram-se com a cordialidade e a affeição de dous irmãos. »

Na Guiné, com a gente que vai no « Africa », ha 480 praças de marinhagem das quaes, em caso de necessidade, poderão desembarcar 50.

Ha 380 no geral de Angola, a companhias da guarnição de Guiné, na força 496 e 130 praças de Cabo Verde. Ao todo—846 homens, dos quaes 1,300, pelo menos, formam a columna de operações.

Parece que por parte do inimigo não chega a haver 500 homens armados de espingardas, e mesmo diz se que essas são das recusadas pela França ou pela Allemanha.

As forças portuguezas podem desembarcar 6 metralhadoras e 6 peças de 7, carregando pela culatra.

— S. M. el rei satisfez o pedido do Sr. conselheiro Costa e Almeida presidente da camara municipal do Porto, feito no brinde, por occasião do banquete realisado no dia 6 do corrente, no edificio da mesma camara, concedendo pela Semana Santa a reducção de um quarto as penas que estão soffrendo todos os presos civis e militares das cadeias e Penitenciaria, e que não tenhão commutações especiaes.

O respectivo decreto, datado de 23 do corrente mez de Março, diz que é para commemorar o centenario do Infante D. Henrique que são concedidas essas commutações de penas.

— Foi recebido no ministerio dos negocios estrangeiros um officio do Sr. Moret, ministro de estado do governo hespanhol, participando que a exposição universal de Madrid se inaugura em maio proximo.

— Vão activar-se os trabalhos preparatorios para commemorar o 4º centenario do descobrimento da India.

Será nomeada pelo governo uma commissão mixta, composta de membros da camara municipal Sociedade de Geographia e outras corporações, devendo essa commissão ter a sua séde na Sociedade de Geographia.

A secção de ensino geographico desta já reunio-se com o fim de formular um programma de trabalhos destinados a celebração scientifica desse centenario.

Presidio o Sr. Luiz Fellope Leite, sendo secretarios os Srs. Alfredo Soares e Antonio Cabreira, apresentando se substanciosas propostas, e discursando largamente os Srs. Luciano Cordeiro, Moreira de Almeida, Dr. Bentes, Cesar da Silva, Alfredo Soares e José Augusto Coelho.

Por ultimo, foi nomeada uma commissão para refundir as ideas alvitradas n'um projecto definitivo, da qual fazem parte os Srs. José Augusto Coelho, presidente; Alfredo Soares, secretario, e Antonio Cabreira, relator.

— Diz-se que o Sr. conselheiro Frederico Arouca será nomeado para a vaga existente no Supremo Tribunal Administrativo.

Mas diz se tambem que é pretendente ao mesmo logar o Sr. Dr. Raymão, actual governador civil de Vianna do Castello.

— E' esperada em Lisboa a visita do principe imperial do Japão Y. Komatsu, que anda fazendo a sua apresentação nas cortes europeias.

S. A. I. nasceu a 31 de Agosto de 1877 e foi proclamado herdeiro do throno em 1878, dizendo-se ser muito intelligente e relativamente instruido.

Traz uma comitiva de 15 pessoas.

— Não sabemos sobre que fundamento, derramou-se o boato de serias reclamações de parte da Allemanha referentemente as relações commerciaes desse e do nosso paiz.

O «Seculo» chegou ainda a declarar que essa noticia confirmava-se, accrescentando todavia, que não houve nota, não ha comminação, nem qualquer outro expediente violento; mas que assegura se haver uma reclamação, aliás expressa em termos regulares, em que se pede como base para a negociação do tratado uma alteração profundissima na pauta, da qual se apontam ao sacrificio uns setenta artigos de modo que havia industriaes, como as de estamparia, lonas, etc., que profundamente teriam que soffrer desde que tal reclamação fosse deferida, notando se mais que o Sr. presidente da commissão das pautas foi já inteirado dessa reclamação.

Mas o «Diario Popular,» em «conversa» com a «Batalha», que affirmara que o «tratado de commercio» entre Portugal e a Allemanha, orá em negociações, representa um «cheque», escreve o seguinte:

A «Batalha» teima, em que o tratado de commercio com a Allemanha representa um cheque, que o imperio faria contra nós por quaesquer serviços.

Ora, isto é tão completamente destituido de senso commum, que foi Portugal que tomou a iniciativa das negociações.

A questão é da mais extrema simplicidade.

A nós convem-nos que a Allemanha nos faça concessões sobre vinhos, azeites, cortiça, fructas, etc.; á Allemanha convém que lhe façamos concessões sobre mercadorias da sua producção.

Chega-se a accordo sobre as concessões mutuas?

Nesse caso, celebra-se tratado.

Não se chega a accordo?

Não se faz tratado.

E nem a Allemanha morre por isso, nem morremos nós.

Sobre as concessões que o governo allemão pede, e sobre as que pede o governo portuguez, nem o «Diario Popular» sabe nada, nem a «Batalha» tambem.

Se algum de nós o soubesse, alguem teria faltado ao seu dever.

Mas em taes assumptos não ha exigencias; ha pedidos de mutuas concessões.

Aceitam-se se convém, não se acceitam se não convém.

— Amanhã (26) realisa-se definitivamente, na Avenida da Liberdade, a «batalha das flores,» cujo producto é applicado a favor das Cosinhas Economicas, Associação Protectora dos Meninos pobres e Missões Ultramarinas.

A commissão de senhoras e cavalheiros que promove esse festival, empenhou-se deveras para imprimir-lhe todo o brilho; e a mocidade elegante agita-se sob um verdadeiro ardor de batalha, para tomar parte nessa festa, que bem se póde denominar de primavera.

A commissão de senhoras convidou suas magestades para assistir ao divertimento, do qual se declararam protectores; bem como a sua magestade a rainha Sra. D. Maria Pia e sua alteza o Sr. infante D. Affonso, tendo-se dirigido a todas as corporações militares da capital, convidando a concorrer ao divertimento.

Durante o festival tocaram bandas marciaes em differentes pontos da Avenida, que será no dia vedada formando-se o recinto reservado dos quatro talhões comprehendidos entre a rua das Pretas e o elevador da Gloria e onde ha para menos de duas mil cadeiras, as quaes, a vista dos pedidos, serão insufficientes para satisfazer a procura que manifestou-se enorme, qual abrio-se a respectiva venda.

Pagaram as carruagens de um cavallo 2$500, dous 5$000 e de quatro 10$000, e os peões 100 réis; as crianças 50 e os soldados sem graduação 20.

Nos talhões a que já nos referimos, serão collocados cofres, com o letreiro: Pede-se uma esmola aos peões, para as associações beneficiadas.

E' numerosa a inscripção de carruagens para a gentil diversão.

Já se sabe que apresentam carruagens enfeitadas.

Sua magestade el-rei, sua magestade a rainha, sua magestade a rainha D. Maria Pia, sua alteza o infante D. Affonso, as Sras. duqueza de Palmella, condessa de Valenças, D. Maria Emma Seabra de Couto, D. Maria do Patrocinio Barros Lima, condes de Fontalva, do Alto Mearim, de Val Flor, visconde de Faro e Oliveira, F. Collares, etc., faltando e já muito n'um joven elegante que apresentará um carro original e sumptuoso.

As carruagens de SS. MM. (Jules Daumont) serão todas ornadas com flores amarellas e estas predominarão nos «boquets» de S. M. a rainha, os quaes serão todos ornados com fitas azues e brancas com a inicial A, encimada com a corôa real.

A de sua magestade a rainha Sra. D. Maria Pia é enfeitada a lilazes brancos, de Nice.

As das Sras. condessa da Anadia e viscondessa da Alferrarede são enfeitadas a violetas.

Tem sido immensa a procura de flores e attingiram ellas a um preço tal, que a florescencia da botanica está sendo um luxo que só muitos poucos se podem permittir.

Estão alugados todos trens da companhia e das cocheiras de aluguel; e na praça pedem-se já 25$000 por cada trem para amanhã.

O Sr. conde de Alto Mearim enviou á Sra. D. Maria Emilia Seabra de Castro a quantia de 100$ para as instituições piedosas a favor das quaes e a batalha.

— Está definitivamente resolvido que a missa campal pelo restabelecimento de sua alteza o Sr. infante D. Affonso se celebre no dia 27 do corrente, sendo celebrante o capellão do regimento, acolytado pelos dous capellães mais novos da guarnição.

Assistem todos os corpos e a guarda municipal.

Foram convidados sua eminencia o Sr. cardeal patriarcha, corpo diplomatico, pares, deputados, autoridades, altos funccionarios, etc.

Estão se construindo tribunas para accommodar os convidados.

Foram mandados apresentar ao mestre da banda da musica do regimento de infanteria 16, o mais antigo da guarnição, todos os musicos das differentes bandas regimentaes da capital, afim de se escolherem aquellas figuras que devem compôr a grande banda marcial que tocará durante a missa campal.

— A importante casa commercial das praças do Porto e Manáos, pertencente ao fallecido João Anderson, continúa sem alteração, sob a direcção dos filhos d'aquelle finado.

— Accedendo ao convite do directorio do Norte, os republicanos da cidade do Porto deitaram vistosas illuminações nas suas casas, em demonstração de regosijo pela victoria do marechal Floriano Peixoto.

— Levantou celeuma em Vianna a pastoral do arcebispo de Braga, prohibindo a procissão do Senhor Ecce Homo, que costuma a sahir da egreja da primeira d'aquellas cidades.

O governador civil, porém, a pedido de uma commissão, solicitou a revogação da pastoral, sendo attendido.

Em Braga tem cahido muita geada.

No dia 21 por ser o anniversario do incendio do theatro Baquet, foram celebradas missas em alguns templos da cidade do Porto pelas almas das victimas d'aquella catastrophe, indo tambem muita gente ao cemiterio de Agramonte visitar o tumulo onde ellas jazem.

— A commissão executiva da exposição insular e colonial resolveu que a mesma fosse fechada temporariamente logo que dessem entrada no palacio as remessas dos productos da Asia e Africa que veem a caminho, reabrindo quando estiver completa.

Grande numero de productos que já teem chegado d'alli encheram as duas naves lateraes.

Concluida que seja a installação completa da exposição, reabrirá então festivamente com certa formalidade, havendo ideia de pedir a companhia dos caminhos de ferro o estabelecimento de comboios a preços reduzidos.

Tambem marcou a commissão o dia 2 de Abril para a primeira conferencia, que será feita pelo Sr. Oliveira Martins, que já se acha restabelecido da molestia de que fôra accommettido.

ESTATISTICA COMMERCIAL

MEZ DE MARÇO DE 1894

Os dados estatisticos do mez de Março proximo findo, comparados com os de igual mez do anno passado, deixam a toda luz da evidencia o incremento do gyro commercial no referido mez, pois que não só foram mais vultuosas a exportação e a importação, mas tambem todos os mais factores desse gyro apresentaram mais animação.

E' certo que o preço medio do assucar foi menor; mas além de que o maior acervo exportado desse genero cobrio com vantagem a differença, accresce que os demais artigos tiveram cotações superiores ás de Março de 1893.

A consequencia foi que a exportação deu seu valor um excesso de 1.709:308$870, que deve dar de sobra para compensar a differença para mais na importação e as quebras respectivas por differença de cambio.

Em substancia, o mez de Março proximo findo foi satisfactorio para o commercio de Pernambuco. Os seguintes algarismos o provam.

Foram arrecadadas as seguintes rendas:

Pela Alfandega:

Março de 1894	1:741:939$417
» » 1893	1:306:438$411
Mais em 94	435:501$006

Pelo Estado de Pernambuco

Março de 1894	482:043$308
» » 1893	423:973$153
Mais em 94	58:069$355

Regularam os descontos de lettras na praça de 8 a 12 %.

Negociaram-se os seguintes titulos:

18 apolices federaes de 1:000$000 juros 5 % á 1.019$000, ou com 1 % de premio.

511 acções do Banco de Pernambuco de valor realisado de 40$000, á 60$ e 65$000, ou com agio de 50 á 62 1/2 %.

1.050 acções do Banco Popular, valor realisado de 10$000, ao par.

50 letras hypothecarias do Banco Emissor de Pernambuco, do valor de 100$000 e juros de 5 %, á 85$000, ou com o depreciamento de 15 %.

30 acções da Companhia de Beberibe, do valor de 100$, a 70$, ou com o depreciamento de 30 %.

100 acções da Companhia de Serviços Maritimos, do valor de 100$000, ao par.

100 acções da Companhia Paulista, do valor de 200$000, ao par.

Entraram no porto do Recife:

Do exterior		
36 vapores, lotando	65.128	toneladas
26 navios »	7.291	»
Do interior		
28 vapores, lotando	29.312	toneladas
10 navios »	1.045	»
Dando para total das entradas:		
Março 94—100 embarc. com	102.776	tonelladas
» 93—84 » »	98.716	»
Men. em 94 16 »	4.060	»

Sahiram:

Para o exterior:		
20 vapores		
14 navios		
Para o interior:		
38 vapores		
20 navios		
Dando para total das sahidas:		
Março de 94	90	embarcações
» 93	104	»
Men. em 94	14	»

EXPORTAÇÃO

Foi o seguinte o movimento de exportação:

Assucar

Entraram:		
Março de 94	280:700	saccos
» 93	183:153	»
Mais em 94	60:515	»
Foram exportados:		
Para o exterior	5.247.054	kil.
Para o interior	11.788.773	»
Março 94	17.035.827	»
» 93	11.175.657	»
Mais em 94	5.860.170	»
Foi o preço médio por 15 kilos:		
Março de 94	3$950	
» de 93	4$460	
Menos em 94	$510	
O valor da exportação foi:		
Março de 94	4.486:101$100	
» de 93	3.322:895$340	
Mais em 94	1.163:205$760	

Algodão

Entraram para o mercado:		
Março de 94	35.312	fardos
» de 93	39.311	»
Menos em 94	3.999	»
Foram exportados:		
Para o exterior	2.236.942	kilos
» o interior	595.391	»
Março de 94	2.832.333	»
» de 93	3.091.459	»
Menos em 94	259.126	»
Foi o preço médio por 15 kilogrammos:		
Março de 94	10$900	
» de 93	9$600	
Mais em 94	1$300	
O valor da exportação foi:		
Março de 94	2.058:161$980	
» de 93	1.978:533$120	
Mais em 94	79:628$860	

Aguardente

Entraram para o mercado:		
Março de 94	3.830	pipas
» de 93	2.311	»
Mais em 94	1.519	»
Foram exportados:		
Para o exterior	1.363	litros
» o interior	1.670.207	»
Março de 94	1.671.570	»
» de 93	1.008.636	»
Mais em 94	662.934	»
Foi o preço médio por pipa:		
Março de 94	180$000	
» de 93	150$000	
Mais em 94	30$000	
O valor exportado foi:		
Março de 94	626:832$000	
» de 93	315:195$000	
Mais em 94	311:637$000	

Alcool

Entraram para o mercado:		
Março de 94	1.356	pipas
» de 93	913	»
Mais em 94	443	»
Foram exportados:		
Para o exterior	—	litros
» o interior	591.888	»
Março de 94	591.888	»
» de 93	398.660	»
Mais em 94	193.228	»
Foi o preço médio por pipa:		
Março de 94	271$000	
» de 93	270$000	
Mais em 94	1$000	
O valor da exportação foi:		
Março de 94	334:170$500	
» de 93	224:235$000	
Mais em 94	109:935$000	

Mel

Foram exportados:		
Para o exterior	1.800	litros
» o interior	14.006	»
Março de 94	15.806	»
» de 93	7.785	»
Mais em 94	8.021	»
Foi o preço médio por pipa:		
Março de 94	105$000	
» de 93	95$000	
Mais em 94	10$000	
O valor da exportação foi:		
Março de 94	3:454$000	
» de 93	1:539$000	
Mais em 94	1:915$000	

Couros

Entraram na praça:		
Fevereiro de 94	2.904	
Foram exportados:		
Para o exterior:		
Espichados	2.747	kilog.
Seccos	58.777	»
Verdes	—	»
Março de 94	61.524	»
» de 93	104.535	»
Menos em 94	43.011	»

Foram os preços médios por kilo:

	Espichados	Seccos	Verdes
Março de 94	900 rs.	802,5 rs.	470 rs.
» de 93	700 rs.	633,0 rs.	345 rs.
Mais em 94	200 »	169 5 »	135 »

O valor exportado foi:	
Março de 94	49:540$830
» de 93	66:339$960
Menos em 94	16:799$130

A demais exportação constou do seguinte:

Abacaxis.	Ext.	1.500	
Azeite de Oliveira.	Int.	150	lit.
Borracha.	Int.	500	kil.
Café.	Ext.	26.880	»
Capilé.	Int.	419	lit.
Caroços de algodão.	Ext.	2:593:760	kil.
Carrapato.	Ext.	25:482	»
Carvão animal.	Int.	1:140	»
Cera de Carnaúba.	Ext.	8:777	»
Chapéos de carnaúba.	Int.	6.700	»
Cidra.	Int.	228	lit.
Cigarros.	Ext.	2.000	
Côcos.	Ext.	10:060	
	Int.	141:000	
Cognac.	Int.	340	lit.
Courinhos e pelles.	Ext.	153:243	
Doces.	Ext.	138	kil.
	Int.	5.850	»
Drogas e medicamentos.	Int.	154	vol.
Farinha de mandioca.	Ext.	3	»
	Int.	8.646	»
Feijão.	Int.	100	saccos
Ferro velho.	Ext.	25	ton.
Fio.	Int.	10	saccos
Garras de couro.	Ext.	2:420	kil.
Genebra.	Int.	10:762	lit.
Graxa.	Int.	60	kil.
Jaborandy.	Ext.	1:120	»
Licor.	Int.	348	lit.
Oleo de mocotó.	Int.	30	»
Oleo vegetal.	Int.	666	latas
Ouro velho.	Ext.	1:300	grams.
Ouro em moeda.	Ext.	4:8[illegible]$000	
Milho.	Int.	318:380	kil.
Palha.	Ext.	75	»
Plantas vivas.	Ext.	406	vol.
Rapé.	Int.	200	kil.
Sabão.	Int.	2[illegible]8:423	kil.
Sal.	Int.	200	alq.
Sola.	Int.	350	meios
Trapos.	Ext.	8:110	kil.
Vellas.	Int.	345	kil.
Vinagre.	Int.	9:730	lit.
Vinho.	Int.	1:040	»

O valor dessa exportação foi:

Abacaxis	600$000
Azeite de Oliveira	300$000
Borracha	800$000
Café	50:176$000
Capilé	179$000
Caroços de algodão	86:45[illegible]$500
Carrapato	3:0[illegible]7$840
Carvão animal	666$000
Cera de Carnaúba	9:067$200
Chapéos de dita	1:640$000
Cidra	228$000
Cigarros	20$000
Cocos	15:100$000
Cognac	1:020$000
Courinhos e pelles	260:598$100
Doce	8:982$000
Drogas e medicamentos	3:080$000
Farinha de mandioca	50:164$200
Feijão	2:500$000
Ferro velho	500$000
Fio	200$000
Garras de couro	242$000
Genebra	5:286$000
Graxa	54$000
Jaborandy	560$000
Licor	696$000
Milho	33:748$280
Oleo de mocotó	60$000
Oleo vegetal	6:660$000
Ouro	6:940$000
Palha	2:$500
Plantas vivas	530$000
Rapé	600$000
Sabão	91:369$000
Sal	60$000
Sola	2:625$000
Trapos	160$000
Vellas	670$000
Vinagre	3:900$000
Vinho de fructas	1:040$000
Em Março de 94	650:659$620
» » »	590:873$740
Mais em 94	59:785$880

A exportação total foi, pois, em valor:

Assucar	4:486:001$100
Algodão	2:058:161$98
Aguardente	626:832$000
Alcool	334:170$000
Mel	3:454$500
Couros	49:540$830
Diversos	650:659$620
Em Março de 94	8:208:920$030
Em Março de 93	6:499:611$160
Mais em 94	1:709.308$870

IMPORTAÇÃO

Alhos—173 volumes, vendendo-se de 300 á 320 réis por manoça.

Arroz—1.920 saccos, vendendo-se de 5$ á 5$300 por 15 kilos.

Azeite d'oliveira—9 barris e 449 caixas, vendendo-se de 3$800 á 5$600 por galão.

Azeitonas—20 volumes

Bacalhao—45.308 barricas, vendendo-se a barrica de 38$ á 42$000.

Bagres seccos—50 volumes.

Banha de porco—254 barris, vendendo-se de 1$850 á 1$900 por kilog.

Batatas—1.905 caixas, vendendo-se de 5$600 á 16$000 por caixa.

Biscoutos—51 volumes.

Bitter—66 volumes.

Café—1.497 saccos, vendendo-se de 24$ á 32$ por 15 kilos.

Camarões—21 volumes.

Canella—141 volumes, vendendo-se á 2$800 por kilo.

Castanhas—33 volumes.

Cebolas—761 caixas, vendendo-se de 27$ á 30$ por caixa.

Cereaes—60 volumes.

Cerveja—777 caixas vendendo-se a duzia de garrafas ou botijas e 14$ á 20$.

Cevada—47 volumes.

Cevadinha—15 volumes.

Chá—129 volumes, vendendo-se o kilog. de 4$ á 9$000.

Champagne—15 volumes.

Chocolate—1 volume.

Chouriça—7 volumes.

Citra 90 volumes.

Cominhos—24 volumes, vendendo-se de 28$ á 29$ por 15 kilog.

Conservas—308 volumes.

Cravo da India—7 volumes.

Ervilhas—2 volumes.

Farinha de mandioca—100 saccos, vendendo-se o sacco de 5$600 á 6$300.

Farinha de trigo—21 105 barricas, vendendo-se: a de Trieste e Hungria de 38$ á 40$ e a americana de 25$ á 27$ por barrica.

Feijão—1 837 saccos, vendendo-se de 16$ á 26$.

Folhas de louro—5 volumes.

Genebra—38 volumes.

Ginger ale—30 volumes.

Gomma de mandioca—160 volumes, vendendo-se por 15 kilos, de 5$ a 6$000.

Leite condensado—60 volumes.

Legumes—29 volumes.

Licores—4 volumes.

Maizena—275 volumes.

Manteiga—912 e 1/2 barris e 102 caixas, vendendo-se por kilo: da franceza em barril de 3$850 á 3$900; e de diversas em latas de 4$78 á 5$12.

Massas alimenticias—594 volumes, vendendo se a caixa de 13$ á 16$500

Massa de tomate—5 volumes.

Milho—1.420 saccos, vendendo-se o kilo de 105 á 110 réis.

Passas—7 volumes, vendendo-se de 9$ á 20$ a caixa.

Peixe de conserva—239 volumes.

Pimenta da India—37 volumes, vendendo-se de 1$300 á 1$330 por kilog.

Presuntos—25 volumes

Provisões—207 volumes.

Queijos—160 volumes, vendendo-se os flamengos de 6$ á 7$500

Sagú—95 volumes.

Sal—10 caixas e 3.000 alqueires.

Sallame—1 volume.

Salpicões—3 volumes.

Sardinhas—20 caixas e 635 barris, vendendo-se as latas de 1/4 de 400 á 440.

Toucinho—253 barris e 21 caixas, vendendo-se de 25$ á 28$ por 15 kilog.

Vinagre—12 barris, vendendo se a pipa de Lisboa de 200$ á 220$.

Vinho—149 pipas, 2:804 barris e 2.015 caixas; vendendo-se a pipa: do de Lisboa de 400$ á 455$, e do da Figueira de 410$ á 470$.

Xarque—12:445 fardos vendendo-se por 15 kilos: o nacional de 7$000 á 12$000; e o do Rio da Prata de 11$ á 14$000.

Wermouth—70 volumes.

Wisky—64 volumes

Diversos artigos

Agua-raz—5 volumes.

Alcatrão—50 barris.

Alfazema—30 volumes.

Azeite de peixe—10 volumes.

Alvaiade—10 volumes.

Barricas e barris vasios—3.369.

Barrilha—175 tambores.

Breu—1910 barris, vendendo se de 28$ a 30$ por barril.

Cabo—62 volumes.

Cal—725 barricas.

Calçados—17 volumes.

Caroços de algodão—653 volumes, vendendo-se de 500 á 540 por 15 kilos.

Carvão de pedra—6:403 toneladas vendendo-se de 36$ á 40$ por tonelada.

Ceras diversas—22 volumes, vendendo-se a vegetal de 12$ á 20$ por 15 kilos.

Chapéos—92 volumes.

Charutos—51 volumes.

Chumbo—de munição: 34 barricas; em cano 3 barricas.

Cigarros—8 volumes.

Cimento—1:230 barricas, vendendo-se de 11$ á 15$ por barrica.

Cobre—259 volumes.

Cordas—3 volumes.

Courinhos e pelles—251 volumes, vendendo-se o cento de 150$ á 200$.

Couros de boi—304.

Drogas—596 volumes.

Enxofre—55 volumes.

Estanho—30 volumes.

Esteiras—10 volumes.

Estopa—165 volumes.

Farello—4.000 volumes.

Ferro—Em arcos 2 401 feixes; em barras 3,014 e 1 253 feixes; em enxadas 273 volumes; em ferragens diversas 1.142 volumes; em folhas 279 volumes; em folha de Flandres 1,107 volumes; em folhas 229 e mais 213 vols.; em pás 15 volumes; em pregos 150 volumes; em rodas 350 pares; em tambores 247; em taxas 38; em machinas e apparelhos diversos 301 volumes.

Fio—153 volumes.

Fumo—1:658 volumes, vendendo-se por 15 kilog. de 27$ á 60$.

Garrafas e frascos—593 volumes.

Graxa—193 pipas, 14 barris, 14 caixas, vendendo-se os 15 kil. de 10$ á 16$.

Kerosene—600 volumes; vendendo se a lata de 4$720 á 4$760.

Linhas—142 volumes.

Lona—10 volumes.

Louça—1:175 volumes e peças, vendendo-se a giga da ingleza de 170$ á 210$.

Madeiras—600 pranchões; 24 taboas, e 4 feixes de remos.

Marmores e pedras—16 volumes.

Materiaes diversos—3.441 volumes.

Mercadorias diversas—1:956 volumes.

Moveis—20 volumes.

Oleos—206 volumes.

Papel—4 027 volumes.

Perfumarias—15 volumes.

Phosphoros—241 volumes, vendendo-se de... 6$800 á 7$200 por grosa de caixinhas.

Pianos—2 volumes.

Pipas vasias—1.651.

Potassa—1 volume.

Rape—16 volumes.

Saccos vasios—20 volumes

Salitre—230 volumes

Sebo—20 barris, vendendo se por 15 kilos de 11$500 á 13$.

Sola—1.722 volumes, vendendo-se o meio da nacional 7$100 á 8$000.

Soda—290 volumes.

Tecidos diversos—2:145 volumes.

Tijolo—1.500.

Tintas—238 volumes.

Tamancos—11 volumes.

Vassouras—87 volumes.

Vellas—177 volumes; vendendo-se o pacote das estrangeiras de 950 a 1$100; e a caixa das nacionaes de 11$500 á 12$500.

Vidros—390 volumes.

Vime—1.000 liaças.

REVISTA DIARIA

Municipio de Altinho—S. Exc. Sr. Dr. governador do Estado expedio o seguinte acto:

« *1ª Secção—Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 3 de Abril de 1894.*

« O governador do Estado, considerando que já se acha devidamente constituido o municipio de Altinho; e tendo em vista o disposto nos artigos 2.º e 5.º da lei n.º 15 de 14 de Novembro de 1891, e § 1.º do artigo 11 da Constituição do Estado (Disposições Transitorias,) resolve dar ao referido municipio organisação judiciaria independente do de Caruarú, ao qual se acha actualmente annexo, com séde no municipio do mesmo nome, e designar o dia 11 do corrente para ter lugar a sua installação solemne.—*Alexandre José Barboza Lima.* »

Juiz de direito e promotor publico do municipio de Altinho—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, por actos de 3 do corrente nomeou o bacharel José Francisco de Farias Salles para o cargo de Juiz de Direito do referido municipio, e removeo o promotor publico do municipio de Alagoa de Baixo, bacharel João Baptista Gonçalves para igual cargo naquelle municipio.

Remoção de Juiz de Direito—Por acto de hontem, do Exm. Sr. governador do Estado foi removido o Juiz de Direito do municipio de Rio Formozo bacharel Luiz da Silva Gusmão para igual cargo no municipio de Gravatá

Gymnazio Pernambucano—Por actos de 7 do corrente mez, do Exm. Sr. Dr governador do Estado:

Foi nomeado o bacharel Affonso Gonçalves Ferreira Costa professor publico effectivo da 1.ª cadeira de lingua nacional do Gymnazio Pernambucano; ficando assim dispensado do cargo de 2.º promotor publico do municipio desta capital.

Foi nomeado o bacharel Celso Florentino Henriques de Souza professor publico effectivo da 2.ª cadeira de latim do Gymnazio Pernambucano.

Prorogações de licenças---Por portaria do Exm. Dr. governador do Estado, de 4 do corrente, foi prorogada por dous mezes a licença em cujo goso se achava o 3º official da 1.ª secção da secretaria do governo o cidadão Adolpho Curio de Carvalho

— O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, por acto de 5 do corrente; prorogou por trinta dias a licença em cujo goso se acha o promotor publico do municipio do Cabo, bacharel Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa.

Prorogação de prazo---Por acto de 6, do mesmo Exm. Sr. governador foi prorogado, por trinta dias. o prazo marcado, por portaria de 7 do mez findo, ao bacharel José Coelho da Silva, para assumir o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Aguas Bellas.

Eleição suposta de Muribeca---Da Secretaria de Policia remetteram-nos para publicar a seguinte peça official acerca da eleição que se diz ter havido em Muribeca:

« Delegacia do 3º districto do Recife em 7 de Março de 1894 — Venho por este meio dar-vos conta do resultado da syndicancia a que por determinação vossa em officio de 5 do corrente mez, hontem procedi no municipio de Muribeca sobre a fraude eleitoral alli praticada em a noite de dois do corrente mez.

Cumprindo a vossa determinação, transportei-me hontem, pela manhã, ao dito municipio e alli chegando dirigi-me por carta aos cidadãos Prefeito Gabriel Germano d'Aguiar Montarroyos. presidente do Concelho Municipal. Geremias Botelho Lins, juiz do 1º districto municipal, Gabriel Misimo de Aguiar Montarroyos mesario tenente João Martins Pereira, tenente-coronel Thomaz de Carvalho Soares Brandão, alferes do Batalhão 6 de Março Dr João de Carvalho Soares Brandão e tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha Filho, convidando-os a comparecerem hontem mesmo no Paço do Concelho Municipal (que é tambem cadeia e quartel do destacamento) onde eu me achava, afim de prestarem os necessarios esclarecimentos a respeito da eleição que se dizia ter sido feita no dia 1º do corrente mez, os quaes perante mim não compareceram, sendo que o tenente-coronel Thomaz de Carvalho Soares Brandão e o Dr. João de Carvalho Soares Brandão e o tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha Filho, não foram encontrados, porque achavam-se fóra das suas residencias, segundo o que por carta me informou uma pessoa da familia dos dois primeiros e outra da do terceiro, os demais mesarios alferes Agostinho Ferreira de Souza e João Evangelista de Carvalho, porque, conforme informações que teve, com a minha chegada ao dito municipio, ausentaram-se para lugar não sabido.

Em seguida submetti a auto de perguntas sobre o objecto da mesma syndicancia ao cidadão Pedro Barreto de Gusmão, capitão da Guarda Nacional e agricultor Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, secretario do Concelho Municipal o professor primario, titulado pela Escola Normal, Francisco Argemiro dos Santos Alvarenga, porteiro do Paço Municipal e mesario da secção eleitoral de Muribeca, Ladislau Xavier de Mello. commerciante na villa de Muribeca e eleitor José Nogueira de Faria, commerciante na mesma villa, capitão da Guarda Nacional e eleitor, e Miguel Pedro de Carvalho, 2º sargento do Corpo Policial e commandante do destacamento estacionado na mesma villa.

Do respectivo interrogatorio evidenciei que no primeiro do corrente mez não foi effectuada em Muribeca a eleição de presidente e Vice-Presidente da Republica, nem a de senador e deputados federaes porque o Dr. João de Carvalho Soares Brandão, apresentando-se nesse dia em a dita villa acompanhado de 16 homens armados de faca e cacete e que eram capangas seus, declarara aos mezarios e eleitores que se haviam apresentado que dita eleição só se faria depois que elle fosse cadaver e por este meio conseguio que os mezarios não effectuassem-na e aceitassem o alvitre a elles imposto pelo mesmo doutor e pelo tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha Filho de declararem que não tendo se reunido elles á hora regulamentar dez da manhã, para darem começo aos ditos trabalhos, não podiam mais realizal-os, porque a realisação dos mesmos fóra da hora marcada se opõe o regulamento eleitoral; e tambem se evidencia que em á noute de dous do corrente mez, na mesma villa de Muribeca, em a casa de residencia do dito Francisco Pedro Gonçalves Bezerra. casa que é situada na rua do Rosario n.º 56 A. presentes o tenente coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha Filho, o Dr. João de Carvalho Soares Brandão, o prefeito Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, o juiz Gabriel Ursino de Aguiar Montarroyos o Presidente do Concelho Municipal, Manoel Geremias Botelho Lins. que tambem era presidente da meza eleitoral de Muribeca. os mezarios Francisco Argemiro dos Santos Alvarenga, alferes Agostinho Ferreira de Souza e tenente João Martins Pereira, já mencionados e o Dr. Euclides Bernardo Quinteiro fizeram na presença de Francisco Pedro Gonçalves Bezerra um boletim eleitoral datado de primeiro do corrente mez que assignaram e no qual declararam que o Dr. José Izidoro Martins Junior e o Dr José Marianno Carneiro da Cunha n'aquella secção haviam obtido duzentos votos, cada um. para deputados federaes sendo que ao Tenente-Coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha Filho, confiaram o dito boletim e em seguida o Dr. Euclides Bernardo Quinteiro, ainda em presença do mesmo Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, e dos outros acima mencionados lançando mão do livro destinado á assignatura dos eleitores de Muribeca das actas das formações das mezas eleitoraes da villa do mesmo nome e de das actas da apuração das eleições da mesma villa, rasgou de cada um algumas das ultimas folhas escriptas afim de que conforme o que elle declarou, em occasião opportunamente possa provar que daquelles livros não consta a eleição do dia primeiro deste mez é porque algum interessado em prejudicar o Dr. José Marianno e o Dr. Martins os inutilisou.

O que vos acabo de communicar é um ligeiro resumo do que em seis autos de perguntas declararam os cidadãos por mim interrogados, autos que nesta data vos remetto assim como os livros a que me referi.

E' o que me cumpre informar-vos a tal respeito e aproveito a occasião para pedir-vos que me desculpeis si não desempenhei satisfatoriamente para vós a importante commissão de que me incumbistes, assim um dos mais obscuros dos vossos auxiliares, mas um dos vossos mais dedicados concidadãos e amigos.

Saude e Fraternidade. Ao Illustre Cidadão Coronel Dr. Julio de Mello Filho, mui digno Questor Policial do Estado de Pernambuco. O Delegado de Policia. — *José Felippe Nery da Silva Filho.*

Seguem-se os autos de perguntas a que responderam os cidadãos mencionados no officio acima transcripto. »

Senado de Pernambuco — Deixou hontem de effectuar-se sessão por terem comparecido apenas os Srs. Ermirio Coutinho, Velloso, Peretti Luna Freire, Malaquias e Pinho Borges.

Não ha expediente nem do 1.º nem do 2.º secretario.

O Sr. presidente declara não haver sessão e dissolve a reunião.

Camara dos Deputados — Deixou de haver sessão hontem, por terem apenas comparecido os Srs. Moreira Alves e Correia da Cruz.

Prompto pagamento — Quereis que uma apolice de seguro de vida vos seja paga promptamente sem desconto ou reducção nenhuma?

Tomae uma apolice na *Equitativa*.

Alistamento eleitoral---Acham-se organisadas as commissões de alistamento eleitoral, ás quaes foram designadas os seguintes pontos, onde funccionarão, no municipio do Recife:

1.ª Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves — rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar.

2.ª Freguezia de Santo Antonio — pavimento terreo da Intendencia Municipal, salla onde funccionou outr'ora a Inspectoria da Instrucção Publica.

3.ª Freguezia de S. José edificio da nova estação da Estrada de Ferro Central.

4.ª Freguezia de Afogados — rua de S. Miguel n. 39, pavimento terreo.

5.ª Freguezia da Boa-Vista — rua do Hospicio n. 51. pavimento terreo.

6.ª Freguezia da Graça — travessa da Baixa Verde na escola municipal regida pelo professor Miguel Archanjo da Silva Braga.

7.ª Freguezia do Poço — no Encanamento, casa de residencia do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.

8.ª Freguezia da Varzea — no Ambolé n. 4 cartorio do registro civil.

— As commissões de alistamento do Municipio de Olinda funccionarão:

A 1.ª, que comprehende as freguezias da Sé e S. Pedro Martyr, na salla das sessões do Concelho Municipal.

A 2.ª, freguezia de Beberibe, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

A 3.ª, que comprehende os 1º, 2º e 3º quarteirões e todos os do 2º districto da freguezia de Maranguape, na casa junto á igreja de Nossa Senhora da Conceição do Medico.

A 4.ª, que comprehende os quarteirões de 4 e 8º do 1º districtos de Maranguape, na casa de residencia do cidadão Joaquim Cavalcanti da Fonseca Galvão.

Gioconda---Esta bellissima opera de Ponchielli vae hoje novamente á scena, no Santa Izabel.

Hontem, primeira vez que foi exhibida esta grande peça, desde pela manhã achavam-se esgotados os bilhetes, parecendo que o mesmo succederá hoje.

O publico sente-se satisfeito com a companhia Sanzone, e desde alguns espectaculos começa a affluir e demonstrar o seu enthusiasmo

Na *Gioconda* tomaram parte: Sulli, Orsini, Villata, Pozzi, Rototi e o corpo de baile.

A peça vae montada com capricho e gosto.

A orchestra será regida pelo maestro Maffezzoli.

O Mysterio de um trem de praça — E' o titulo do ultimo romance editado pela Empreza Bibliotheca Romantica, de Lisbôa, e cujos 2 volumes acabam de chegar para a Agencia Litteraria do Sr. Leopoldo A. da Silveira, á rua 1º de Março n. 10.

O romance é de Fergus W. Hume, e a versão portugueza de Julio de Vasconcellos. E' um romance monumentoso e cheio de interessantes peripecias. A critica européa o acolheu bem e sua repursão chegou á America do Sul.

Recommendando-o aos nossos leitores, agradecemos á Agencia Litteraria o mimo que nos fez de um exemplar.

Companhia de Fiação e Tecidos — Amanhã, á 1 hora da tarde, reunem-se em assembléa geral os accionistas dessa companhia para resolverem sobre a proposta de reforma de varios dispositivos dos respectivos estatutos

Companhia do Beberibe — Terça-feira, 10 do corrente, ao meio dia, na séde dessa companhia, reunir-se-hão em assembléa geral os respectivos accionistas para tomarem conhecimento da gestão da empreza no anno economico findo.

Associação Portugueza de Beneficencia — No Gabinete Portuguez, funcciona hoje, ao meio dia, em assembléa geral, a Associação Portugueza de Beneficencia, afim de tomar conhecimento das contas do anno findo e eleger a nova direcção.

Junta apuradora---A junta apuradora do 1.º districto eleitoral não poude proseguir, ainda hontem nos seus trabalhos por falta de *quorum*. Foram os mesmos trabalhos adiados para amanhã.

União Familiar---Hoje, em sua séde, essa sociedade dá um sarão para solemnisar a posse de sua nova directoria.

Para essa festa teem sido expedidos muitos convites, um dos quaes recebemos e agradecemos.

União Typographica---Hoje ás 10 1/2 horas da manhã, á rua de Marcilio Dias, reune-se impreterivelmente em sessão de assembléa geral extraordinaria a digna sociedade União Typographica Pernambucana.

E' uma sessão importante, na qual devem ser empossados os membros da nova directoria.

Uma anecdota archeologica — A proposito do thesouro egypcio que M. de Morgan acaba de descobrir no Egypto e que tem causado sensação em todo o mundo, lemos em um periodico francez o seguinte:

« Alguem que fez a viagem, hoje vulgar, do baixo e alto Egypto, contou-me a medo esta que vou reproduzir e que é tão historica como as ruinas reaes recentemente achadas por M. de Morgan.

« Sabe-se que na ilha de Philœ, perto da primeira cataracta, existe sobre a parede d'um templo uma placa commemorativa da presença do exercito francez na ilha; esta placa diz pouco mais ou menos o seguinte:

Ici, en l'an 179...
L'armée française
Commandeé par Bonaparte
Est venue, et.

« Um sabio, chamamos-lhe scandinavo para não descontentar ninguem em Inglaterra, em pesquizas archeologicas ficou impressionado com a dita placa.

« Como não sabia uma só palavra de francez, começou a estudar a cousa e convencido que estava em presença d'uma inscripção cuneiforme ou hieroglyphica, empallideceu sobre ella durante mezes e um bello dia mandou, muito satisfeito, para os jornaes do seu paiz a traducção exacta dos caracteres que tinha conseguido decifrar.

« Acabava de descobrir, dizia elle, a prova da existencia da setima dynastia, e a indicação que o Pharaó de Moysés se chamava Menephtat e era filho de Ransés II.

Chuva de tartarugas — Depois d'uma violenta tempestade, relampagos, trovões, chuva, em Baleigh (Carolina do Norte), as ruas, logo que foi permittido aos indigenas sahirem, ficaram cheias de pequenas tartarugas.

Em um instante apanharam-se ás centenas.

D'onde vinham ellas?

As creanças declararam unanimemente que tinham cahido do céo.

Mas não se diz se é uma opinião que exprimem ou um facto que pretendem ter observado.

Que seja uma ou outra cousa, não deixa por isso de dar motivo a contradições em um paiz tão phenomenalmente privilegiado como paiz yankee, «que não é raro quando ha tempestades haver chuvas de peixes e de rãs.»

Suppõe-se que as tartarugas em questão, elevadas por uma tromba de pantanos da visinhança foram por este meteoro atiradas sobre a cidade. E' a explicação das chuvas de sapos, etc. E' claro, effectivamente, que a tromba que esvasia um pantano, do que ha exemplos, ou um cesto cheio de laranjas para ir espalhal-as ao longe, o que é authentico, póde tambem levantar e transportar pequenas tartarugas.

Este facto do apparecimento repentino de muitos animaes da mesma especie em um lugar onde não eram vulgares, não é dos mais raros; já entre nós se tem dado, com espanto para muitos, mas perfeitamente explicavel depois das tempestades.

Operações cirurgicas---Foram praticadas no hospital Pedro II as seguintes operações:

Pelo Dr. Malaquias.

Posthotomia reclamada por phymosis e cancros venerios.

Necrotomia da rotula direita.

Rasagem e cauterisação com o thermo-cauterio reclamada por syphylides papulozas,

Pelo Dr. Arnobio.

Duas posthotomias reclamadas por phymozis e cancros venerios.

Punção e injecção de tintura de iodo com anesthezia pela cocaina, reclamada por hydrocelle.

Pelo Dr. Vieira da Cunha.

Amputação da mamma esquerda, reclamada por carcinoma.

Pelo Dr. Berardo.

Duas tarsorrhaphias com retalhos ovalares e transplantações dos bordos, indicadas por trichiasis duplas.

Hospital Portuguez---Entrou de semana o mordomo Sr. Aniceto Augusto da Silva.

Phenomenos electricos — Entre os phenomenos que fatalmente lançaram o homem da natureza em plena superstição, que em seguida não menos fatalmente alli levaram os civilisados emquanto a physica não foi inventada, e que nesse caminho os ha de conservar emquanto não estiver vulgarisada, devemos collocar no primeiro plano os da electricidade atmospherica.

Que outra explicação teem effectivamente as lendas e as mithologias de que a poesia tem tirado partido tantas vezes; o homem no estado de ignorancia primitiva poderia conceber e admittir prodigios apparentes: taes como o de um pinhal subita e silenciosamente illuminado pelo fluido electrico.

Este admiravel phenomeno produziu se uma vez mais no Tyrol, na montanha Gross-Glokner onde as maravilhas de uma noute de Walpurgis foram vistas por uma companhia de *touristes*, que até nella figuraram melhor do que simples espectadores e desempenharam o papel de *demonios de fogo*.

« Estavamos cobertos por um vestuario singular diz um delles.»

A principio o insupportavel brilho da luz tinha-os cegado. Quando recuperaram o sentido da vista, os cabellos, as barbas, o fato scintillavam; mais ainda, pormenor que contrasta singularmente com a grandeza mysteriosa e inquietadora do conjuncto, formidaveis pennachos phosphorescentes tinham escolhido os seus chapéos ponteagudos para se mostrarem em toda sua força.

Entretanto ribombava o trovão com ruido ensurdecedor e a borrasca assobiava por entre as fendas dos rochedos.

Ratoeira para ladrões — Um fabricante de Budapesth é possuidor de um pó, graças ao qual é possivel reconhecer os ladrões. O fabricante em questão, o Sr. Schrœbel, notava que a sua caixa era diariamente saqueada por um ladrão desconhecido. Não tendo dado resultado as suas pesquizas, dirigio-se elle ao Sr. Tefeck, professor na Escola Commercial de Frankstadt. Este deu-lhe uns pós, recommendando-lhe que os espalhasse no cofre.

No primeiro dia da experiencia, o fabricante verificou que haviam desapparecido da caixa 80 coroas. Reunio immediatamente o pessoal da fabrica, e os empregados uns após outros passaram pelo lavatorio. Um dos empregados pareceu pouco disposto ao processo, mas afinal acompanhou os camaradas. Mal, porém, havia elle mergulhado as mãos na agua, tomaram ellas uma coloração azul. Schrœbel interpellou-o directamente, chamando-o ladrão. O desgraçado confessou o crime.

Os taes pós teem a propriedade de tingir levemente as mãos de azul, mas de tomarem uma côr muito viva com a lavagem resistindo ao sabão.

Arrojado gatuno — Telegramma de New-York para folhas de Londres dá noticia de um facto que causou grande impressão naquella praça, que deve estar acostumada ás mais audaciosas especulações com todos os generos de negocios por conta propria ou de terceiros

Foi preso em New-York o Sr. Erastus Wiman socio da importante firma Dun, Wiman & C. e um dos personagens mais em vista da praça new-yorkense. E' accusado de falsidade para o desvio ou antes para o furto de um milhão duzentos e quarenta e cinco mil dollars, cerca de seis mil e trezentos contos de réis.

Tratava-se como millionario e como homem capaz de haver por artes e manhas mais de seis mil contos dos bolsos do proximo. Tem sessenta annos de idade e exerceu cargos importantes em companhias de estradas de ferro, de seguros e em bancos.

O Sr. Erastus Wiman passa por ser homem de talento e habilidade e como para certa gente quem tem muito talento e habilidade póde ser velhaco e ladrão. o caso dos seis mil contos não lhe diminue a honorabilidade para essa gente

Arvores historicas — As arvores historicas de Paris são o olmo do estabelecimento dos Surdos-Mudos, de uma altura de 30 metros, plantado, ao que parece, por Henrique IV; tres arvores diversas plantadas no hospital de Val-de-Grace e na Salpetière, na epoca de Luiz XIV; a grande acacia do Jardim das Plantas, um enorme castanheiro e o alamo da Praça Montrouge, plantados em 1848.

A nasophonia — Julgou-se, durante muito tempo, que a garganta era o unico instrumento musical que a natureza collocara no corpo humano. Na Italia, porém, a classica terra das artes, acaba de descobrir-se um outro instrumento musical no organismo humano Este instrumento é o nariz e a arte de o fazer soar harmoniosamente chama-se «nasophonia».

Em Civita Vecchia fundou se já um club de nasophonos, que tem de facto demonstrado que a voz do nariz, como a da garganta, possue tons e timbres variados, de soprano, contralto. tenor, barytono e baixo e assegura-se que o celebre côro do «Guilherme Tell» produz um effeito indescriptivel quando executado por grandes massas nasaes.

Matadouro Publico — Nesse estabelecimento foram abatidas 99 rezes para o consummo de hoje da cidade do Recife.

Casamento civil---O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos a rua do Imperador n. 75 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Bacharel Franklin Augusto de Moraes e Silva, empregado publico residente em Santo Antonio, com a professora Anna Pomposa da Cruz, residente na Boa-Vista, solteiros.

Primeira publicação

Manoel Ferreira Coelho, natural de Portugal. commerciante, com Amelia Olympia de Almeida Costa, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia da Boa-Vista.

—O escrivão de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no dia 3 do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Julio Stepple Gomes Lima, residente em Goyanna, com Amelia Maria de Alcantara, residente na freguezia da Graça, solteiros.

Bacharel Franklin Augusto de Moraes Silva, residente na freguezia de Santo Antonio, com Anna Pomposa da Cruz, residente na freguezia da Boa-Vista, solteiros.

Sociedade União Economica Beneficente de Afogados---Reune-se em sessão de Assembléa Geral Extraordinaria, hoje, pelas 7 horas da noite, á rua de S. Miguel n. 37, afim de tratar de assumptos de interesse social.

Telegrammas retidos — Acha-se retido no Telegrapho Nacional do Recife o seguinte telegramma:

Para Augusto Severino, de Maceió. Desconhecido.

Inspetoria do 2.º districto maritimo — Recife, 6 de Abril de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,4	757m,30	20,67	84
9 »	27,7	755m,08	21,66	80
12 »	28,3	756m,62	19,71	70
3 t.	28,5	754m,96	19,68	67
6 »	28,0	753m,08	19,39	70

Temperatura minima 25,25
Temperatura maxima 30,25
Evaporação em 24 horas ao sol 8.m4
Chuva 0m2.
Direcção do vento ESE alternados de meia noite até 2 h. 33 m. da manhã; WSW até 6 h. 23 m.; W até 9 h. 35; S até 9 h. 54 m.; ESE com interrupções de SE e E até meia noite.
Velocidade média do vento 3 m76 por segundo
Nebulosidade média 0,47

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	6 de Abril	10 h.30 da m	0m30
B. M.	6 de Abril	4—40 da t.	2m59

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 6 de Abril de 1894.

Existiam	516
Entraram	15
Sahiram	12
Existem	519
A saber:	
Nacionaes	490
Mulheres	13
Estrangeiros	16
Mulheres	0
Total	519
Arrasoados	448
Bons	421
Doentes	23
Louco	1
Loucas	3
Total	448

Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Felippe de Souza.
Mercides Barboza do Nascimento.
Francisco Ferreira Cavalcante.
João Alves da Costa.
Teve alta:
João Severino Bezerra.

Hospital Pedro II — O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 6 de Abril foi o seguinte:

Existiam	765	
Entraram	25	790
Sahiram	20	
Falleceram	2	
Existem	768	790

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquias, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahio ás 10 3/4.

Dr. Berardo, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10 3/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 11 da manhã e sahio á 12.

Dr. Nunes Coimbra, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 5 1/2 da tarde.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 5 de Abril de 1894:

João Carlos Cavalcante de Albuquerque, Brazileiro. 36 annos, casado Graça.
João Baptista da Motta, Pernambuco, 79 annos, casado, Boa-Vista.
Maria Emilia Barros da Silva, Pernambuco, 34 annos, viuva, Boa-Vista.
Marcionilla Eulalia de Oliveira, Pernambuco, 30 annos, casada Santo Antonio.
Candida Archanja de Oliveira, Pernambuco, 60 annos, viuva. S. José.
Leopoldina Augusta Ramos, Parahyba, 24 annos, casada, S. José.
Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista.
Marcolina Maria da Paz, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José.
Isidoro, Pernambuco, 12 horas, Santo Antonio
Manoel Leite, Pernambuco, 1 mez, Recife.
Um feto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.
Antonio Custodio Dutra, Pernambuco, 60 annos, solteiro, S José.
Virginia, Pernambuco, 12 mezes, Boa-Vista.
Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista.
Valdivina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista.
João Simião Celso, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa-Vista.
Josepha Nunes Campello, Pernambuco, 22 annos, solteira, Graça.
José Roberto da Costa, Pernambuco, 50 annos, casado, Graça.
Manoel, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Graça.

— 6 —

João Maria Schefler, Pernambuco. 48 annos, casado, S. José.
Pedro. Pernambuco, 11 mezes, Recife.
Antonio Joaquim Junior, Portugal, 22 annos, solteiro, Graça.
Thereza de Jesus Tavares, Pernambuco, 46 annos, solteira, Santo Antonio.
Catharina Maria da Conceição, Pernambuco, 90 annos, Boa-Vista.
Luiza Maria da Fonseca, Pernambuco, 40 annos, viuva. Boa-Vista.
João Leite de Mello, Brazileiro, 29 annos, solteiro, S. José.
Um feto do sexo masculino, Pernambuco, Boa-Vista.
Um feto do sexo masculino, Pernambuco, Santo Antonio.
Severino Leopoldino Durão, Pernambuco, 3 mezes Santo Antonio.
Manoel, Pernambuco, momentos, Graça.
Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Boa-Vista.
Caetano Ferreira da Costa, Pernambuco, 70 annos Boa-Vista.
Joanna Maria do Espirito-Santo, Pernambuco. 90 annos, viuva, S. José.
David Feliciano P. da Silva, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista
Maria Damiana de Sant'Anna, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista.

PERNAMBUCO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco	Rs.	8:000:000$000
Idem realisado	«	1:600:000$000
Fundo de reserva	«	1.000:000$000

Balanço
EM 31 DE MARÇO DE 1894

Activo

Accionistas		6.400.000$000
Letras descontadas		332 258$840
Contas correntes caucionadas etc.		5.512.410$7 0
Caução da directoria		20.000$000
Diversas agencias		9.346.203$620
Valores depositados		3.286.412$030
Diversas contas		774.538$330
Letras a receber		2.090.138$450
Caixa:		
Em moeda corrente		3.974.905$460
	Rs.	31:835.867$440

Passivo

Capital		8.000.000$000
Fundo de reserva	1.000.000$000	
Lucros suspensos.	419.552$390	1.419.552$390
Depositos:		
Contas correntes de movimento....	7.862.223$290	
Ditas correntes com aviso...........	1.003.735$520	
Letras a premio...	5.041.653$410	13.907.612$220
Diversas garantias		3.306.412$030
Diversas agencias		2.839.123$350
Diversas contas		2.351.807$450
Dividendos ns. 3, 4, 5, 6, 7 e 8		11.560$360
	Rs.	31:836.867$440

S. E. & O.
Pernambuco, 7 de Abril de 1894.
William M. Webster
gerente.
Ed. F. da Silva,
contador.

Banco Popular

Capital	1.500.000$000
Idem realisado	750.000$000
Fundo de reserva	65.000$000

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 1894

Activo

Accionistas		750.000$000
Letras descontadas		1.098.232$350
Fundos publicos		27.440$510
Emprestimos e cauções		1.515.402$520
Adiantamentos		234.671$320
Diversas Agencias		663.169$410
Mobilia		11.785$000
Letras a receber		1.532.785$510
Caução da directoria		30.000$000
Valores depositados		3.301.455$020
Diversas contas		36.382$520
Caixa:		
Em moeda corrente	187 968$430	
Em conta corrente no Banco de Pernambuco	940 000$000	1.127.968$430
	Rs.	10.328.992$590

Passivo

Capital	1.500.000$000
Fundo de reserva	65.000$000
Lucros suspensos	22.156$450
Contas correntes	1.209.926$410
Contas com aviso	530.849$170
Contas de peculio	419.275$240
Depositos a praso fixo	1.536.614$250
Depositos voluntarios	47.222$300
Diversas garantias	3.234.23[illegible]$020
Dividendos:	
Ns. 1, 2, 3, 4 e 5,	4.627$400
Diversas contas	1.709.088$150
	10.328.992$590

S E. & O.
Recife, 7 de Abril de 1894.
Gustavo da Silva Antunes.
Gerente.
A. Lambert.
Contador.

MEDICINA

Pneumonia aguda do apice direito. Caso grave. Cura prompta pela Homœpathia

No dia 10 de Dezembro do anno proximo passado fui encarregado pelo Sr. Adriano Millaqui, do curativo de sua Exma. esposa, que se achava acamada e febril, havia dois dias, depois de um banho frio que tomára inopportunamente.

Esta senhora amamentava o ultimo filhinho que lhe nascêra, ha cousa de seis mezes.

Estado em que a encontrei: febre alta, faces fortemente coloradas: dor e oppressão da respiração na região sternal.

Rhus tox., 5.ª, de 2 em 2 horas.

Dia 11 — dor pela pressão no figado, reflectindo-se sobre a região acima dicta. Som obscuro pela percussão no apice direito, anterior e posteriormente. Expiração soprosa atraz. Tosse sêcca. Dejecções biliosas. Febre sempre alta. *Chelid-maj.* da 5.ª, de 2 em 2 horas.

Dia 12. Noite antecedente muito encommoda. Decubito impossivel, a não ser meio-assentada, recostada aos travesseiros. Accesso de suffocação se procura por-se em posição horisontal, ou se move-se.

A' hora da visita — (10 da manhã) é-lhe ainda impossivel deitar-se horisontalmente. Tosse sêcca e espaçada. Na escarradeira apenas dois pequenos expuctos mucosos, tinctos de sangue: toda a expectoração da noite antecedente á hora actual. A dor pressiva da região sternal diminuio muito. Cessaram as dejecções diarrheicas. Pulso fraco, pequeno, a 124, resp. a 40, temp. axillar a 39 8|10.

Prescrevo *Phos* 5.ª, 1 colher de 2, em 2 horas. A's 7 horas da noite, volto a ver a doente, cujo estado começa a inquietar-me.

Encontrei-a no seguinte estado: pulso a 100, temp. 39.º, a respiração continuava ainda a 40. Mantenho a mesma prescripção.

Dia 13 — A secreção lactea tem cessado completamente. O pulso marca 84, a resp. ainda 40, a temp. 39 3|10.

A obscuridade á percussão mais se accentua no apice direito, sendo a percussão nimiamente dolorosa anteriormente. A expiração continua brandamente soprosa (sôpro bronchico), a inspiração muito fraca, na região doente; onde, posteriormente se encontram crepitações profundas, de pequenas bolhas, muito discretas. A tosse continua espaçada e sêcca; a expectoração quasi nulla. O decubito dorsal já é toleravel, sem suffocação. Prescrevo *Phos* e *Bryon*, da 5.ª, alternadamente.

Dia 14 Temperatura 36 3|10. Pulso 66 — Resp. 30. Expectoração mucosa mais abundante, mas rara. Dor sternal e sub-clave direita, ainda perceptiveis, durante a tosse. Somno regular. Volta do appetite.

Dia 20 — Cessou completamente a tosse. Persiste a obscuridade no apice direito, apenas posteriormente. Sensação de muita fraqueza geral.

Faço-a mudar-se para o Espinheiro, prescrevendo-lhe *Sulphur 30*, 3 colheres ao dia.

Restabelecimento prompto e completo.

—

O caso clinico exposto exemplifica um typo de phlegmasia pulmonar, não raro em nosso Paiz; em que tudo é latente, sem aquelle cortejo de phenomenos agudos, claros, que se impõem por si mesmos, ao pratico mais indolente, como sejam: a pontada do lado, mais ou menos aguda, aggravando-se pelos movimentos da respiração, pela tosse, pelo toque etc., a tosse frequente, dolorosa, a respiração gemente, a expectoração muco-sanguinolenta, cor de tijollo, visguenta, mais ou menos abundante etc. Dos symptomas do caso vertente o que chamava a attenção para o apparelho pulmonar era a «acceleração da respiração» mas a dor pressiva, que a doente referia á região sternal fazia pensar antes na aorta, ou no endocardo. Ao lado dos symptomas citados ahi estavam os phenomenos biliosos, que bem podiam desviar o espirito n'outra direcção. Só, pois, o exame directo e minucioso é que havia de lançar no caso a necessaria luz. E não foi senão assim, procurando a molestia, que a encontramos.

Alem dos symptomas nervosos, graves, do lado da circulação e respiração, de que se revestio o caso, duas circumstancias concorriam para mais accentuar-lhe a gravidade: 1.º a existencia da hereditariedade do vicio tuberculoso — na familia da minha doente: cuja erupção, tanto mais era para receiar no caso, quando a séde da inflammação, era aqui o apice, precisamente o ponto de predilecção do tuberculo; 2.º a circumstancia da suppressão completa e subita da secreção lactea, que tenho visto mais de uma vez influir no máo exito das molestias agudas supervenientes á lactação.

Therapeuticamente é digno de nota — 1.º que *rhus*, applicado com direcção á causa, em nada influisse nos symptomas; 2.º que *chelidon* apenas combateu os symptomas biliosos, proseguindo a pneumonia em toda a agudeza da sua marcha: 3.º que o medicamento realmente curativo no caso foi *phos* applicado na 5.ª potencia, o qual, de prompto fez cessarem os symptomas de maior gravidade, como fossem os de paralysia imminente do coração (pulso precipitado e fraco, grande oppressão respiratoria, accessos de soffocação etc).

De facto, na manhã do dia 12 (10 horas) é *phos* applicado, na 5.ª potencia, com uma temperatura de 39 8/10 e 120 pulsações, por minuto: ao passo que, ás 7 horas da noite, decorridas 9 horas apenas de applicação do medicamento, já o pulso tinha cahido a 100 (uma differença de 20 pulsações, para menos) e apenas registrava o thermometro 39.º Foi, pois, aqui evidente a acção benefica, mas prompta, de *phos*, sobre os centros de calorificação e circulação.

A' 14, a resolução é franca, a temperatura tem cahido abaixo da normal, o pulso a 66, a resp. a 30.

Dentro, pois de 48 horas, produz *phos* a resolução completa de uma pneumonia aguda, grave pelos symptomas de que se revestio, grave pela natureza suspeita do terreno em que se desenvolveu, e isto no 6.º dia da evolução da molestia: quando commummente, entre nós, a resolução não se opera antes do 8.º dia.

A cura foi aqui completa. São passados tres mezes e a illustre senhora, de quem reza esta observação, acha-se fruindo a mais perfeita saúde.

Recife 7 de Abril de 1894.

Dr. *Julio Mario.*
Medico homeopatha.

SPORT

Derby Club

Na raia do Hippodromo d[illegible] C[illegible] Grande realisa hoje o Derby Club [illegible] 5.ª corrida cujo programma [illegible] encontrarão os nossos leitores em outra secção deste «Diario».

Delles verão que o divertimento promette ser agradavel e de satisfazer a concurrencia, que sem duvida lhe não faltará.

Eis os nossos

PALPITES

1.º pareo — Distroyer — Maurity 2.º — Garot[illegible].
2.º pareo — Nababo — Tadoré — Berlim.
3.º pareo — Pirata — Scepticismo — Mascote.
4.º pareo — Esireb — Fumaça 2.º — Distroyer.
5.º pareo — Petropolis — Napolitano — Apollo.
6.º pareo — Dublin — Triumpho — Tadoré.
7.º pareo — Galetta — Malsio — Mouro.
8.º pareo — Tuolso — Esireb — Ouro-preto.

CARREIRAS LIVRES

Não contam victoria os vencedores dos 3.º, 4.º, 6.º, 7.º e 8.º pareos.

COUDELARIAS SOUBEYRAN

Tendo fallecido ha pouco em Paris o Sr. Barão de Soubeyran, distincto sportman, foram a leilão as suas coudelarias que produziram 469 95[illegible] francos ou cerca de 450 000$000 em nossa moeda.

Dos seus animaes os que obtiveram maiores lanços foram os seguintes:

Florida, 51.000 francos; Orio[illegible] 37.500; Mansour, 37.000 e Rocuey, 32.000.

HIPPODROMO NACIONAL

No dia 1º. esse hippodromo fluminense abrio brilhantemente a estação sportiva de 1894.

A animação e a concurrencia que notou-se na festa, fazem perceber que o sport volta á toda sua pujança de outr'ora, depois de suffocada a revolta que o paralysava, tolhendo todos os seus impulsos de progresso e lançando sobre o espirito publico um pesado véo de tristeza e de terror.

A julgar pela sua abertura, a estação sportiva deste anno vae ser um successo.

A reunião correu na melhor ordem, correcto, irreprehensivel; e o movimento da casa das apostas alcançou a quantia de 1[illegible]2.250$000.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Senado

Depois da declaração dos membros da Camara dos Deputados, publicada neste *Diario*, nunca nos passou pela mente que deixasse hoje de haver sessão no Senado!

Foi tão convincente a lição de civismo e de correcção politica, que aquelles illustres representantes deram a seus collegas de Congresso refractarios ao cumprimento de seu dever, que chegamos a acreditar que os *fujões* do Senado estivessem hoje todos a postos, arrependidos de seu feio procedimento anterior.

Nada mais difficil, porém, do que converter a peccadores velhos desses para quem o habito de peccar já se tornou uma segunda natureza.

Não tem outra explicação a ausencia na sessão de hoje dos Senadores, Gonçalves Ferreira e Aristharco Lopes.

Ss. Excs. devem comprehender que nada tem de edificante a contumacia com que estão impedindo a reunião do Senado.

O legislador, que tem consciencia de sua missão, deve saber que seus actos, assim como podem edificar o povo, tambem podem escandalisal-o, pelo que não é com o desembaraço de que n está em casa de seu sogro que deve proceder.

E licito a um Senador deixar de comparecer as sessões de sua Camara e impedir mesmo que ellas tenham logar, simplesmente pela razão de que tem a certeza de não receber votos que o elejam secretario dessa Camara?

O que pensa o Sr. Senador Aristharco?

Não podendo S. Exc ser secretario, o Senado já não tem rasão de ser?

Veja o povo quão pouco valem os seus interesses perante homens como esse Sr. Aristarcho, que entretanto acaba de pleitear nos comicios eleitoraes o honroso e elevado mandato de seu representante na Camara Federal!

Srs. Senadores, é preciso desmentir os intuitos do legislador com a creação dessa segunda Camara, que Ss. Excs. devem elevar bem alto.

Ha uma palavra de Francisco I, que nunca deve ser esquecida, e agora lembramos ao Senado.

Perca-se tudo menos a honra.

Lycurgo.

Eleição do 1º districto

O Dr. Martins Junior está procurando desviar a attenção publica do ponto capital da questão que levantou o *nobre* procedimento da junta apuradora sommando os 200 votos constantes de um *papel sujo* que S. S. apresentou á mesma junta com o nome do boletim eleitoral da votação de Muribeca.

Na *Gazeta da Tarde* de 4 do corrente S. S. diz que não precisa publicar o contra-protesto em que o seu fiscal *rebateu e combateu as insubsistentes allegações* por mim feitas como fiscal do Dr. Eduardo de Oliveira, no protesto que offereci por escripto relativamente á apuração.

Devo dizer que não vi aquelle contra protesto, que, aliás, mais naturalmente competeria á junta apuradora, e penso que elle não foi entregue na occasião.

Esse mesmo artigo o Dr. Martins Junior referindo-se ao meu protesto, diz que *não entra agora na analyse dessa curiosissima peça; opportunamente ha de pulverisal-a.*

Eis ahi: *não entra agora* na analyse... elle, o poeta, dos. Estilhaços, *opportunamente* ha de *pulverisal-a!*

Pois não vê o Dr. Martins Junior que o publico não acceita evasivas, não quer escapatorias?

Não fuja da questão, Sr. Dr. Martins!

Houve eleição em Muribéca?

S. S. teve realmente 200 votos ali?

Não é fraudulento o boletim por sua S. S. apresentado á junta apuradora?

Responda, Sr Dr. Martins!

Eu faço um apello de honra a S. S. peça a *esses 200 eleitores* que venham declarar que compareceram á eleição e *de facto* votaram em S. S!

Nada de promessas futuras, nada de delongas.

Recife, 7 de Abril de 94.

Celso de Souza.

Companhia Ferro Carril

Os abaixo assignados, peritos em um exame de bilhetes da Companhia Ferro Carril, tendo deparado com um artigo publicado no *Jornal do Recife*, de 31 do mez proximo passado, e assignado por Antonio Gomes Antonio, Francisco Botto Piriz e Izidoro Alves Pitolo, vem mais uma vez demonstrar que os signatarios de dito artigo estão muito enganados na analyse que fizeram ás respostas dadas sobre a differença de ditos bilhetes.

Eis o caso: Tendo sido chamados os abaixo assignados para servirem de peritos no exame de uns bilhetes da Companhia Ferro Carril, uma parte dos quaes remettida pela Companhia, aconteceu que ao primeiro golpe de vista lhes pareceu serem iguaes taes bilhetes; porem, como na sala das audiencias se achassem muitas pessoas agglomeradas, de forma tal, que empatavam o exame, os abaixo assignados pediram ao Illm. Sr. Juiz que lhes concedesse um lugar mais reservado para melhor e com mais segurança procederem ao dito exame, ao que o mesmo juiz, lhes entregando os quesitos, marcou-lhes 24 horas para que com toda calma os respondessem

Então, como tivessemos esta tregoa, com o instrumento proprio os examinamos e encontramos não só uma, como tres differenças, as quaes se acham bem claras nos quesitos já respondidos

Não temos a menor prevenção com o Gerente da Companhia, nem tambem com os signatarios do artigo; apenas conscienciosamente mostramos que havia differença entre estes e aquelles bilhetes, porque a lithographia não pode augmentar nem diminuir, aprumar ou inclinar, isto

é, não pode alterar aquillo que uma vez foi gravado; porque a ultima prova de qualquer impresso ha de corresponder em tudo á primeira. Conhecedores destes principios, foi que demos a nossa acertada resposta; porque si assim não o fizessemos, o menos que nos custaria era sermos tidos como dous ineptos, incapazes de se collocarem na altura de conhecedores da arte. Portanto pedimos a quem se julgar prejudicado com as nossas respostas que requeira um novo exame e apresente novos peritos, porque estamos certos de que estes serão incapazes de dizer que todos aquelles bilhetes sahiram da mesma gravura.

Para se conhecer o que acima fica dito o Sr. Gerente por sua vez vá, ou mande, com quem se achar prejudicado á lithographia onde seus bilhetes se imprimem, e ahi verá que da mesma gravura só poderá tirar provas iguaes á seus bilhetes e nunca aos apresentados pela Policia.

Enganaram-se os signatarios do artigo, dizendo que 30 differentes formas de assignaturas do Sr. Gerente se acham nos versos dos bilhetes, quando só existem 3, como já foi respondido nos quesitos.

Parece-nos que nos achamos muito acima do juizo que de nós fizeram os signatarios do tal artigo com os seus grifos; e assim temos respondido.

Recife, 7 de Abril de 1894.

Odom Eurico de Britto Macedo.
Epaminondas M. de Souza Gouveia.

Marayal

No *Diario* de 4 do corrente o Sr. Severino Saraiva de Andrade, allegando haver tomando posse da casa do engenho Santa Euthalia quer que eu obedeça o mandado de despejo contra mim expedido.

Pergunto: tem esse engenho casa de vivenda e é esta occupada por mim?

Demais a existencia de um mandado de despejo existe apenas na vontade de S. S., pois o referido engenho nunca teve nem tem casa de vivenda.

A casa em que habito fica na sesmaria do Marayal, é propriedade de meu filho Antonio E. Marques de Freitas e está situada em terreno não pertencente ao referido engenho, do qual é separada por 1 vallado; e accresce que meu referido filho temem seu favor um mandado de manutenção expedido pelo Dr. juiz de direito d'este municipio contra o Sr. Severino.

A posse á que se refere foi dada com protesto meu, sobre os termos do engenho e não da casa.

Diz o Sr. Severino ainda, no seu artigo que sempre teve sentença a seu favor em causa a que alludo.

A isto uma rectificação: eu obtive da Relação dois accordãos a meu favor.

Agora para terminar: provoco ao Sr. Severino para provar o que avança com tanto dessassombro sobre o meu «genio perturbador da paz».

Appello para as pessoas de bem deste municipio, onde sou bem conhecido mas como homem que sabe presar a sua dignidade.

O unico inimigo que tenho é o Sr. Severino sobre quem continuo a lançar a responsabilidade do que me possa succeder.

Palmares, 7=4—94.

Domingos Marques de Freitas.

Declaração

Os abaixo assignados communicam ao commercio e ao publico, que nesta data dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a razão social—Nunes. Fonseca & C., da qual eram socios Alexandre da Fonseca Fernandes, Constantino Nunes de Souza Campos, Joaquim Rodrigues da Fonseca e Silva e Manoel Nunes da Fonseca; retirando-se os socios Alexandre da Fonseca Fernandes e Constantino Nunes de Souza Campos, pagos e satisfeitos de seus capitaes e lucros, livres e desembaraçados de todo e qualquer onus; ficando o activo e passivo sob a responsabilidade dos socios Manoel Nunes da Fonseca e Joaquim Rodrigues da Fonseca e Silva, com direito ao uso da mesma firma.

Recife, 30 de Março de 1894.

Alexandre da Fonseca Fernandes.
Constantino Nunes de Sousa Campos.
Joaquim Rodrigues da Fonseca e Silva.
Manoel Nunes da Fonseca.

Ao commercio

Quem for credor do Barão do Limoeiro por letra vencida ou outro qualquer documento pode vir receber no Banco Popular no praso de 15 dias.

Recife, 7 de Abril de 1894.

S. R. J.

Alerta Srs. socios de dignidade.

O actual presidente da Juventude está procedendo incorrectamente.

O procedimento delle está sendo igualhado ao daquelle que foi expulso o anno passado.

Acautellem-se, pois, os prejudicados.

Endaguem do procedimento delle no ultimo sarão.

O cauteloso.

ARTIGOS PARA NOIVAS
ESPARTILHOS DE SEDA BRANCA
LIGAS DE SEDA
Capellas de flores de cera e pellica
FINOS LEQUES
GRANDE SORTIMENTO DE SEDAS
BRANCAS, PRETAS E DE CORES
Cortes brancos bordados
Sachet de seda para camisa
Almofadas bordadas a ouro e em alto relevo
COLCHAS DE SEDA E RENDA
CALÇAS DE SEDA
Na impossibilidade de mencionar o sortimento que temos, pedimos as Exmas. familias a honra de uma visita
Au Paradis des Dames
33 Rua do Barão da Victoria
TELEPHONE 59

Despedida

Adolpho Pereira Carneiro e sua filha, partindo amanhã para Londres, se despedem por este meio, de todas as pessoas de sua amisade e relação, sintindo não ter podido fasel-o pessoalmente.

Seu endereço em Londres—no escriptorio de Raggio—Carneiro & C., 129 Winchester House E C.

Soledade 5 de Abril de 94.

Festa de Nossa Senhora do Bom Parto em Olinda

No dia 8 haverá festa do costume sendo orador Frei Augusto da Immaculada Conceição.

A's 4 horas da tarde haverá procissão da Excelsa Padroeira, depois de correr as ruas desta cidade recolher-se-ha.

Em seguida haverá «Te Deum», sendo orador o mesmo, depois haverá um lindo e grande fogo de artificio com varias peças especiaes.

No dia 9 haverá missa cantada do Martyr S. Sebastião e ladainha a noite.

O secretario,
João Baptista de Souza Frade.

A viuva do tenente-coronel Amador de Barros Cavalcanti Lins communica aos seus parentes e amigos, que deixa de mandar resar missas do 7.° dia do seu fallecimento, por falta de sacerdote, o que ficará para o trigessimo dia.

Peitoral de Cambará

CURA DE TOSSE PERTINAZ

Illm. Sr. J. A. de Sousa Soares. Pelotas. Tenho a satisfação de dar lhe meus agradecimentos por uma cura que acaba de realisar o *Peitoral de Cambará*.

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca, acompanhada de dores no peito, fazendo-me de todo perder a esperança de seu restabelecimento, pois não posso explicar-lhe a porção de remedios que usou, receitados por medicos desta cidade, sem colher resultados satisfactorios.

Casualmente, veio-me ás mãos um folheto dos que V. S. publica e, lendo as curas realisadas em doenças semelhante á de minha mulher, resolvi fasel-a experimentar o *Peitoral de Cambará*, com o qual restabeleceu-se completamente.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. De V. S. amigo, criado e obrigado. *Joaquim Alves Cavalcanti* (Fortaleza, Ceará.)

—

Reconheço verdadeira a firma supra de Joaquim Alves Cavalcanti. Em fé de verdade, o tabellião Joaquim Feijó de Mello.

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

ESPARTILHOS
ELEGANTES!
CONFORTAVEIS!
Recebeu grande sortimento
AU PARADIS DES DAMES

Peitoral de Cambará

CURA DE BRONCHITE COM HEMOPTYSES

Illms. Srs. Silva, Gomes & C., droguistas no Rio de Janeiro. Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma bronchite, acompanhada de hemoptyses, que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue.

Recorri a todos os medicos deste municipio de Cantagallo, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança de minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

Por milagre de Deus, um amigo e negociante deste logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por criar, aconselhou-me o *Peitoral de Cambará*, e eu sem fé, de mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de Vv. Ss. seis vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

Mandei vir mais vinte e quatro vidros e continuei até terminal-os, isto até o fim do anno de 1888, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

Agradeço a Vv. Ss. e peço-lhes publicarem esta, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do autor de tão grande e prodigioso remedio, o Sr. José Alveres de Souza Soares.

João José Zebendo.

(Bom Jardim, em Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro.)

—

Reconheço ser verdadeira a firma do Sr. João José Zebendo. Antonio Lourenço da Silva, Rio de Janeiro.

Reconheço a assignatura supra. Em testemunho de verdade, o tabellião Francisco Pereira Ramos (Rio de Janeiro.)

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

THEATRO
SAHIDAS DE THEATRO
em tecido de seda e renda, alta phantasia, tem o
AU PARADIS DES DAMES

Dr. Carneiro Leão

Medico parteiro, residencia e consultorio á rua do Livramento n. 31, 1.° e 2°. andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

FINOS BINOCULOS
DE
MADREPEROLA
RECEBEU O
Au Paradis des Dames

A EQUITATIVA
Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos
THE-EQUITABLE LIFE ASSURANCE-SOCIETY OF THE UNITED STATES
EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars 169.056,506,00
Excedente	$ 32.366.750,00
Renda annual.	$ 42.022,605,00
Riscos novos.	$ 205.280,227 00
Total dos riscos vigentes . .	$ 932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$ 192.572.734.00

Informações e prospectos com
ALBERT FARJEON,
Inspector de agencia.
JOSÉ DE CASTRO PAES BARRETTO,
SUB-GERENTE
44—Rua do Commercio—44

ADVOCACIA CRIME
RIBEIRO DA SILVA
Defende perante o jury desta capital e nos das comarcas á margem das vias-ferreas.
Pode ser procurado á travessa Congregação—LIVRARIA.

O interesse dos fumantes

Paris, 12 de Março de 1894.

Illm Sr. Antonio Francisco da Cruz—Fabrica de Cigarros Minha Esperança, rua Largo do Rosario n. 21 A—Pernambuco.

Illm. Sr.—Tenho a honra de lhe remetter pela presente carta:

1.° O resultado da analyse chimica do papel para cigarros que costuma enviar a V. Mce. segundo os seus pedidos;

2.° uma attestação medical complementaria.

ANALYSE CHIMICA

O chimista pharmaceutico-mór de um dos nossos hospitaes geraes, Membro do Conselho Central d'Hygiene etc. etc. encarregado da analyse com o fim de procurar quaes as substancias se empregam na composição do dito papel e se n'elle se encontrou alguma substancia nociva á saúde, certificou ter se entregue leal e conscienciosamente ás manipulações chimicas necessarias e haver tido os seguintes resultados.

1.° Foi lhe entregue doze folhas do papel em questão e tomou cinco grammas do mesmo que botou em agua para distillada; depois mandou ferver e reduziu a pasta semi-liquida.

2.° Tem filtrado—o liquido filtrado foi experimentado por meio dos reactivos ordinarios, chlorureto debarium, oxalato de ammonia, nitrato de prata, etc. etc. e só achou vestigios de cal; chlorauretos ou sulfatos nenhum.

3.° A solução aquem de Iodo não mostrou a presença do Amido.

4.° A pasta que tinha ficado sobre o filtro foi tratado com nova porção de carga distillada com addição de acido chlorhydrico e mais uma vez appareceram unicamente vestigios de cal. A solução chlorhydrica foi evaporada até seccura—em seguida, tornou a tomar-se por meio de agua ligeiramente acidulada. O cyanureto ferr so potassico, o hydrogenio sulfurico, o iodureto de potassium não produziram nenhuma reacção caracteristica.

5.° O chimista carbonisou e depois reduziu a cinza as cinco grammas do tal papel,—teve cinco centigrammas de cinzas brancas, o que dá apenas um centigrammo de cinzes por gramma, quantidade demasiadamente minima;

6.° Esse cinzas eram quasi inteiramente soluveis no acido chlorydrico; o residuo insoluvel constava de vestigios de silicia;

7.° mandou-se aquecer esta solução augmentada com agua distillada, e depois de filtrar não se encontraram senão vestigios de cal, ferro, silicia, magnesia, esta obtida com auxilio do phosphato sodico; o hydrogenio sulfureo, iodureto de potassium a bichromato de potassa etc, etc. estes não deram reacção indicando a presença de saes metallicos.

8.° O exame da pasta por meio do microscopio não deixa ver nada de particular; não se descobrem cristaes de saes metallicos, avistão-se somente fibras vegetaes atravessadas umas nas outras.

De tudo quanto fica expendido acima e das mais operações não referidas no relatorio, conclue se para o chimista que procedeu a esta analysis:

Que o papel para cigarros apresentado e analysado não contem nem calore nem amido.

Que a sua composição é feita exclusive de fibras vegetaes que se atravessam umas a outras, as quaes deram os vestigios de cal, aluminia, ferro, silicia e magnesia que se tem encontrado.

Que este papel não contem substancia alguma, quer mineral, quer vegetal, podendo causar damno á saude dos fumantes e emfim que attendendo á sua alvura, puresa e ao cuidado com que está fabricado, realisa effectivamente o typo do papel para cigarros mais hygienico que haja.

ATTESTAÇAO MEDICAL

O Exm. Sr. Dr. em medicina da Faculdade de Paris a quem se rogou para se dignar fornecer o dito attestado declarou que tendo presenciado o fabrico de papel para cigarros de que se trata, affiança que não entra na sua composição substancia nenhuma que seja nociva á saude dos fumantes, que está fabricado com esmero com a fibra vegetal para do canamo, e assegura que tendo usado pessoalmente e tendo visto fumar muita gente cigarros feitos com o papel em questão, este é o mais hygienico dos papeis para cigarros que se conhece.

Na fé do que, leal e conscienciosamente passou o dito attestado.

CERTIDAO PESSOAL

Eu, abaixo assignado, certifico que o conteudo da presente carta foi fielmente vertido dos originaes aqui archivados para comprovar e testemunhar caso fosse preciso.

No mais, aguardo as suas novas e apreciadas ordens e me subscrevo com sincera estima.

De V. Mce.
amigo muito attento e venerador.
G. Alllied.

Vu par nous Maire du XIe. Arrond pour Legalisation de la Signature.

Mr. Nicolle.

Paris, 6 de Mars de 1894.

E. Carblu.

Peitoral de Cambará

Curas de bronchite, rouquidão e tosse

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares, Pelotas. Venho penhoradissimo dar-lhe louvores pelo seu benefico *Peitoral de Cambará*, pois tenho-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchites, rouquidão e tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommendal-o aos doentes de enfermidades do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem. De V. S. criado e obrigado. *Jeronymo Acacio S. Chuquero.* (Bahia.)

Reconheço a firma supra. Em testemunho de verdade, José Augusto de Almeida.

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 7 de Abril de 1894.

Acções do Banco Popular do valor realisado de 10$000 ao preço de par.

Ditas da Companhia de Beberibe do valor de 100$000, ao preço de 65$000.

Obrigações preferenciaes da Companhia de Estopa do valor de 200$000 juros, de 8 0/0 ao ao preço de par.

Cambio sobre Londres á 90 d/v á 9 5/16 d por 1$000 do Banco hontem.

Dito sobre Londres á 90 d/v a 9 1/8 d por 1$ do Banco hoje.

Dito sobre Londres á vista a 8 13/16 por 1$000 do Banco hoje.

Na Bolsa venderam se:

1.220 Acções do Banco Popular.
63 Ditas da Companhia do Beberibe
355 Obrigações preferenciaes da Companhia de Estopa.

Offereceram vender:

75 Acções da Companhia Paulista do valor de 200$000 ao par.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario.
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com as taxas 9 1/4 e 9 5/16 sobre Londres a 90 dias

Pelo meio dia com as noticias do Rio, baixaram a taxa para 9 1/8, o movimento foi limitado e o mercado fechou em posição duvidosa.

Em papel particular e bancario repassado, effectuaram-se transacções a 9 5/16 e 9 1/4 e de tarde havia vendedores somente a 9 3/16

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

	$		$
Cristalisado			
Usinas por 15 kilos.	6$500	a	6$900
Branco idem idem	4$400	a	6$000
Somenos, idem idem. . . .	4$000	á	4$300
Mascavado idem idem . . .	3$000	a	3$300
Bruto idem idem.	3$000	a	3$100
Bruto melado	2$600	a	2$800
Retame idem idem	2$200	a	2$500

Algodão

Cotamos a 12$200 sem constar negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 280$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Abril

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 6	12127	796
Vapores.	1 a 6		166
Animaes	1 a 7	1459	631
Estrada de Ferro Central.	1 a 7	3126	1060
Idem de S Francisco .	1 a 6	18230	343
Idem de Limoeiro. . .	1 a 5	4459	1082
Soomma.		39401	4078

Carnaúba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 470 reis nominal.

Importação

Bordeaux e escala, vapor frances «Orenoque» entrado em 4 e consignado a H. Burle & C.

Amostras 6 volumes a diversos.
Chapeos 1 caixão a A. M. Pinheiro.
Conservas 10 caixas a ordem.
Capsulas 4 caixas a A. Kruss Successor.
Livros 2 caixas a Ramiro M da Costa e comp.
Mercadorias 1 caixa a Braga & Castro, 2 a A. da Silva e comp.
Papel 1 caixa a G. de Mattos Irmãos.
Queijos 5 tinas a L. F. da Cruz.
Roupa branca 1 caixa a M. Mouret.
Relogios 1 caixa a A. J. da C. Araujo.
Sardinhas 5 volumes a B. Magalhães e comp, 3 a Fernandes Julião e comp.
Vinho 7 barris a J. Gerard, 1 a Soares Neves e comp, 1 a Oliveira Bastos e comp, 1 a W. M. Webster, 2 a A. B. Dallas, 4 a J. F. da C. Maia, 2 a F P. Boltreau, 300 caixas a ordem.

—

New York, vapor allemão «Capua» entrado em 1 e consignado a Pereira Carneiro & C.

Amostras 1 volume a ordem.
Banha 50 barris a ordem.
Farinha de trigo 5000 barricas a Machado & Lopes.
Tecidos 23 caixas a Mattos Caminha e comp.

—

Portos da Europa, vapor ingles «Thames» entrado em 5 e consignado a Amorim Irmãos e comp.

Amostas 66 volumes a diversos.
Agua mineral 1 barrica Guimarães e comp.
Canela 5 caixas a ordem.
Chá 16 volumes a ordem.
Chocolate 1 caixa a Fernandes Julião e comp.
Conservas 19 caixas aos mesmos, 40 a ordem.
Estopa 45 fardos a ordem.
Genebra 50 caixas a F. Julião e comp.
Mercadorias 1 caixa a Guimarães Bastos e comp, 1 a Companhia de Beberibe, 5 a ordem, 1 a Guimarães Cardoso e comp, 3 a Mad. Julia Duederlein.
Photographia 2 caixas a ordem.
Presunto 5 caixas a ordem, 5 a J. F. de Almeida.
Queijos 6 volumes a J. F. Lima e comp, 13 a João Fernandes de Almeida, 11 a Ferreira Rodrigues e comp, 25 a Companhia de Estiva.
Salitre 50 barricas a A. D. C. Vianna.
Tecidos 14 volumes a ordem, 10 a Muller e comp., 3 a L. Maia e comp., 6 a A. de Britto e comp., 22 a Machado & Pereira, 10 a Guerra Fernandes e comp., 4 a Gonçalves Cunha e comp., 3 a A. Maia e comp., 2 a M. D. S. Guimarães, 18 a A. Vieira e comp, 15 a Olinto Jardim e comp., 8 a M. Borges e comp, 3 a Rodrigues Lima e comp., 10 a Affonso Maia e comp., 10 a Bernet e comp., 4 a Pereira & Magalhães, 8 a A. Martins e comp., 11 a A. Amorim e comp
Vidros 10 caixas a Lopes Alheiro e comp.

Carga de Lisboa

Batatas 30 caixas a Ferreira Rodrigues e comp., 10 a Poças Mendes e comp.
Cebolas 150 caixas a Ferreira Rodrigues e comp., 40 a Companhia de Estiva.
Drogas 15 volumes a Companhia de Drogas, 4 a Guimarães Braga e comp.

—

New York e escala, vapor inglez «Scottish Prince,» entrado em 4 e consignado a J. Pater e comp.

Breu 250 barricas a ordem.
Farinha de trigo 3000 barricas a Companhia de Panificação.
Ferragens 23 volumes a ordem.
Graxa 8 caixas a ordem.
Kerosene 6200 caixas a ordem.
Remos 6 feixes a ordem.
Silex 200 barricas a ordem.

—

Terra Nova, lugar inglez «Dora.» entrado em 1, e consignado a Blackburn e comp.

Bacalhau 5,437 barricas e 1286 meias ditas a ordem.

—

Liverpool, barca ingleza «Success,» entrado em 2 e consignada a Companhia do Gaz.

Carvão de pedra 423 toneladas.
Tijolos prova de fogo 40 toneladas a consignataria.

—

Cardiff, barca noruega «Stanley,» entrada em 2 e consignada a Wilson Sons e comp.

Carvão de pedra 718 toneladas a ordem.

Exportação

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1894

Para o exterior.

— Na barca allemã «S. Esken», para S. Petesburg, carregaram:

Borstelman & C., 500 fardos com 78.817 kilos de algodão.

— No patacho nacional «Rival», para o Porto, carregaram:

P. Pinto & C., 1 barril com 86 litros de aguardente e 13 ditos com 1,182 ditos de mel.

Para o interior

— No vapor inglez «Laplace», para Santos, carregaram:

Cascão & Barbosa, 100 barris com 8,600 litros de aguardente.

P. Pinto & C., 20 pipas com 9,400 litros de alcool e 20 ditas com 9,400 ditos de aguardente.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregaram:

P. Carneiro & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

J. Baltar & C., 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.

P. de Oliveira Maia, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Shaftesbury», para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C., 100 pipas com 47,000 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Capua», para Rio de Janeiro, carregaram:

Alfredo M. & Irmão, 145 saccos com 8.700 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 500 saccos com 30,000 kilos de milho.

— No vapor inglez «S. Prince», para Rio de Janeiro, carregaram:

P. de Oliveira Maia, 250 saccos com farinha de mandioca, 50 pipas com 23.500 litros de alcool e 50 ditas com 23,500 ditos de aguardente.

J. Ferreira da Costa, 30 pipas com 14,100 litros de alcool.

— No hiate «Deus te Guie», para Ceará, carregaram:

J. Salgueiral & C., 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco e 115 barricas com 5,175 ditos de dito refinado.

— Na barcaça «Paraguassú», para Parahiba, carregou:

J. Cardoso, 6 caixas com 48 litros de genebra e 4 ditas com 32 ditos de licores.

— Na barcaça «Amelia», para Villa da Penha, carregou:

M. A. E. da Rocha, 20 caixas com 440 kilos de sabão.

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 3 a 6	287 949$072	
Idem de 7	104:288$814	
		392.237$886
Renda do Estado:		
Do dia 3 a 6	51:779$692	
Idem de 7	11:325$661	
		63:105$336
Somma total		455.343$242

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Abril de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 3 a 6	15.111$181
Idem de 7	1.389$342
	16:450$523

RECIFE DRAINAGE

Do dia 3 a 6	1:255$744
Idem de 7	171$146
	1:426$890

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 6 de Abril foi o seguinte: Entraram.

28 bois pesando 4,416 kilos.

825 kilos de peixe a 20 rs.	16$500
27 compart. com mariscos a 100 rs.	2$700
10 ditos com camarões a 100 rs.	1$000
30 columnas a 600 rs.	18$300
4 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$000
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
5 cargas com fructas a 300 rs.	1$500
30 cargas com farinha a 200 rs.	6$000
3 cargas com feijão a 200 rs.	$600
2 carga com macacheiras a 300 rs.	$600
2 cargas com canna a 300 rs.	$600
1 carga com bananas a 300 rs.	$300
8 cargas com milho secco a 200 rs.	1$600
47 lugares a 200 rs.	9$400
13 suinos a 200 rs.	2$600
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suinetros a 700 rs.	5$600
10 comp. com fressura a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
48 comp. com verduras a 300 rs.	14$400
70 comp. com farinha a 400 rs.	28$000
40 comp. com talhos a 2$	80$000
	264$900
Rendimentos do dia 1 a 5	1.303$000
	1.567$900

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 7

Terra Nova—Lugar inglez «Western Bell» capitão John Johansen, em lastro.

Terra Nova — Lugar inglez «Peggy» capitão G. R. Bandon, carga varios generos.

Observação

Não houve entradas.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Lugar americano Joseph W. Foster.
De Pelotas
Lugar norueguense Correo.
Patacho argentino Condeixa.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca noruega Sif.
Lugar allemão Lina.
Patacho allemão Adelheid.
Patacho allemão Rostad.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Lugar portuguez Costa Lobo.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho allemão Otto Graf Stolberg.
Lugar portuguez Marinho VII
De Hamburgo
Barca noruega Liv.
Barca hollandesa Frisia.
De Liverpool
Barca inglesa Iliian.
De Hull
Barca allemã F. C. Berg.
De Fleetwood
Barca noruega Gottica.
De Londres
Barca norueguense Viking.
De Cardiff
Barca noruega Osmond.
Barca noruega Galathea.

Vapores a entrar

Mez de Abril

«Corsica» da Europa, hoje.
«Olinda», do norte, hoje.
«Argentina», da Europa, amanhã.
«Dalton», de Londres, á 10.
«Bebaribe» do norte, a 11.
«S. Francisco», do sul, á 12.
«Nasmyth», de New York, a 12.
«Bretagne», do Pará, a 14.
«Britania», do sul, a 14.
«Estaria», do sul, a 20.

Vapores a sahir

Mez de Abril

Sul, «Olinda», 9, a 5 hora.
Santos e escala, «Corsica», 10, ás 4 horas.
Santos e escala, «Argentina», 11, ás 3 horas.
Ceará e escala, «Jaboatão», 11, as 4 horas.
Plymouth e esc., «Britania», 12, ás 2 horas.

EDITAES

O Dr. João Joaquim de Freitas Henriques juiz de direito do civel do municipio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que depois da audiencia do dia 14 do corrente, na respectiva sala, iram a praça os bens abaixo descriptos, penhorados no executivo que move D. Maria Rosalina de Torres Bandeira e seus filhos, contra José Francisco Bittencourt, a saber:

Uma armação de amarello envidraçada, em bom estado, avaliado em dois contos de réis.

Tres balcões de botica, tambem de amarello, avaliados em cento e cincoenta mil réis, cincoenta frascos de bocca larga, proprios para pharmacia, avaliado em vinte e cinco mil reis.

E assim irão ditos bens arrematados por quem mais der e maior lance offerecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado neste municipio do Recife do Estado de Pernambuco, aos 4 de Abril de 1894.

Eu Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão, fiz escrever e subscrevi.

João Joaquim de Freitas Henriques.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 7

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico, para conhecimento dos respectivos contribuintes, que, dentro de 30 dias uteis improrogaveis contados de 10 do corrente, serão cobrados, á bocca do cofre, as imposições abaixo constantes da Tabella C annexa á lei de orçamento em vigor e relativos ao 1.° semestre do exercicio de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 6 de Abril de 1894.

O administrador,

Affonso de Albuquerque Mello Junior.

—

Imposições a que se refere o edital supra.

Tabella C

TAXAS FIXAS

1 Fabrica de gaz carbonico do Recife	10:000$000
2 « « « de Olinda	2:500$000
3 « de gelo	500$000
4 « de oleos	500$000
5 « de rapé	500$000
6 « de perfumarias	500$000
7 « de velas Stearina	24$000
8 « de carvão animal	50$000
9 Profissão de dentista	50$000
10 « de advogado	50$000
11 « de solicitador	40$000
12 Contador de distribuidor	50$000
13 Partidor e avaliador	50$080
14 Profissão de medico	60$000
15 « de agrimensor	100$000
16 « de engenheiro civil	
17 « mechanico	100$000
18 « de caixeiro despachante	50$000
19 « de ajudante de despachante	25$000
20 « de agente de leilões	200$000
21 « de escrivão de qualquer juizo ou tribunal	50$000
22 Profissão de tabellião	100$000
23 « de corretor de numero	200$000
24 « de guarda livros	30$000
25 « de interprete	30$000
26 Directores, agentes ou regentes de companhias ou sociedades anonymas, quando renumerados e agentes ou consignatarios de vapores	200$000
27 Por joalheiro que mascatear nos Estados, tenha ou não estabelecimento	500$000
28 Por deposito de carvão de pedra para venda em grosso	1:800$000
29 Por caixeiro viajante	100$000
30 Por bilhar, pagando somente 40$000 cada um que exceder á unidade	100$000
31 Por patente para se poder retalhar aguardente ou alcool, quer puro, quer transformado nos estabelecimentos da cidade do Recife	50$000
32 Por patente nos estabelecimentos do municipio fóra do perimetro da cidade do Recife e nos outros municipios	25$000
33 Coque	50$000
34 Prensa de algodão a vapor	800$000

O capitão Frederico Columbiano da Silva Guimarães, presidente do Conselho Municipal de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faz constar a todos os habitantes do municipio que em observancia ao artigo 3° da lei n. 35 e 26 de Janeiro de 1892 que fica dividido o municipio em quatro secções de alistamento eleitoral.

As secções ficam assim numeradas:

A 1ª comprehenderá os dous districtos eleitoraes de S. Pedro Martyr e da Sé, e funccionará na sala das sessões do Conselho Municipal.

A 2ª comprehenderá os dous districtos policiaes de Beberibe, e funccionará no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição da povoação de Beberibe.

A 3ª comprehenderá o 1° 2° e 3° quarteirões do 1° districto eleitoral de Maranguape e todos os do 2° districto, e funccionará na casa junto a igreja da N. S. da Conceição do Medico.

A 4ª secção comprehenderá os quarteirões 4°, 5°, 6°, 7° e 8° do 1° districto da referida freguezia de Maranguape, e funccionará na casa do cidadão Joaquim Cavalcante da Fonseca Galvão.

Faz igualmente publico que as commissões de alistamento eleitoral foram de conformidade com o art. 6° § 1 da citada lei eleitos pelo seguinte modo:

A 1ª secção membros: José Candido da Silva Pessoa, João Francisco da Lapa, Manoel José de Castro Vilella, Manoel Joaquim Botelho, Antonio Marçal de Miranda Pinho; supplentes Epiphanio de França Mello, José Marcolino da Fonseca Marguinho e José Syndulpho de Paiva Vianna.

A 2ª, membros: Luciano Eugenio de Mello, Alvaro Joaquim de Além, Antonio Pinto, Benjamin do Carmo Lopes, Boaventura de Paula Mello; supplentes: João da Silva Santos, Procopio José Dornellas e Boaventura Augusto de Mello.

A 3ª, membros: João Lins de Moraes, Pedro Alpiniano Marinho Falcão, Manoel Ribeiro do Nascimento, Francisco Venancio Montenegro e Manoel Pinto de Barros; supplentes: Ladisláo Ribeiro do Nascimento, Ermirio Ferreira de Aguiar e Miguel Vicente Ramos.

A 4ª membros: Joaquim Cavalcante da Fonseca Galvão, Pedro Lins de Moraes, Pedro Guedes da Cruz, Manoel da Fonseca Albuquerque e João Germano do Espirito Santo; supplentes: Brasiliano Francisco Nunes, Manoel Firmino Torres e Constantino de Souza Barros.

Do que para constar mandou affixar o presente edital no lugar do costume e publical-o pela imprensa.

Sala das sessões do Conselho Municipal de Olinda, 5 de Abril de 1894.

(Assignado) *Frederico Columbiano da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thesouro, convido aos Srs. possuidores das apolices do valor de 1:000$000, de numeros 1 a 200, emittidas a favor da usina Santa Philonilla, a virem resgatal-as e receber os respectivos juros até o dia 30 do corrente, das 10 ás 2 horas da tarde; scientes de que, desse dia por diante, não vencerão mais juros as referidas apolices.

Secretaria do Thesouro do Estado, 3 de Abril de 1894.

Servindo de secretario,

Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos.

Secretaria do Thesouro do Estado, 28 de Março de 1894

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, e em cumprimento ao ordenado por S. Exa. o Sr. Dr. Governador do Estado, em officio de 19 do corrente, convido ao Sr. ex-tenente do extincto corpo de Policia Regional, Manoel da Silva Barros, para no praso improrogavel de 15 dias, contados da presente data, vir ou mandar recolher ao cofre deste Thesouro, a quantia de 639$566 pela qual é responsavel, conforme se verifica da informação ministrada pela commissão examinadora daquelle extincto corpo.

Servindo de secretario,

Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos.

O Superintendente da Hygiene Municipal, por ordem do Prefeito do municipio do Recife, faz publico que ficam intimados os proprietarios de fabricas de bebidas, doces e conservas alimenticias a apresentar na Secretaria da Prefeitura no praso de 30 dias, a contar da publicação deste, as formulas dos productos, approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Estado e bem assim a certidão da analyse chimica dos mesmos productos.

Secretaria da Superintendencia da Hygiene Municipal do Recife, 7 de Abril de 1894.

O secretario,

Francisco J. do Rego Barros.

THEATRO SANTA ISABEL

Grande

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

HOJE

DOMINGO, 8 DE ABRIL

RECITA EXTRAORDINARIA

A magnifica opera

GIOCONDA

—

Começará o espectaculo ás 8 1/4

—

Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos e Olinda.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

7ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a realisarem a 7ª entrada de capital na razão de 10 0/0 ou 20$000 por acção, até o dia 10 de Abril vindouro, em mão do thesoureiro, á rua de S. Francisco n. 26.

Recife, 10 de Março 1894.

O secretario,

Augusto Silva.

Banco de credito real de Pernambuco

15° dividendo

Os senhores accionistas são convidados a vir receber na séde do Banco, á rua do Bom Jesus n. 26 o 15° dividendo relativo ao 2° semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, á razão de 10 0/0 ao anno, ou 5$000 por acção.

Recife, 27 de Março de 1894.

O gerente

José Faustino Porto.

Companhia Santa Thereza

PENNAS D'AGUA

Não podendo a Companhia fazer o favor de continuar a fornecer meias pennas d'agua, aviso aos Srs. consumidores que a partir de 1 de Maio será suspenso esse fornecimento, sendo considerados como concessionarios de pennas inteiras, na forma do contracto, todos aquelles que até tal data não mandarem aviso em contrario ao escriptorio da Companhia do Gazometro de Olinda.

Olinda, 1 de Abril de 1894.

O gerente,

A. Pereira Simões.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 14ª corrida a realizar-se no domingo 15 de Abril de 1894

1.° PAREO—**Pernambuco** — *Handcap.* 1.800 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Tabella de pesos —Bismarck 58 kilos, Aventureiro e Piramon 57 kilos, Maurity e Huguenote, 56 kilos, Plutão e Triumpho 54 kilos, Pyrilampo 52 kilos, Turco 2.°, Ida e Dublin 50 kilos, os demais 48 kilos.

2.° PAREO—**Prado Pernambucano** — *Handcap.* 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5° Bismarck, Aventureiro, Piramon e Maurity.

Tabella de pesos—Huguenote 58 kilos, Pyrilampo e Plutão 54 kilos, Dublin, Turco e Triumpho 53 kilos, Ida, Tudo é, Hirondelle e Nababo 51 kilos, os demais 48 kilos.

3.° PAREO—**Recife**— 1.100 metros — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° Os do pareo Prado Pernambucano e mais Pyrilampo, Plutão, Dublin, Turco 2.°, Triumpho, Ida, Tudo-é, Hirondelle e Huguenot.

4.° PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.. Os do pareo Recife e mais Gallete, Berlim, Pigmeu e Nababo.

5.° PAREO—**Turf Pernambucano** — 850 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.° Os do pareo Derby Club e mais Pontable, Colosso, Regente, Talisphar, Mouro Malaio e Ally-Stoper.

6.° PAREO—**Velocidade** — 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art 5.° Os do pareo Turf Pernambucano e mais Mahomeres, Patchouly e Vivas.

7.° PAREO—**Experiencia** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, em 1893 e 1894, contando ou não victoria PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.° PAREO—**Destreza.** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

Os pareos Pernambuco, Prado Pernambucano, Recife, Velocidade, Experiencia e Destresa não contarão victoria.

Só se consideram realisados os pareos em que se inscreverem e correrem pelo menos 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Não serão lidas as propostas que não vierem acompanhadas da importancia da inscripção.

A inscripção encerrar-se-ha na terça-feira 10 do corrente, ás 6 horas da tarde na secretaria do Hippodromo, a rua Larga do Rosario n. 16 1.° andar.

Hippodromo do Campo Grande, 5 de Abril de 1894.

O secretario,

Lopes Vieira

COMPANHIA DE

Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados, pela segunda vez, os Srs. accionistas a comparecerem a 1 hora da tarde do dia 9 do proximo mez de Abril para resolverem sobre a proposta da reforma, submettida em assembléa geral de 2 do corrente mez, do § 5 do art. 44 dos estatutos da Companhia, bem assim de outros artigos, visto não ter comparecido numero sufficiente na primeira convocação de 15 deste mez.

Recife, 28 de Março de 1894.

Manoel João de Amorim

Presidente.

Torquato J. S. Guimarães

1° secretario.

Associação Portugueza de Beneficencia

Assembléa geral

Não tendo havido numero legal para funccionar a assembléa geral no dia 1° do corrente, de novo convido aos Srs. associados a reunirem-se domingo 8 do corrente, ao meio dia, no Gabinete Portuguez, para ouvirem o relatorio da commissão administrativa, tomarem conhecimento das contas e elegerem os novos funccionarios, e tomarem quaesquer medidas que sejam convenientes á associação. A assembléa funccionará com o numero que comparecer.

Recife, 4 de Abril de 1894.

A. J. Barbosa Vianna.

Presidente da assembléa geral.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido accionistas em numero sufficiente, na época legal, para constituir a assembléa geral ordinaria, que deve tomar conta da gestão dos negocios sociaes do anno de 1893 a 1894, são de novo convidados para a referida assembléa geral no dia 10 do corrente, ao meio dia, no 1 andar da casa n. 71 á rua 15 de Novembro. A reunião terá lugar com qualquer que seja o numero de accionistas presentes.

Na referida assembléa será presente o relatorio da directoria e parecer da commissão, assim como proceder-se-ha a eleição da nova commissão fiscal, e presidente e secretario da assembléa geral.

Recife, 6 de Abril de 1894.

Cecilianno Mamede Alves Ferreira

Director gerente.

Manoel João de Amorim

Secretario.

Alfandega

Terrenos de marinha em Bôa Viagem, Piedade, Venda Grande, Candeias, Paiva, Gaibu' e Nazareth do Cabo.

De ordem do Sr. Dr. inspector, são convidado aos interesses da fazenda que continuem em abandono ou sendo utilisados por particulares sem nenhum titulo de concessão nas condições da lei e sem as obrigações que dessa concessão devem decorrer, os terrenos de marinha da praia de Boa Viagem e da Piedade, Venda Grande, Candeias, Paiva, Gaibú e Nazareth do Cabo, são convidados todos aquelles que se julgarem com direito a preferencia no aforamento dos mesmos terrenos, taes como os possuidores dos terrenos contiguos, a virem requerer essa preferencia, de accordo com o Regulamento que baixou com o Decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, o que deverá ser impreterivelmente feito no praso de 30 dias que fica pelo presente marcado, a contar da sua primeira publicação, sob pena de não ser respeitada nenhuma posse e nenhum direito a tal preferencia, dispondo livremente a fazenda dos referidos terrenos e concedendo-os por aforamento a quem os pretender e satisfazer as formalidades legaes.

Compre accrescentar que já se acham nesta Repartição e pendem de despacho alguns requerimentos pedindo aforamento de terrenos comprehendidos nos de que acima se trata.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Março de 1894.

O chefe,

Luiz Frederico Codeceira.

Alfandega

Aforamento de terrenos de marinha entre as ruas de Santa Rita e Pescadores até Cinco Pontas.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição, tendo José Xavier Barreto das Neves requerido aforamento dos terrenos de marinha não beneficiados, sitos entre as ruas do Padre Muniz, Santa Rita e Pescadores até as Cinco Pontas, freguezia de S José desta cidade, e á margem do Rio Capibaribe, e chamado a comparecer á esta repartição aquelle que se julgar prejudicado, afim de provar dentro do praso de 30 dias, o direito que tem com relação ao aforamento dos mencionados terrenos.

Findo o referido praso, nenhuma reclamação será acceita.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1894.—O chefe

Luiz Frederico Codeceira.

Companhia de Serviços maritimos de Pernambuco.

A directoria da companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco declara para sciencia dos interessados que, presentes os membros do conselho fiscal e observadas as precisas formalidades, foram hoje sorteadas as obrigações preferenciaes ns. 64. 160. 372 568, 654, 665, 685, 751. 1143. 1183. 1248. 1310. 1353. 1547. 1607, 1608 1810, 1836 1887. 2196. 2201. 2358 2462, 2604, 2714, 2735, 2767, 2812. 2820. 2836, 3119, 3228, 3347. 3477, 3502 3541 3695, 3926. 3928, 3933. prefazendo o numero de quarenta (40) que assim tem de ser resgatadas no dia 1 de Abril proximo, não vencendo juros dahi em diante.

Recife, 28 de Março de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,

Director secretario.

Companhia da Estrada de Ferro do Ribeirão a Bonito

Acham-se á disposição dos senhores accionistas no escriptorio do andar terreo do predio n. 49 á rua 1° de Março, as copias do balanço, relação nominal de accionistas e da lista de transferencia de acção.

Recife, 30 de Março de 1894.

O director secretario

Carneiro da Cunha.

COMPANHIA DE

Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os possuidores de acções preferenciaes (Debentures) desta companhia, a receberem os juros vencidos em 1° do corrente, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 42.

Na mesma occasião serão substituidas as ditas acções por outras de igual valor, contendo os requisitos exigidos pela lei n. 177 A de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 1 de Abril de 1894.

José João de Amorim.

DERBY-CLUB PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 5ª CORRIDA QUE SE REALISARÁ NO

Dia 8 de Abril de 1894

No Hippodromo do Campo Grande cedido pela digna directoria á esta sociedade, em consequencia de achar-se ainda em concerto o respectivo edificio.

1.° Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos Prados do Recife. Premios: 250$000 ao 1°, 50$ ao 2° e 25$000 ao 3°.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Rayôco	—	Castanho	Pernamb.	51	Verde e amarello	J. G. Queiroz.
2	Garoto	—	Russo	«	51	Prata e ouro	Coud. Fraternidade.
3	Osman	—	«	«	51	Encarnado e preto	Coud. V. do R. Branco
4	Distroyer	—	Castanho	«	51	Encarnado e azul	M. T. S. Guimarães.
5	Purús	—	Alazão	«	51	Azul, claro e branco	J. A.
6	Maurity 2.°	—	Castanho	«	51	Verde e rosa	J. R. C.

2.° Pareo—**Velocidade**—1.015 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1°, 50$000 ao 2° e 25$000 ao 3°.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Berlim	—	Zaino	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Nababo	—	Alazão	«	50	Ouro e preto	C. Campos.
3	Malaio	—	Baio	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Tudo-é	—	«	«	50	« «	J. Moraes.

3.° Pareo—**Justiça**—1.100 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1°, 50$ ao 2° e 25$000 ao 3°.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Trimoso	—	Rodado	Pernamb.	50	Verde e rosa	Manoel J. G. Miranda.
2	Pirata	—	Preto	«	50	Encarnado	Magalhães & C.
3	Sceptic sono	—	Castanho	«	50	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
4	Mascote	—	«	«	50	Azul e musgo	Coud. Mouriscana.

4.° Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1°, 50$000 ao 2° e 25 ao 3.°

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Enirebe	—	Rodado	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Zig-zag	—	Mellado	«	50	Encarnado e preto	C. Pinto.
3	Fumaça	—	Mel. rapozo	«	50	Azul e rosa	Ferreira & Irmão.
4	Garôto	—	Russo pedrez	«	50	Preto e ouro	Coud. Fraternidade.
5	Distroyer	—	Castanho	«	50	Encarnado e azul	M. T. S. Guimarães.

5.° Pareo—**Prado da Estancia**=*Handcap*=1800 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1.°, 80$000 ao 2.° e 40$000 ao 3.°

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Apollo	5	Alazão	R. da Prata	57	Ouro e preto	C. Fraternidade.
2	Napolitano	5	Castanho	S. Paulo	51	Escarlate e ouro	F. C. Rezende.
3	Atalante	5	Alazão	Pernamb.	51	Verde e amarello	Coud. Independencia.
4	Petropolis	5	«	«	54	« « «	Idem.
5	Guayanás	5	Castanho	S. Paulo	51	Ouro e preto	Coud Fraternidade.

6.° Pareo—**Compensação**—1.300 metros=*Handcap*=Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.°, 60$000 ao 2.° e 30$000 ao 3.°

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Pyrylampo	—	Tordilho	Pernamb.	56	Azul e branco	A. Silva.
2	Triumpho	—	Mellado	«	54	Preto e encarnado	Coud. Arrayal
3	Dublim	—	Rodado	«	54	Ouro e preto	Azevedo & C.
4	Tudo-é	—	Mellado	«	51	Amarello e verde	J. Moraes.

7.° Pareo—**Tentativa**—1.200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1°, 50$000 ao 2°, e 25$000 ao 3.°

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Pirata	—	Preto	Pernamb.	50	Encarnado	Magalhães & C.
2	Gallet	—	Rodado	«	50	«	Oscar.
3	Malaio	—	Mellado	«	50	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Mouro	—	Alazão	«	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
5	Patchouly	—	Russo	«	50	Branco, e encarnado	M. J. Alves.

8.° Pareo - **Experiencia**—1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em 1893 e 1894. Premios: 250$000 ao 1.°, 50$000 ao 2.° e 25$000 ao 3.°

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Enireb	—	Tordilho	Pernamb.	50	Azul e branco	A. Silva.
2	Cambraia	—	Russo	«	50	Encarn. e preto	J. Corrêa.
3	Philomomo	—	Rodado	«	50	Verde e rosa	M. J. G. de Miranda.
4	Ouro preto	—	Preto	«	50	Encarnado	Coud. Perdigão.
5	Tupy 2.°	—	Alazão	«	50	Azul e encarnado	F. C. Rezende.
6	Ybo	—	Mellado	«	50	Encarnado	R. C.
7	Toulon	—	Rosilho	«	50	Ouro e preto	Cruz & C.
8	Cingo	—	Preto	«	50	Verde e amarello	Manoel Pimentel.
9	Beija-flôr 2.°	—	Rodado	«	50	Encarnado	J. Abreu.

Observações

Os Srs. empregados devem estar no Hippodromo do Campo Grande ás 10 horas da manhã em ponto, sob pena de não serem admittidos no serviço.

Chama-se a attenção dos Srs. apostadores para o horario que será restrictamente observado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões. não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com art. 51 do codigo de corridas.

Os animaes inscriptos para o 1.° pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 7 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

As poules que não forem pagas no Hippodromo do Campo Grande no dia da corrida só serão pagas 3 dias depois na secretaria do Derby.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria do Derby Club á rua Duque de Caxias n. 20 1.° andar.

O expediente para esta corrida encerrar-se-há no dia 7 do corrente ás 3 horas da tarde.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que são restrictamente observados e para a resolução infra:

As directorias do Prado Pernambucano, Derby-Club e Hippodromo do Campo Grande, no intuito de fazer sanar o procedimento irregular dos jockeys na partida—resolvem:

a) Os jockeys que não collocarem os seus animaes no ponto determinado pelo juiz de partida, e que sobre qualquer pretexto, ainda mesmo manha do animal, procurar prejudicar a partida com partidas falsas, ou com outro qualquer meio, seja elle qual for, serão considerados immediatamente multados em 200$000 cada um.

b) A reincidencia no pareo seguinte será punida com mais tres mezes de suspensão.

c) Ainda que fique qualquer numero de animaes parado, a partida, uma vez dada pelo juiz será valida e serão rateadas as poules pelos animaes vencedores, sem direito a qualquer reclamação do publico.

d) A voz de—larga—do juiz de partida seja qual for a collocação do animal o jockey que ficar com o animal parado: ou que não disputar devidamente a corrida—multa de 200$000.

e) As penas de que tratam a presente resolução serão impostas por um membro director ou seu delegado que estará presente na partida, sendo essas multas e suspensões publicadas 48 horas depois pelo Jornal Official.

f) A presente resolução não prejudicará o codigo de corridas de cada uma das associações, na parte referente a partidas, carreira e chegada.

A presente resolução vigorará da data da sua publicação.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 5 de Abril de 1894.

João Benigno da Silva.

ILEGÍVEL

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado de Pernambuco faço publico que no dia 9 do corrente mez pagar-se-ha nesta Repartição as folhas de aposentados, jubilados e reformados.

Thesouro do Estado de Pernambuco 7 de Abril de 1894.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Alfandega

Cobrança do imposto de fumo

Exercicio de 1894

Esta repartição recebe até o fim do corrente mez o imposto de consumo de fumo e seus preparados relativo ao 1.º semestre do corrente exercicio, de accordo com o art. 20 do regulamento annexo ao Dec. n. 1626 de 29 de Dezembro do anno findo; o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

1.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 7 de Abril de 1894.

O chefe da secção,
Cicero B. de Mello.

Capitania do Porto

Aviso Hydrographico

De ordem do Sr., capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, capitão do Porto d'este Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados que a Repartição da carta maritima do Brazil, em officio circular n. 208 de 30 de Março, remetteu para ser publicado o seguinte:

Costa do Ceará deformação do Porto da Fortaleza.

De accordo com a informação que me foi prestada pelo capitão do Porto do Estado do Ceará, recommendo aos navegantes que se dirigirem ao Porto da Fortaleza, capital d'este Estado, que não invistam a barra sem o auxilio da praticagem local alli estabelecida.

Esta recommendação é motivada pela deformação que se está operando nesse Porto, e que só é conhecida por aquelles que diariamente acompanham a mudança nos bancos, trazida pelo actual regimen das agoas.

Repartição da carta maritima do Brazil, 17 de Março de 1894.

(Assignado)

Francisco Calheiros da Graça.

Capitão de Fragata, chefe interino.

Capitania do Porto de Pernambuco, em 5 de Abril de 1894.

O secretario interino,
Manoel José de Castro Vilella.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, com as costureiras possuidoras das guias de ns. 301 á 400, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 8 de Abril de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Confraria de S. Benedicto

Por ordem do carissimo irmão presidente, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso capitulo no dia 10 do andante, ás 7 horas da manhã para assistirem a missa do nosso padroeiro, que deixou de haver no dia 3 por não encontrarmos sacerdote vago.

Capitulo, 10 de Abril de 1894.

O secretario
Vicente F. dos Santos.

Recebedoria do Estado

De ordem do Sr. Dr. Administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão, comprehendidos nas classes ns. 15, 20, 30, 33, 34 e 35 da tabella annexa a lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela fórma constante das relações abaixo, e que nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de Julho de 1893, lhes fica marcado o prazo de 15 dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente, para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recursos para o Thesouro do Estado, sob pena de não serem mais attendidos fóra do referido prazo.

1.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 6 de Abril de 1894.

O chefe,
Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

Classe n. 15.—Armazem de vender drogas e pharmacias

Reis 7:500$000

Freguezia da Graça

Contribuintes:

Silva Sobrinho, rua Joaquim Nabuco, n. 27, divisão 1.ª, quota	102$738
Afogados	
David Ribeiro da Silva, idem Direita, n. 58, idem idem	102$738
Recife	
Oliveira & Irmão, idem Bom Jesus n. 24, idem idem	102$738
Santo Antonio	
Frederico Chaves, idem Barão da Victoria n. 37, idem idem	102$738
Agostinho José Soares, idem Largo do Carmo n. 3, idem idem	102$738
Elpidio Barbosa & C., idem Livramento n. 37, idem idem	102$738
S. José	
Antonio Salgado de A. Maranhão, idem Marcilio Dias n. 135, idem idem	102$738
Teodomiro do Santos Salva, idem n. 139, idem idem	102$73-
Alexandre dos Santos Selva, Vidal de Negreiros n. 12, idem idem	102$738
Santo Antonio	
José Braz da Conceição Silva, idem Inhaúma n. 62, idem idem	102$738
Bôa Vista	
João B. Macedo, idem Imperatriz n. 43 A, idem idem	102$738
Santo Antonio	
Fernandes d'Oliveira & C., Largo do Carmo n. 2, idem idem	102$738
Alfredo Ferreira & C., idem Barão da Victoria n. 14, idem 2.ª, idem	154$107
Menezes & Macedo, idem Marcilio Dias n. 9, idem idem	154$107
Victoriano de Aragão Elba, idem Inhaúma n. 34, idem 3.ª idem	205$476
Bôa Vista	
Antonio M. Marques Ferreira Successor, idem Maciel Pinheiro n. 19, idem idem	205$476
Santo Antonio	
Martiniano José Campos, idem Dr. Feitosa n. 3, idem 4.ª, idem	308$214
Santo Antonio	
J. Salvino L. Pinho, idem Barão da Victoria n. 43, idem 4.ª, idem	308$214
José Avevedo Maia S. Junior & C. Largo do Paraiso n. 28, idem idem	308$214
Martiniano Veras, idem Caxias n. 57, idem idem	308$214
Sabino Pinho, idem Barão da Victoria n. 51, idem idem	308$214
Braga Guimarães & C., idem Largo do Rosario n. 34, idem 5.ª, idem	410$952
Recife	
Manoel Alves Barbosa, idem Marquez de Olinda n. 65, idem idem	410$952
Santo Antonio	
Graciliano O. da Cruz Martins, idem Caxias n. 88, idem idem	410$952
Avevedo & Mendonça, idem Barão da Victoria n. 25, idem idem	410$952
Recife	
H. Roquayrol, idem Bom Jesus n. 22, idem 6.ª, idem	513$690
Bôa Vista	
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem Maciel Pinheiro n. 22, idem idem	513$6?0
Recife	
Guimarães Braga & C., idem Marcilio Dias n. 60, idem 7.ª, idem	616$554
Faria Sobrinho & C., idem idem n. 60, idem 8.ª, idem	71?$166
	7:500$000

Classe n. 20—Enchimento de aguardente

Rs. 4:375$000.

Freguezia do Recife

Contribuintes:

José Carlos Ferreira, Companhia Pernambucana n. 14, 1ª secção, quota	243$054
Manoel de Castro Medeiros, Amorim n. 18, idem, idem	243$054
Tavares Lopes & C., idem n. 9, idem, idem	243$054
Antonio do Rego Lima, Moeda n. 21, idem, idem	243$054
Antonio Maia da Silva, Companhia Pernambucana ns. 8 e 10, 3ª divisão, idem	486$136
José Rodrigues Macieira, idem, n. 2, 4ª divisão, idem	729$162
Pinto Ferreira & C., idem n. 4 idem, idem,	729$162
Manoel Marques d'Oliveira, idem ns. 10 A e 10 B, idem, idem	729$162
Pereira Pinto & Comp., Cáes da Companhia n. 8, idem	729$162
	4:357$000

Classe n. 30 Loja de calçados comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.

Rs. 9:375$000.

Freguezia da Boa-Vista

Contribuintes:

Angelo Artodoxo da Assumpção, rua da Imperatriz n. 15, 1º secção, quota	84$840
Arthur Pereira Borges, idem n. 59, idem, idem	84$840
Bastos & Guimarães, idem n. 75ª, idem, idem	84$840
Santo Antonio	
Odilon Baptista da Silveira, n. 33, idem, idem	84$840
José Ferreira da Silva Sobrinho, Penha n. 3, idem, idem	84$840
Santos Selva & C., Visconde de Inhaúma n. 6, idem, idem	84$840
Nicoláu Migueis & C., Livramento n. 11, 2ª divisão, idem	127$260
Adolpho Guimarães & C., idem n. 13, idem, idem	127$260
João da Silva Santos, idem n. 15, idem, idem	127$260
Antonio da Silva Junior, Visconde de Inhaúma d. 2, 3ª divisão, idem	169$680
Cypriano & Baptista, idem n. 4, idem, idem	169$680
Manoel Marques dos Santos, idem n. 32, idem, idem	169$680
Henrique de Miranda Fragoso, Livramento n. 23, idem, idem	169$680
Boa-Vista	
Jacintho Pacheco Portes, Imperatriz n. 3, 4ª divisão, idem	254$520
Santo Antonio	
Ayres Augusto dos Reis, D. de Caxias n. 105, idem, idem	254$520
Guimarães Junior & C., Livramento n. 5, idem, idem	254$520
Nicanor & Irmão, idem n. 7, idem, idem	254$520
A. M. da Rosa & C., n. 9, idem, idem	254$520
Silva & C., n. 27, idem, idem	254$520
Francisco Salles de Albuquerque, idem n. 35, idem, idem	254$520
Miguel Carneiro de Moraes, idem n. 38, idem, idem	254$529
José Dias Guimarães, Praça da Independencia ns. 27 e 29, idem, idem	254$520
Antonio de Paiva Ferreira, Livramento n. 3, 5ª divisão, idem	339$360
J. Antonio da Costa Fernandes, idem n. 19, idem, idem	339$360
Fernandes & Primo, idem n. 21, idem, idem	339$360
Pilrão & Maia, Praça da Independencia ns. 31 a 37, idem, idem	339$360
Cesar Lopes & C., 1º de Março n. 25 A, idem, idem	339$360
J. L. da Oliveira & C., Barão da Victoria n. 9, 6ª divisão, idem	424$200
Thomaz de Carvalho & C., Barão da Victoria n. 10, idem, idem	424$200
Manoel de Barros Cavalcante, Barão da Victoria n. 18, idem, idem	424$200
Albino Cruz & C., 1º de Março n. 18, idem idem	424$200
Francisco Ramos da Silva & C., Praça da Independencia ns. 11 a 15, idem idem	424$200
Pereira Oliveira & C., Livramento n. 1, idem, idem	424$200
Costa Campos & C., idem, n. 10, idem, idem	424$200
Joaquim Pinheiro & C., idem n. 14, idem, idem	424$200
Ferreira Barbosa & C., Duque de Caxias n. 92, idem idem	424$200
	9:375$000

Classe n. 33.—Lojas de cera 625$000

Santo Antonio

Contribuintes:

Maria do Carmo Pereira Machado, rua do Livramento n. 36, divisão 1.ª quota	69$444
Cassemiro Fernandes & C., Duque de Caxias n. 119, 5.ª divisão, quota	277$778
Recife	
Francisco José dos Passos Guimarães, Bom Jesus n. 62, 5.ª divisão, quota	277$778
	625$000

Classe n. 34—Lojas de livros e papeis comprehendidos as respectivas officinas de encadernação ou impressão dentro do estabelecimento.

Rs. 1.875$000

Santo Antonio

Contribuintes:

Medeiros & C., rua 15 de Novembro n. 69, 1.ª divisão 1.ª, quota	41$208
Recife	
Anna Maria do Nascimento, rua Bom Jesus n. 56, divisão 1.ª, quota	41$208
Santo Antonio	
Manoel J. Affonso Rigueira rua Barão de Lucena n. 29, divisão 1.ª, quota	41$208
Candido Simões, Congregação n. 1, divisão 1.ª, quota	41$208
Recife	
Herdeiros de Manoel Cordeiro Ayres, rua Marquez de Olinda, divisão 2.ª, quota	61$812
Santo Antonio	
Sousa Paes & C., rua 15 de Novembro n. 81, divisão 2.ª, quota	61$812
Francisco Soares Quintas, idem n. 77, divisão 2.ª, quota	61$812
Hugo & Vasconcellos, idem n. 75, divisão 3.ª, quota	82$416
Recife	
G. Mattos & C., rua Marquez de Olinda n. 35, divisão 3.ª, quota	82$416
Santo Antonio	
José Nogueira de Sousa, rua 15 de Novembro n. 73, divisão 5.ª, quota	164$832
F. P. Boulitreau, idem ns. 46 e 48, divisão 10, quota	370$872
João Walfredo de Medeiros, 1.º de Março n. 7, divisão 10, quota	370$872
Ramiro M. Costa, idem n. 2 divisão 12, quota	453$324
	1.875$000

Classe n. 35 — Lojas de pianos musicas e instrumentos

Rs. 625$000

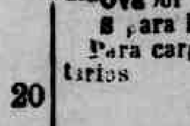
Freguezia de Santo Antonio

Contribuintes:

Eduardo Floro de Paiva, rua Barão da Victoria n. 13, divisão 1.ª, quota	138$888
Prealle & C., idem n. 59, quota	208$332
Boa Vista	
H. Vogley, rua da Imperatriz n. 3, divisão 3.ª, quota	277$780
	625$000

MARITIMOS

Ceará



Segue para o porto acima o hiate «Deus te Guie», recebe carga á tratar na rua da Madre de Deus n. 8

AVISO

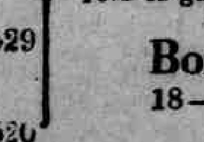
O vapor inglez «Shaftesbury» segue neste dia 8 para Rio de Janeiro e Santos.

Para carga e fretes, á tratar com os consignatarios

Wilson Sons & C. Limited,
Rua do Commercio n. 10.

O vapor allemão

Etruria



E' esperado do sul até o dia 20 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Para carga, frete etc. trata-se com os Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1º andar

Hammonia Rob. Staman' Line

O vapor allemão

Capua

E' esperado de New York e seguindo depois da demora necessaria para os portos do sul.

Para carga passagens, etc., á tratar com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6

1º andar

Societé Generale DE Transports Maritimes á Vapeur de Marseille

O vapor francez

Bretagne

E' esperado do porto do Pará até o dia 14 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens e encommendas trata-se com os

Consignatarios

Silva Guimarães & C.

Rua do Commercio n. 5

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Olinda

Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do norte até o dia 8 de Abril seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió e Bahia

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no caes da Companhia Pernambucana n. 6.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

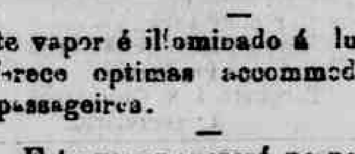
Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6

1º *andar*

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrt-Gesellschaft.

O vapor Cintra



E' esperado do sul até o dia 20 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios

O vapor Argentina

E' esperado da Europa até o dia 9 de Abril e seguirá depois da demora necessario para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—Rua do Commercio—18

1º andar

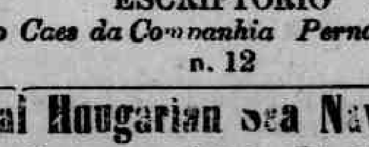
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Pereira



Segue no dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Hungarian Sea Navigation Company Adria Limited

O vapor Stefania

E' esperado de Fiume até o dia 18 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8

1º andar

LEILOES

— Segunda-feira, 9 deve ter logar o leilão de moveis, louça e vidros annunciado para a casa da rua de S. João n. 18.

— Quarta-feira 11, e de pedras para ladrilhos, gomma de arroz e moveis, louças e crystaes, na rua do Bom Jesus n. 45.

Leilão

De moveis, louças e vidros

A saber:

Uma mobilia de jacarandá, cadeiras de balanço, cadeiras, 1 espelho oval, 4 quadros, jarros, 1 candieiro.

Uma cama franceza, 1 commoda de jacarandá, marquezão, 1 toucador, 1 lavatorio e 2 cabides.

Uma mesa, 2 apparadores, cadeiras, louças, vidros copos, calices, garrafas, 1 relogio de parede e muitos outros moveis de casa de familia.

Segunda-feira 9 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Rua de S. João n. 18

Leilão

De uma caixa marca B & S n. 2 contra marca S B C contendo fitas de presilhas para calçados.

Segunda-feira, 9 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com 362 grosas de fitas da presilhas para calçados avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez «Clyde.»

Leilão

De 829 pedras para ladrilho de differentes tamanhos

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

O AGENTE PINTO

Rua do Bom Jesus n. 45

Agente Oliveira

Leilão

Terça-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

Na Rua da Florentina no theatro de Santo Antonio

O agente acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, e a requerimento de D. Maria Celina Coutinho da Conha Lima, levará a leilão os objectos seguintes:

Cerca de 1,500 telhas de zinco, grande quantidade de taboas, arandellas, globos, lustres, bancos com pés de ferro, panno de bocco, gradeamento de madeira, um balcão e outros objectos, patentes ao leilão, os quaes objectos foram penhorados a D. Emilia Helena Balseman Rodrigues e seu marido Eduardo Rodrigues.

Os objectos serão vendidos em lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão

De bons moveis, 1 piano de Pleyel, 1 grande espelho, 1 meia mobilia estofada de velludo carmezim, vidros e 1 lustre de crystal.

Constando de um excellente piano de Pleyel, 1 solida mobilia de junco, 1 grande espelho sem ser oval, (retangulo), 2 lindos quadros grandes com finas estampas a aço, 1 banca de charão, 1 estante para musicas 5 sanefas douradas, 5 cortinados brancos, 4 ettageres com espelhos, 2 escarradeiras altas, diversos quadros a oleo e nankin, 1 tapete grande para sofá, 5 ditos para portas e 1 caixa de musica com 12 peças.

Um rico toillette de jacaranda, 1 guarda roupa, 1 cabide de columna, 1 commoda de amarello, 1 cama franceza, copula e colxão, 1 lavatorio com pedra e 1 cabide de parede.

Uma mesa elastica de amarello, 24 cadeiras de junco, 1 sofá de junco, 1 refrigeradeira com filtro, 2 cadeiras de balanço, 2 espreguiçadeiras, 1 relogio de parede, 1 mesa redonda, copos, calices, garrafas, compoteiras, e outros muitos moveis de gosto.

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 18 do Pateo do Carmo

O agente Martins autorisado pelo Illm. Sr. Lino Leocadio Regallo Braga fará leilão dos moveis e mais objectos existentes em dito sobrado os quaes se tornam recommendaveis pelo apurado gosto e estado de conservação.

Agente Oliveira

Leilão

De moveis, louças, vidros e outros muitos artigos

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

Na casa á rua do Marquez do Herval n. 87 C, outr'ora rua da Concordia

O agente acima competentemente autorisado por uma familia que se retira d'este Estado, levará a leilão os moveis e mais objectos existentes na referida casa

Leilão

De mobilias 1, piano, quadros, castiçães, cadeiras de junco, e de palha.

Uma cama antiga, 2 lindas camas de ferro com lastro de arame, para menino, marquezões, cabides, mesa grande, apparador, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira, 11 do corrente

A's 11 horas

Rua do Bom Jesus n. 45

Agente Pinto

Uma vacca taurina com cria.

Leilão

De 12 grades com caixas de goma de arroz

Quarta-feira, 11 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

Rua do Bom Jesus n. 45

AVISOS DIVERSOS

— Octaviano Padilha deseja fallar com José Raymundo da Silva a negocio de seu interesse: na rua do Imperador n. 42

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

= O bacharel José Helvecio de Souza advoga nos municipios de Amaragy, Bonito, Escada, Gamelleira e outros.

Residencia na séde do municipio de Amaragy.

— A commissão da devoção de N. S. da Saude convida a todos os fieis a assistirem a missa que em louvor da mesma Senhora manda celebrar domingo 8 do corrente, na igreja de S. Miguel em Afogados.—Pela commissão

Luiz Damião Gomes da Silva.

— Vende-se portões de ferro de 6 a 12 palmos, grades para cima de muro, jardim e terraço, pedaços de grade, boccas de forno, rodas de carrinho de mão; e na mesma officina precisa-se de um official para fazer carroças: defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 4.

— Precisa-se de um criado e que entenda tambem de plantação, para um sitio em Parnamirim; á tratar na rua Velha n. 23.

Cavallos furtados

Comarca de Igarassu'

Furtaram do engenho Desterro em 15 de Março corrente, dous cavallos e dous burros, sendo: um cavallo ruço, andador de baixo e meio, fino, com as letras F P C em um só ferro; um russo rodado andador de baixo e esquipar, andarilho, com os pés abertos, marca de bexiga sobre o espinhaço; um burro russo a rodado, com a cabeça preta, grande, pesado, com a ribeira I e com um ferro imitando um V; uma burra castanha escura, andando baixo obrivado, com o ferro F P C, a dita e com uma ferida de lado sobre as costellas. A pessoa que descobrir esses animaes dá-se a gratificação de 200$000.

Serviço mortuario

A casa de armações da rua Duque de Caxias n. 25 (antiga das Cruzes) tem sempre á disposição de seus freguezes e mais de quem necessitar, o melhor sortimento em ataúdes, habitos, corôas e mais necessario para enterro e funeraes. Incumbe-se outro sim de fornecimento de carros funebres e de acompanhamento, licenças, etc., etc.

Tudo a preço o mais modico possivel. Pode servir á qualquer hora do dia ou da noite.

Paula Mafra & C.

Criado

Precisa-se de um criado: na botica franceza á rua do Bom Jesus n. 22.

Jardineiro

Um homem com pratica, offerece-se para o mesmo serviço; a tratar na rua da Aurora numero 43 loja.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que girava sob a firma de Carvalho & Sampaio, desde o dia 2 do corrente, retirando-se o socio Francisco José da Conha Sampaio pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o activo e passivo do estabelecimento a cargo do socio Jovino Olinto de Carvalho.

Recife, 5 de Abril de 1894.

Jovino Olinto de Carvalho.
Francisco José da Conha Sampaio.

Photographia Allemã

C. Barza avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que por causa de muitas reclamações por parte dos seus freguezes fica outra vez funccionando a Photographia aos domingos até 3 horas da tarde, com excepção os dias santificados.

Recife 6 de Abril de 1894.

Engenho

Arrenda-se um engenho na comarca de Palmares, distante da estação de Agua Preta 2 1/2 leguas, bom terreno muito fertil, bom motor moente e corrente, boas mattas, faz-se negocio com a safra e seis annos de arrendamento: quem pretender dirija-se á Commissaria Pernambucana, que achará com quem tratar, á rua 15 de Novembro n. 54.

Professor

Um moço solteiro, competentemente habilitado a leccionar primeiras lettras (comprehendendo grammatica portugueza e arithmetica, offerece os seus serviços em algum engenho: quem precisar envie carta para a rua Imperial n. 65, cidade da Victoria, com as iniciaes J. L.

Engenho

Arrenda-se um engenho movido a vapor, perto de uma estação da via-ferrea de S. Francisco, com proporções para safrejar tres mil pães, com bons terrenos de varzeas e ladeiras: quem o pretender dirija-se á rua 1º de Março n. 17, 1º andar, onde encontrará quem lhe forneça minuciosas informações.

Chegou!!!

Especial doce de Aratanha; vende-se á rua larga do Rosario n. 30.

Criado

Precisa-se de um criado para a pharmacia Ferreira, á Praça Maciel Pinheiro n. 49.

Papagaio

Sumio-se da rua Augusta n. 125, 1º andar, um lindo papagaio que levava uma corrente atada ao pé. Se alguem o encontrou fará o favor de leval-o ao numero acima, que será recompensado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: á tratar na rua larga do Rosario n. 16.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua de Paysandú n. 19

Perdeu-se

uma argola com diversas chaves: quem as achou podera entregal-as á rua do Livramento n. 15, loja, que será gratificado.

Vende-se ou aluga-se

Francisco Botelho de Andrade, precisando mudar de residencia para fóra do Estado, vende ou aluga a sua propriedade sita em Santo Amaro das Salinas, com entrada pelo lado da igreja, tem porto de embarque, estaleiro uma doca principiada; o estaleiro rende 100$000 mensaes sem prejudicar os moradores dos predios, que são: um sobrado com bastantes accommodações para grande familia, uma casa terrea contigua ao sobrado e muitas outras dependencias, que só a vista justificará. O terreno é proprio e mede cerca de 1,500 palmos de fundo e 200 de frente, podendo prestar-se para levantar qualquer fabrica ou qualquer outro estabelecimento; tambem permuta se por acções de bancos ou na Companhia de Serviços Maritimos: para ver e tratar na mesma propriedade.

Hotel 10 de Julho

Vende-se o hotel com o titulo acima, na comarca de Jaboatão, acha-se o referido hotel bem afreguezado e é uma boa acquisição para quem desejar principiar; á tratar em Jaboatão, rua 6 de Março n. 21.

Chá preto fino de Mennings

Do qual era recebedor Ottonico da Camara & C., hoje unicos importadores e retalhadores desta especialidade Pestana dos Santos & C., á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao Correio Geral.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 16

Feijão Portuguez

Mulatinho, Preto, Branco e Fradinho.

De superior qualidade

VENDEM

Guimarães & Valente

6—Rua do Corpo Santo

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja curação, abacaxis, granadina, groselha baunilha, hortelã-pimenta, etc. etc.

2-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15

ARTIGOS A' MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — Sapoceti, Sabão de toilette. Creme saponacêa para a barba. — Creme de Morangos e Creme de Pepinos, para dar frescura e aveludado á cutis. — Stilboida cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — Agua Atheniense e Agua Lustral para os cuidados de cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de Cochlearia e de Agrião para os cuidados da bocca. Perfumes para o lenço : Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Pós-Rosa, Perfume da França, Jicky, Renascimento Brasileiro. — Pó de Cypris para dar alvura á cutis. - Agua de Colonia [illegible] Agua Hongemonterne, Excellence, Kydeal para a toilette.

PARA CURAR

a ANEMIA — o RACHITISMO
a LEUCORRHEA — as ESCROPHULAS
o RHEUMATISMO — a TISICA, etc.

de EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO
é mais efficaz ainda do que o oleo crú de figado de bacalhao
O GOSTO do Vinho Vivien e TÃO AGRADAVEL que as mesmas crianças tomam-no com prazer.
Nas principaes pharmacias. — PARIS. Rue Lafayette, 126

CASA FINET, MARGASSIN, FUNDADA EM 1852, PARIZ

EXPLOTAÇÃO GERAL DO CAUTCHUC

POR MEIO DE NOVOS PROCESSOS APERFEIÇOADOS
Especialidade em Instrumentos de Medicina e Chirurgia
Tubos — bicos de mamadeiras — colchões — saccos para gaz — fundas — almofadas — injectadores — orinoes — pessarios, etc.

N. B. A grande voga dos nossos productos que sempre vai augmentando tendo dado logar a falsificações, convem exigir as nossas marcas EH. FJ.

ESPECIALIDADE EM BEXIGAS DE BORRACHA PARA FUMADORES
Envião-se os Catalogos franco.
FOURNIER & PUJALET, SUCC^ES
34, rua Turbigo, PARIZ
FABRICA : AUX LILAS, PERTO DE PARIZ.

Seringas e peras de borracha para injecções e clysteres.

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer Boa Cosinha
é preciso Boa Manteiga
USAI, POIS, A
MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY
de BRETEL FRÈRES
em VALOGNES (França)
A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO
Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.
GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções :

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

VERDADEIRAS PILULAS DO Dʳ BLAUD

Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da *ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas)* e a *Formação das meninas.*

A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a Junta d'Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.

Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como atraz.

DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES

NOTA. — *As Verdadeiras Pilulas do Dʳ Blaud não se vendem senão em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, mas nunca por miudo.*

PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

BLAUD

LICOR DO Dʳ LAVILLE — GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da GOTTA e dos RHEUMATISMOS, acalma as dôres as mais fortes. — Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.
VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

ATKINSON'S WHITE ROSE

De aroma tão delicado como a propria rosa. O seu perfume encantador é sempre fresco e suave e nunca cança.

ATKINSON'S
AGUA de COLONIA
superior ás outras marcas pela fineza do seu aroma, força e qualidades extremamente refrescantes.
A marca ATKINSON é a melhor.
Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO! Legitimas somente com o rotulo-escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

28 Rue Bergère
CHABLE
PARIS
CITRATO DE FERRO CHABLE
200,000 Curativos de Gonorrhea
Flores brancas
Perdas seminaes
Debilidade dos Orgãos
EM TODAS AS PHARMACIAS

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação
CURA RAPIDA E CERTA PELO
PEPTONATO DE FERRO ROBIN
UNICO FERRUGINOSO
Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.
Desconfiar-se das falsificações e imitações.
POR ATACADO :
13, Rue Grenier-S-Lazare, em PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Criado

Precisa-se de um criado ; á rua do Paysandú n. 19

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º anda do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario.»

ARMAZEM DO LOUVRE

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

CASA DE CONFIANÇA

Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém em sedas brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS

Rua Primeiro de Março n. 20 A

TELEPHONE 158

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses resentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como linitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO DE Firmino Candido de Figueiredo

Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene

Propagadores

Baptista & Figueiredo

Encontra-se em qualquer pharmacia.

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.

Novo sortimento recebeu a

NOVA ESPERANCA

63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos

NOVA ESPERANCA

63 RUA DUQUE DE CAXIAS 63

Meias

Para crianças, homens e senhoras gran de sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA n. 4, 6, 8 e 10

Bolsas inglezas

Pera cobrança, receberam

Conrado Antunes & C.

A BRISA

Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Passementerie

Em seda e vidro, brancos pretos e de cores

Grande variedade recebue

A BRISA

Conrado Antunes & C

Espartilho

Novo sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, sephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via

58 A—Rua da Imperatriz—58 A

DE

Othon Silva & C.

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.

48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas (marcineiros e carapinas) que sejam peritos ; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO

49—Rua Barão da Victoria—49

Rodolpho Antunes & C.ª

63 Rua Duque de Caxias 63

A'

Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscoit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. ROUQUAYROL

22 Rua da Cruz n. 22

Agua asiatica Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa	3$500
Meia duzia	20$000
Uma duzia	36$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

22 — Rua da Cruz — 22

E' de graça

Marmellada crystalisada

Em tijollos

Um por 100 reis!

9—Rua Estreita do Rosario—9

POÇAS MENDES & C.

DELICADO

AGUA FLORIDA

PURA RICA — SEM RIVAL

MURRAY & LANMAN

Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as IMITAÇÕES.

DURADOIRO

PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E

Vende-se

Uma casa de madeira no Porto da Madeira, em Beberibe, perto da mesma estação : á tratar com Feliciano alfaiate, na travessa do Ouvidor.

Bons depositos

Vende-se por menos de seu valor quatro importantes toneis que comportam acima de 50 pipas de liquidos : ver e tratar, rua da Madre de Deus n. 10.

Propriedade á venda

Vende se uma excellente propriedade nos Remedios com 4 casas de tijollo, grande olaria, 200 pés de coqueiros, e outras fructeiras ; tem muito bom porto para navegação a qualquer hora, um importante viveiro, e tem proporções para fabrica ou distilação : á tratar no escriptorio commercial á rua Duque de Caxias n. 72 1 andar.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acha-se um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes de Capibaribe n. 35, e amostras na rua da Cruz n. 18 armazem.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria. Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Breu e barrilha

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 10

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, que dê abono de sua conducta ; na rua de S. Jorge n. 139.

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores ; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas

Carvalho & Almeida

RUA DO CABUGA' n. 8 e 10

Telephone 196

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o

CONGRESSO DAS DAMAS.

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o

Congresso das Damas

Creada grave

Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma mulher de bons costumes, idosa e sem filhos, com pratica de serviço de casa de tratamento e que durma na casa. Trata-se na rua Conde da Boa-Vista n. 45, junto as officinas de Caxangá.

Maria Emilia Barros da Silva

Albertina Barros Souto Maior e seu marido, Candida Rosa de Moraes Barros, J. J. de Carvalho Moraes, Luiz A. de Moraes e José Candido de Moraes, agradecem á sociedade Monte Pio Popular Pernambucano e a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada irmã, cunhada, enteada e sobrinha, Maria Emilia Barros da Silva ; e de novo os convidam para assistir as missas que pelo eterno repouso d'alma da mesma finada mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente (terça-feira), 7º do seu passamento, antecipando os seus cordiaes agradecimentos por este caridoso obsequio.

Maria Cherubina Accioly Cavalcante

Henrique de Hollanda Cavalcante, sua mulher e filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas e especialmente as alumnas da Propagadora da Instrucção Publica, que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada filha e irmã, Maria Cherubina Accioly Cavalcante, e de novo convidam as mesmas, assim como seus parentes e amigos para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 1/2 horas da manhã de terça-feira 10 do corrente, 7º dia de seu passamento, e mais uma vez se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Candida Archanja de Oliveira

Julia Mistina de Souza convida a todas as amigas da finada Candida Archanja de Oliveira, para assistirem a missa que por alma da mesma finada manda rezar na igreja de S. Francisco, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, 7º dia do passamento, ficando desde já agradecida a todos que assistirem este acto de religião e caridade.

Maria Rosa Teixeira de Moura e Maximiano da Cunha Teixeira, mulher e filho do finado Bernardo de Cunha Teixeira, agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar o seu cadaver até o cemiterio publico, e convidam as mesmas pessoas, aos amigos e parentes daquelle finado á que se dignem assistir a missa que por sua alma mandam rezar no dia 9 do corrente (segunda-feira) ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Soledade, na freguezia da Boa Vista, pelo que lhes ficarão summamente gratos.

Maria Benedicta Mendes

1º anniversario

Adolpho Mendes Torres convida seus amigos para assistirem as missas que mandam rezar na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de sua estremosa mãi, Maria Benedicta Mendes, ficando desde já agradecido a todos que assistirem este acto de religião e caridade.

João Raposo de Souza, sua familia, e genro Manoel Soares d'Albergaria, convidam a todas as pessoas de sua amisade, a acompanhal-os a uma missa que, pela eterna morada de sua presadissima mãe, tia e avó, Gertrudes Eulalia de Jesus Raposo, fallecida a 28 de Fevereiro ultimo na ilha de S. Miguel (Portugal) mandam celebrar, na Matriz da Boa Vista ás 7 horas da manhã do dia 9 do corrente mez.

Desde já se confessam gratos, a aquellas pessoas que, os acompanharem em tal missão caridosa, protestam o seu reconhecimento eterno.

Alexandrina Baptista Seve

1º anniversario

Domingos Joaquim Seve e seus filhos mandam celebrar missas por alma de sua esposa e mãi, na matriz de Santo Antonio, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 9 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento ; para este acto de religião, convidam os parentes e amigos da fallecida, pelo que desde já agradecem.

Manoel Domingues da Silva

Irminio Domingues da Silva convida a todos os seus parentes e amigos, e os do seu sempre lembrado e presado tio Manoel Domingues da Silva para assistirem a missa que por alma do mesmo manda rezar na segunda feira 9 do corrente pelas 7 horas da manhã na igreja da Santa Cruz confessando-se grato a todos aquelles que assistirem a este acto de caridade e religião.

Professor academico Alberto da Silva Miranda

Missas por alma do inditoso professor academico Alberto da Silva Miranda, ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente, na igreja de Santa Thereza.

Ama

Precisa se de uma mulher de meia idade que saiba lidar com criança ; á tratar na rua Fernandes Vieira n. 5.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar e outra para comprar e cosinhar e mais alguns serviços domesticos ; na rua da Imperatriz n. 24. 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama : na rua Barão da Victoria n. 12.

Ama de leite

Paga se 20$000 a uma ama que dê conta seu trabalho ; em Fernandes Vieira n. 60.

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira, que ensaboe e durma em casa dos patrões, dando informações de sua conducta : á tratar na rua da Aurora n. 67, 1º andar.

AMA

Na rua da Aurora n. 87, precisa-se de uma mulher idosa e sem filhos para o serviço interno de casa de duas pessoas, prefere-se estrangeira, dá-se commodos na propria casa e sustento.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e serviços domesticos, que durma em casa dos patrões, tratar na rua larga do Rosario n. 9 relojoaria.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa com pequena familia ; á rua da Imperatriz n. 54.

Engenho Timbo-assu'

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha á minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40 000$000, devidamente reconhecidas em sentença preferida na questão a que arrastaram minha sogra

Augusto Cesar Andrade.

Engenho Timbó assú, 6 de Abril de 1894.

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO SEGUNDO

O BANDIDO

(*Continuação*)

SCENA III

Don Carlos, Dona Sol; Hernani

Hernani, *immovel, de braços sempre cruzados e os olhos chammejantes fixos no Rei*

O céu póde attestar que de bom grado
O iria buscar inda mais longe!

Dona Sol

Livra-me delle, Hernani!

Hernani

Socegai-vos,
Meu doce amor.

Don Carlos

Que faz a minha gente
Que assim deixa este chefe de ciganos
Passar á salvo, até aqui chegando?

chamando

Monterey!

Hernani

Os amigos que trouxestes
Estão guardados pelos meus. Portanto,
Em vosso auxilio os chamareis debalde.
Além de que, por tres que vos viessem
Me viriam sessenta companheiros,
Dos quaes um só para vós quatro basta.
Vamos, pois, terminar a nossa lide
Entre nós dous sómente, e aqui mesmo.
—Ousaveis pôr as mãos n'esta donzella?
Era vil, imprudente e até covarde,
Senhor Rei de Castella!

Don Carlos *sorrindo com desdem*

Sim? — Divertem
Exprobrações na bocca d'um bandido!

Hernani

Escarneceis! — Eu não sou rei! Mas, quando
Um rei me insulta, accrescentando o escarneo,
A colera me eleva á sua altura!
E — cuidado commigo! — os que me offendem
Temem tanto o rubôr da minha fronte,
Quanto o élmo de um rei! — Sois insensato,
Se esperais escapar á minha sanha!

agarra-lhe o braço

Sabeis que mão agora vos segura?
E' de alguem cujo pai foi condemnado
Pelo vosso a morrer no cadafalso!
Por isso vos odeio! — Bens e titulos
Me arrancastes depois... eu vos odeio!
E porque requestais a minha amante,
Mais vos odeio! — Sim, do fundo d'alma
Eu te odeio!

Don Carlos

Pois bem!

Hernani

Mas, esta noite
Eu nem pensava em ti! Um só desejo
Ardente, imperioso, me occupava:
— Ver Dona Sol! — Cheio de amor corria
E te encontro, tentando arrebatal-a!
Além de infame, és louco! Em meu caminho
Appareces quando eu te deslembrava!
— Prendeu-te o laço que tu mesmo armaste.
Só e cercado de inimigos feros,
Sem esp'rança de fuga ou de soccorro,
Que has de fazer?

Don Carlos *com altivez*

Que é isto? — Interrogais-me?!

Hernani

Não quero que te fira um braço obscuro,
Pois que assim a vingança me escapava,
Ninguem te ha de tocar, senão eu mesmo,
— Em guarda!

tira a espada

Don Carlos

Não! — Sou rei e senhor vosso.
Feri, não em duello.

Hernani

Ainda hontem
Com o meu o teu ferro se cruzára.

Don Carlos

Hontem, eu ignorava o vosso nome
E vós a minha dignidade. Agora,
Conheceis-me, assim como vos conheço.

Hernani

Talvez...

Don Carlos

Duello, nunca! Assassinai-me!
Fazei-o logo!

Hernani

Por acaso, pensas
Que eu considero os reis entes sagrados?
— Sus! — Defendes-te, ou não?

Don Carlos

Assassinai-me!
— Ah! bandidos! pensais que impunemente
Podeis vir saltear 'té nas cidades?

Hernani recúa. Don Carlos fita nelle seu olhar de aguia

Que, sanguentos, de crimes carregados,
Podeis por fim fazer de generosos,
E que nós, quando victimas illusas,
Vos iremos honrar os torpes ferros,
Tocando-os co'as espadas que cingimos?
— Não, forçados do crime, cujo stigma
Indelevel mostrais em toda parte!
Combatermos comvosco?! — Fora o intento!
— O que é proprio de vós fazei: matai-me!

Hernani, sombrio e pensativo, aperta por alguns momentos o punho de sua espada; depois volta-se bruscamente para o Rei, e quebra a lamina no pavimento.

Hernani

Vai-te!

O Rei volta-se a meio para elle, e o encara com altivez.

Encontro melhor inda teremos.
Vai-te e depressa!

Don Carlos

Bem! Em poucas horas
No palacio ducal terei entrado,
E o fiscal chamarei antes de tudo.
— Vossa cabeça já foi posta á preço?

Hernani

Sim.

Don Carlos

Meu caro senhor, ficai sabendo:
D'ora avante, sem treguas vos persigo,
Como a traidor, em todos os meus reinos,
Mandando que se inscreva o vosso nome
Na lista dos proscriptos.

Hernani

Já 'stá nella.

Don Carlos

Bem.

Hernani

Mas junto da Hespanha está a França.
— Eis um asylo,

Don Carlos

Em breve, da Allemanha
Serei imperador, e o meu edicto
Ha de attingir-vos.

Hernani

Sim; porém no mundo
Ha estados ainda a que me acolha
E onde a tua lei não tenha effeito.

Don Carlos

E quando o mundo inteiro pertencer-me?

Hernani

Então, irei no tumulo asylar-me.

Don Carlos

Eu saberei frustrar as vossas tramas...

Hernani

A vingança caminha lentamente,
Como cóxa que é, mas anda e chega!

Don Carlos *sorrindo desdenhoso*

Tocar na dama que um bandido adora!

Hernani *cujo olhar se aviva*

Repara que inda estás ao meu alcance!
Não me venhas lembrar, Cesar futuro,
Que estás em meu poder fraco e mesquinho,
E que, se a minha mão leal aperto,
Tua aguia imperial no ovo esmago!

Don Carlos

Esmaga!

Hernani

Vai-te! Vai-te presto!

tira o seu manto e o lança nos hombros do Rei

E leva
Este manto, porque, sem elle, temo
Que algum punhal dos meus te dê a morte.

O rei envolve-se no manto.

— E' a minha vingança tão ciosa,
Que p'ra outro qualquer te faz sagrado.

Don Carlos

Senhor, vós que acabais de assim fallar-me,
Nunca espereis misericordia ou graça!

Sahe.

SCENA IV

Dona Sol, Hernani

Dona Sol

Agora, cumpre que fujamos logo!
Eia!

Hernani

Assenta-vos bem, querida amiga,
Ter mais firmeza na desdita minha,
Acceital-a contente e querer sempre
Seguir o meu destino até a morte.
Nobre resolução, por certo digna
De um coração fiel e dedicado!
— Mas tu, ó Deus, bem vês que já é tarde
Para acceitar tamanho sacrificio;
Para alegre levar para o meu antro
Este thesouro de bondade summa,
Que um rei captiva; para que me siga
A minha Dona Sol e me pertença;
Para a vida tomar-lhe e unil-a á minha,
Sem pejo e sem remorsos! Sim, é tarde!
— Já diviso bem perto o cadafalso!

Dona Sol

Que dizeis?

Hernani

Esse rei que eu affrontára
Em face, vai punir a minha audacia.
Partiu. Talvez ja 'steja em seu palacio!
Chama todos que o servem — os seus guardas,
Escudeiros, fidalgos e algozes...

Dona Sol

Hernani! Ceus! Eu tremo! Sem demora
Devemos pois fugir! Partamos juntos!

Hernani

Juntos? Oh, não! — E' tarde, já vos disse.
Dona Sol, quando vós me concedestes
O vosso amor consolador e puro,
Eu, misero, podia offerecer-vos
— Animava-me a vossa piedade —
O meu agreste pouso em monte ou selva,
Metade do meu pão e do meu leito
De verdes folhas que a floresta dá-me!
Mas partilhar comvosco o cadafalso!...
Perdão, ó Dona Sol! — Este pertence
A mim sómente.

Dona Sol

E não m'o promettestes?

Hernani *cahindo de joelhos*

O' anjo! neste instante tão solemne,
Em que talvez a morte vem ferir-me,
E nas trevas da noite se apropinqua
Um triste fim ao meu destino escuro —
Eu, proscripto, com o peito lacerado
Pelos espinhos de uma dôr immensa,
Embalado n'um berço sanguinoso,
Declaro aqui, aos vossos pés prostrado —
Que apezar de uma vida attribulada,
Sou venturoso e quero que me invejem,
Porque, bondosa, o vosso amor me destes,
Porque m'o declarastes livremente,
E porque, compassiva, abençoastes
Esta fronte, maldita pelos outros.

Dona Sol *inclinando-se sobre sua cabeça*

Meu Hernani!

Hernani

Bemdita seja a sorte,
Que esta flor peregrina collocára
A' borda do abysmo em que resvalo!

Erguendo-se.

E se p'ra vós não são estas palavras,
Eu as dirijo a Deus, que m'as escuta!

Dona Sol

Consente que eu te siga!...

Hernani

Oh! é um crime
Arrancar esta flôr na minha queda!
Aspirei-lhe o perfume — sou contente!
Prende aos d'outro os teus dias que eu turbara;
Desposa o velho Duque; dos teus votos
Eu proprio te desligo; ás trevas torno,
E tu, vive feliz e esquece Hernani!

Dona Sol

Jamais! Hei de seguir o teu destino!
Eu quero partilhar do teu sudario!
A ti me prendo! Irei onde tu fôres!

Hernani *cerrando-a nos braços*

Deixa-me fugir só! — Eu sou bannido,
Eu sou proscripto... eu sou funesto...

Larga-a com um movimento convulsivo e quer fugir.

Dona Sol, *dolorosamente, de mãos postas*

Hernani!
Tu me foges?...

Hernani *voltando*

Oh, não! — Vês tu? Eu fico!
Aqui me tens! Ah! vem, vem aos meus braços!
Eu fico e farei tudo que quizeres.
Esqueçamos os meus perseguidores.
Fiquemos. — Vem sentar-te nesta pedra.

Senta-se aos pés d'ella.

D'essas limpidas flammas de teus olhos
Inunda os meus. Entôa aquelles carmes
Que outr'ora, á noite, para mim cantavas,
Os negros olhos humidos de pranto!
Exultemos! A taça das delicias
Trasborda para nós. Eia! bebamos!
Esperdiçar momentos de ventura
Fôra insania! Com tuas meigas fallas
Em extase a minh'alma aos ceus eleva!
Oh! dize — não é doce amar, sabendo
Que um culto igual o nosso culto paga?
Um no outro viver! Fallar amores
No silencio da noite, em êrma estancia?
Deixa que eu durma e sonhe no teu seio,
Dona Sol! meu amor! minha beldade!

Ouve-se tanger de sinos ao longe.

Dona Sol *erguendo-se assustada*

A' rebate!... — Não ouves o rebate?

Hernani *sempre de joelhos*

Não é. — São os signaes da nossa bôda.

O tanger de sinos augmenta. Gritos confusos. Fachos e luzes em todas as janellas, telhados e em todas as ruas.

Dona Sol

Ergue-te! Foge! — Grande Deus! — Não tardes!
Vês! — Saragossa inteira se illumina!

Hernani *meio erguido*

Teremos uma bôda deslumbrante!

Dona Sol

Bôda de mortos! Bôda funeraria!

Tinir de espadas. — Gritos.

Hernani *deitando-se*

Tornemos á dormir.

Um montanhez, *correndo com a espada desembainhada*

Senhor, cuidado!
De toda a parte esbirros e alcaides
Surgem em numerosa cavalgada!
Sentido, capitão!

Hernani levanta-se

Dona Sol *pallida*

Bem o dizias.

O Montanhez

Soccorrei-nos!

Hernani *ao montanhez*

Vou já...

Gritos confusos *fóra*

Morra o bandido!

Hernani

A tua espada...

a Dona Sol

Adeus!

Dona Sol

A culpa é minha!
— Onde vás?

mostrando-lhe a portinha aberta

Por alli fugir podemos.

Hernani

Não devo abandonar os meus amigos

tumulto e gritos

Dona Sol

Despedaçam-me o peito estes clamores!

retendo Hernani

Olha que eu morrerei se tu morreres!

Hernani *abraçando-a*

Agora, um beijo!

Dona Sol

Esposo de minh'alma
Meu Senhor! meu Hernani!

Hernani *beijando-a na fronte*

E' o primeiro!

Dona Sol

Ah! e talvez o derradeiro seja!

Elle parte. Ella cahe sobre o banco.

(*Continúa*).

INEDITA

Ao poema «Camões» de Garret

A INVOCAÇÃO

Si o cantor de Camões, em estro ardendo,
A saudade pintou com mão tão fina,
Que ora as suas doçuras vai bebendo,
Ora sorve o amargor que ella propina:
O que faria si, de amor gemendo,
Vivera só por ti, mulher divina?
Ah! só então pintára com verdade
O que eu sinto por ti, o que é saudade.

CINTRA

Quanto é feliz o coração amante,
Que de Cintra ás montanhas transportado,
Das auras ao bafejo sussurrante
Os acintes esquece de impio fado!
Ah! misero de mim que um só instante
De ti me não esqueço, ó bem amado;
E antes vejo nos prados, fontes, flores
Memorias do meu bem, dos meus amores!

GRUTA DE MACAU

Qual nas margens do Ganges caudaloso
Suspirava de amor o bardo ausente,
Enamora las queixas cauteloso
A's grutas confiando docemente;
Quantas vezes, meu bem terno e queixoso,
Do patrio rio á placida corrente,
Minhas magoas contei, meus dissabores,
E, em ti pensando, suspirei de amores!

O TEMPO E A BELLEZA

Rugada a fronte, carrancudo o aspecto,
Na dextra sustentando a lima aguda,
O voraz tempo procurava inquieto
A belleza de horror gelada e muda;
Eis que movido de profundo affecto
Te olhou... e disse em voz, mas não sanhuda:
Em ti poder não tenho, que és divina,
E teus dotes guardar amor me ensina.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro.

CURIOSIDADES DO BRASIL

Pará

OS MORROS DO TAPAJOZ

Existem no rio Tapajoz, em um espaço de perto de oitenta e quatro leguas, cinco morros isolados de distancia em distancia, collocados no meio do rio como se fossem balizas ou marcos.

Ricardo Franco os menciona em sua discripção do Tapajoz, e diz que são dignos de nota, tanto pela attitude, como pela configuração, que é em geral a de um pão de assucar, forma muito commum nos morros ribeirinhos do Brasil.

O primeiro destes morros está situado na confluencia do rio Tres-Barras com o Tapajoz, mas no meio deste, como já o disse, e o ultimo na cachoeira de Tracoá.

Um que tem perto de 360 metros de attitude acima do nivel das aguas do rio, conservando a forma geral, assemelha-se perfeitamente a um *barrete phrygio*.

Parece que a natureza apontava ao Brasil por meio deste symbolo gigantesco o caminho da liberdade!

E. F. de S.

S. Paulo

TEMPLO NATURAL

—Lê-se no *Correio de Itu'*:

« A muitas leguas de distancia de S. Carlos do Pinhal existe, no meio do sertão, um verdadeiro templo de granito, obra da natureza.

« No interior ha pedras dispostas de tal modo, que imitam altares, nichos com imagens, de uma das quaes cahem gotas d'agua, a que attribuem-se grandes virtudes. Neste sentido vimos uma carta escripta por pessoa que nos merece toda a confiança, dirigida de S. Carlos para esta cidade. Estamos na diligencia de obter uma descripção minuciosa para darmol-a aos leitores do *Correio*.

Maranhão

POÇO MAGICO

Existe no quintal do Sr. Joaquim José de Lima Mattos, na praça da Matriz da villa do Icatú, um poço com agua que merece a attenção do leitor; este poço é feito de pedra e está distante da maré 13 braças; quando a maré principia a encher elle principia a vazar, de forma que, quando a maré está meia de enchente, elle está secco, e quando ella principia a vazar elle principia a encher, de maneira que meia maré de vasante é bastante para o enchar, quer de seca quer de inverno.

E' esta a marcha do *poço magico*, tres horas de vasante para encher e tres de enchente para vazar.

Que facto notavel!

Pedro X. [illegible] Marques.

POESIAS

A meus filhos

São como a hera viçosa
Os filhos do nosso amor.

Thomaz Ribeiro.

No centro da floresta americana
Suavemente enlaça-se a liana
Ao magestoso tronco secular;
Pouco a pouco se eleva e surge em cima,
E, recebendo a luz do sol que a anima,
Abre em flôres que o tronco vão c'roar

Assim sois vós, meus filhos adorados:
Cresceis, ao vosso pai entrelaçados,
Como a liana que crescendo vai:
Possa voss'alma, que o porvir não mude,
Abrir tambem em flôres de virtude
Que c'rôem na velhice ao vosso pai.

João Baptista Regueira Costa

SONETO

(DO FRANCEZ)

No umbroso valle brotarão as flôres
Onde se esconde a sua sepultura:
A relva ostentará sua verdura
Junto ao cypreste de sombrias côres.

A lua espargirá seus esplendores:
De seus pallidos raios a doçura
Pratiará dos bosques a espessura,
Enchendo-a de mysterio e de fulgores.

Dos ninhos seus elevarão as aves
Para o céo os seus canticos suaves;
Mas o meu coração morto definha...

Repousa aqui Maria, a amante minha;
Nada enxugar meu pranto tem podido!
Nem despertar seu corpo adormecido!

João B. Regueira Costa.

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

I

(Continuação)

A chronologia seguinte, do cataclysma da Atlantide até Salomão, pode ser consultada vantajosamente; ás datas anteriores á era christã accrescentaremos a de 1870 depois de Jesus-Christo. A cidade de Sidão, appellidada *cidade dos pescadores* existia ha 4800 annos. Adoptada a data de Herodoto, Tyro que a Biblia chama *Filha de Sidão*, foi fundada ha 4620 annos. O reino de Belo remonta a 4000 annos. O diluvio que teve lugar no tempo de Phoroneo e de Inaccho rei de Argos, remonta a 3700 annos: este rei pelagico tinha vindo, segundo a historia *atravez do Atlantico* até á Grecia. Ha 3399 annos que teve logar o diluvio de Deucalião, segundo os marmores de Paros...

A data de Cecrops II e de Atlas II, rei de Mauritinia, remonta a 3210 annos.

O reino de Merope na America e a expedição de Hercules sobre este continente *atravez dos mares do Oeste*, tem a data de 3129 annos. Segundo Appiano de Alexandria, ha 3130 annos que Carthago foi fundada. A tomada de Troia remonta a 3079 annos, segundo os marmores de Paros. Emfim ha 2880 annos que o templo de Salomão foi edificado e que reinava Hiram, rei de Tyro; pouco tempo depois desta mesma época, segundo os trabalhos de Gosselin, o almirante carthaginez Hannão teria realisado sua viagem a redor da Africa.

Uma residencia de doze annos na America equatorial e meridional, me tem fornecido ensejo de um estudo aprofundado dos territorios do Perú e do Equador, assim como em diversas expedições o de fazer explorações e operações geometricas para levantar o mappa dessa região O da *America Equatorial* que tenho publicado em Paris (7) ao mesmo tempo que um livro com o mesmo titulo, é o mais completo que existe, emquanto que os meus fragmentos do mappa do Peru ainda não se publicaram — O mappa annexo a este relatorio sobre as viagens das frotas de Salomão, não indicará senão os pontos geographicos indispensaveis e os que se referem á minha demonstração.

Minhas descobertas historicas têm sido facilitadas pelo estudo da lingua Kichua, fallada nos Andes do Perú e do Equador; tenho feito della um vocabulario nas minhas excursões.

Os philologos farão bem em adquirir o vocabulario Kichua de Tschudi que me parece ser o mais completo dos que têm sido impressos até hoje, posto que se possa augmentar

Tschudi publicou ao mesmo tempo, em Vienna, a grammatica Kichua e um volume d'etnographia.

Aproveitamos esta occasião para dizer aos philologos que o Kichua contém grande parte das linguas mortas da Asia, do Egypto e da Grecia. Essa descoberta é devida aos meus perseverantes trabalhos, e aponto este facto aos philologos para que entrem commigo em nova estréa para suas pesquizas historicas e linguisticas; chegarão a resultados que estão longe de esperar.

II

David quando morreu, deixou a Salomão para a construcção do templo 7 mil talentos de prata e 3 mil de ouro de Ophir. O velho rei não tinha nenhum navio que navegasse em os mares exteriores; recebia pois o ouro de Ophir pelo trafico dos Phenicios que, segundo a Biblia, conheciam todos os mares. Salomão, para pôr á execução os seus grandes projectos que exigiam immensos thesouros, recorreu a Hiram; chegou a interessal-o nas suas emprezas e a contractar com elle alliança solida.

O receio de excitar a ciosa susceptibilidade dos povos do Mediterraneo foi sem duvida o motivo que dicidiu Salomão a mandar construir em Esion-Gaber, no mar Vermelho, os navios que destinava ás viagens de Ophir.

Hiram lhe mandou marinheiros experimentados, e como se hão de convencer adiante, a frota de Ophir não voltou nunca ao mar Vermelho; passou pelo cabo africano para se reunir no Oceano Atlantico com a frota de Hiram que sahio do Mediterraneo.

A descoberta que fizemos do caminho seguido pelos navios de Salomão e do rei de Tyro, atravez do Oceano, ha 2880 annos, para irem a America, será neste relatorio, provada de um modo irrefutavel. As conjecturas nem os raciocinios mais ou menos especiaes de alguns sabios não têm podido até hoje arrancar o véo que cobria a esteira desconhecida que seguiam as frotas desses reis, e ninguem póde precisar os logares occupados por Ophir, Parvaim e Tarschisch. Esta questão, tantas vezes controvertida, não foi nunca resolvida pelos homens mais eruditos que a trataram, porque sua argumentação, longe de ter base solida, se assentava apenas sobre hypotheses, e achava-se embaraçada por crenças erroneas sobre a navegação dos antigos. Suas pesquizas em todos os pontos do antigo continente não tendo trazido solução alguma verosimil, temos seguido marcha inversa, e foi na propria America, na sua parte mais desconhecida, que temos descoberto os celebres logares de Ophir, de Parvaim e de Tarschisch. Nesses mesmos pontos existem ainda varias localidades que têm conservado nomes hebraicos, em quanto os nomes dos objectos trazidos pelos navios de Salomão e de seu alliado o rei de Tyro, pertencem justamente á lingua dos indigenas da região frequentada por esses navios; ora estes nomes, segundo confessam os maiores philologos, pertenciam *á outra lingua* do que a hebraica. Havendo os nossos trabalhos chegado á reunião de numerosas provas e circumstancias evidentes, accumuladas nos logares designados, podemos apontar a proveniencia dos objectos importados em Jerusalem; assim como seus nomes que foram tomados da lingua *Kichua* ou dos *Antis*, a qual ainda se falla na bacia superior do rio das Amazonas; faremos alem d'isso conhecer os significados e as etymologias exactas; em quanto ás localidades mencionadas neste relatorio, aconselhamos aos leitores que examinem a sua situação em o mappa que temos levantado para que nossa demonstração seja melhor entendida

Comecemos por fazer conhecer *Parvaim*. O exame desta palavra é importante; ella, por si só, é uma revelação. No livro 2 dos Paralipomenos, cap 3, v. 6, diz-se que « Salomão adornou sua casa com bellas pedras preciosas e que o ouro era de Parvaim. » Este rei conseguio pois o ouro de outra parte que não fosse só Ophir e Tarschisch Parvaim é pronuncia alterada de *Paruim*, por isso que o antigo alphabeto latino confundia o *v* e o *u*, que o *iod* que é a vogal *i*, muitas vezes se lê com a pronuncia de *ai* em hebraico. Porém no texto hebraico, o *ouro de Paruim* está escripto *Zab-Paru-m*; em o texto grego dos Setenta lê-se igualmente *Paruim* e sua versão nos dá aqui completa razão. A terminação *im* indica o plural hebraico; está accrescentada a *Paru*, porque, como se vê em nosso mappa, existem na bacia superior das Amazonas, no territorio oriental do Perú, *dous rios auriferos*, um com a nome de *Paru*, outro com o de *Apu-Paru, o rio Paru*, e que unem suas aguas em 10°30' de latitude meridional, para as confundirem depois no *Ucayali* que é um dos grandes affluentes do Amazonas.

Ora, dois rios do nome de Paru fazem justamente *um plural* e dão o *Paru-im* dos Hebreos. Eis pois um dos logares biblicos perfeitamente indicado e por nós descoberto (8). Faremos a respeito de Parvaim as observações seguintes: é que os dois rios Paru e Apu-Paru descem da provincia Carabaya que é a mais aurifera do Perú. A segunda observação é que não se deve julgar, apezar da quasi-similhança dos nomes que Perú venha de Paru. O imperio dos Incas tinha o nome de Tahuan-tin-suyu, isto é «os quatro paizes unidos».

O nome de Perú é moderno; Pizarro, arribando pela primeira vez a esta parte do novo mundo, chegou ao cabo Biru situado no Pacifico, entre o 8.° e o 9.° de latitude meridional; deu ao paiz que acabava de descobrir o nome de Biru e d'elle se fez Perú; esses nomes figuram nos manuscriptos e impressos dos dois primeiros seculos que seguiram a conquista do Perú. Montesinos, um dos chronistas hespanhoes, por causa da abundancia do ouro que se tirava do Peru, supoz que o Peru podia ser o Ophir da Biblia. Porém faremos observar primeiro que o nome de Ophir não tem nada de commum com o de Paruim ou Parvaim; e em segundo logar que Ophir, como se pode ver em nosso mappa, não está no territorio do Peru, mas sim nas possessões brazileiras e columbianas.

Os rios Paru e Apu-Paru limitam ao Sul e Oeste um antigo imperio de nome de Inin e que hoje está feito legendario; apontam-no os mappas de alguns missionarios, entre os quaes o mais explicito é o do P. Sobreviela.

Inin é palavra hebraica derivada de *inini* ou *inmi* «que está convencido». Esses vocabulos hebraicos se referem ao Kichua *inin* «tem a fé, é crente». Assim o imperio de Inin é bem *o imperio do crente ou da fé*. Eis pois na America um nome cujo feitio é todo oriental. Este imperio tem ainda por limites ao Sul o rio *Beni* é a Leste o rio *Cayari* que chamam hoje do nome portuguez «*Madeira*».

Beni é palavra hebraica e arabe que tem por significado «filho, gente de seita ou de tribu». *Cayari* é formado do hebraico *ca* «coragem, resolução» e de *yari*, «rio», «rio da resolução» (9) Entre os rios que descem do Sul ao Norte e atravessam o imperio de Inin se acha o *Hutai* ou *Jutahy* (10); ora, a palavra hebraica *huta* significa «prevaricador», *hi i* ou *y* é um vocabulo indigena que significa «agua, ribeira»: *Hutai* «rio do prevaricador». Este nome, como se vê, quadra bem por seu contraste, com o do imperio do crente. O Hutai tem por affluente um rio do nome de *Omara*: não será o nome judaico ou arabe de *Omar*, o prevaricador talvez?

Eis porém o complemento de tantas coincidencias se referindo ao imperio de Inin: o rio das Amazonas, desde a embocadura do Ucayali até a foz do Rio Negro, traz ainda o nome de Solimões: não é mais nem menos que o nome viciado de Salomão dado ao rio das Amazonas pela frota do grande rei que delle tomou posse: em hebraico Solima e em arabe Soliman. Ora, os chronistas da conquista do rio das Amazonas contam que, ao Oeste da provincia do Pará existia uma grande tribu com nome de Soliman (11), nome que tinha o rio; pois na America as correntes d'agua tiram os nomes das tribus que as habitam. D'ahi tambem os portuguezes têm feito Solimão porque costumam mudar o *n* final em a vogal *o*.

Não se torna por acaso de mais em mais evidente que a frota de Salomão reinava soberana nas aguas das Amazonas, e que foi ella que fundou o imperio dos Crentes ou Inin, nos limites que temos designado?

(Continúa).

(7) Me. Vt. Jules Renouard, livreira rua de Tournon, Paris.

(8) *Paru* parece ser contractado do antigo egypcio *pa-aru* «a ribeira»; paru significa ribeira entre os Mayorunas da Alta Amazonia: porém esta palavra que cahio em desuso entre as povoações dos Andes (Antis), devia na antiguidade pertencer ao Kichua; ainda se acha com formas corrompidas de *pa'u* ou *pelu* «ribeira»; chama-se ainda *Pari* a maior parte das origens dos grandes rios; em Kichua *para* significa chuva; e *para* em tupi significa ribeira. Em tartaro *parok* é a torrente. Os verbos Kichua *ara, ala* «abrir uma fonte» são a origem de *ara, ari, aru, alu, elu* precedidos do artigo Kichua *pay* que tem sido contractado em *pa* como no egypcio. Palu originou o latim *palus*, mar, pantano, porção d'agua qualquer.

(9) Faremos observar que os Hespanhoes davam ao *Ucayali* e outros rios cujas aguas eram brancas o nome de *blanco*, e os portuguezes o de *branco*; mas isso não podia autorisar ao Sr. Martius a dar ao nome de *Cayari* o sentido de *fluvius albus*, como o tem dito no glossario; o Kichua, o tupi, nem dialecto algum das Amazonas pode fornecer etymologia; Martius, que no seu glossario tem arriscado centenares de raizes inverosimeis, não teria deixado de dar a de Cayari.

(10) Os Hespanhoes escrevem *Jutay*; porém sabe-se que elles pronunciam *Kutai* ou *Hutai*, a letra *J* sendo entre elles guttural e aspirada. Martius (nomina locorum) o escreve tambem *Jutahi*.

(11) O diccionario geographico universal, por Picquet, escreve Soriman; porem, em portuguez, diz-se indifferentemente Solimão, Solimões, Solimoens, Sorimões, porque nas linguas americanas as lettras labiaes L e R se assemelham constantemente; pode-se vêr estas differenças no vocabulario tupi, por Martius, p. 525.